



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
Câmpus de Marília

Liliane Ubeda Morandi Rotoli

**Manifestações populares no *Twitter*, no período de 2012 a 2021, sobre políticas para reserva de vagas em universidades brasileiras**

Marília  
2023

Liliane Ubeda Morandi Rotoli

**Manifestações populares no *Twitter*, no período de 2012 a 2021, sobre políticas para reserva de vagas em universidades brasileiras**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação como parte das exigências para a obtenção do título de Doutor em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Marília.

Área de Concentração: Psicologia da Educação.

Orientador: Prof. Dr. Raul Aragão Martins

Marília  
2023

R848m Rotoli, Liliane Ubada Morandi  
Manifestações populares no Twitter, no período de 2012 a 2021, sobre políticas para reserva de vagas em universidades brasileiras / Liliane Ubada Morandi Rotoli. -- Marília, 2023  
127 p. : tabs., fotos

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília  
Orientador: Martins Raul Aragão

1. política de cotas. 2. rede social. 3. discurso de ódio. 4. Lei de cotas. 5. reserva de vagas. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Liliane Ubeda Morandi Rotoli

**Manifestações populares no *Twitter*, no período de 2012 a 2021, sobre políticas para reserva de vagas em universidades brasileiras**

Texto apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, como parte das exigências para a obtenção do título de Doutor em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Marília.

Área de Concentração: Psicologia da Educação: Processos Educativos e Desenvolvimento Humano.

Orientador: Prof. Dr. Raul Aragão Martins

Banca Examinadora

Prof. Dr. Raul Aragão Martins  
UNESP – Faculdade de Filosofia e Ciências – Câmpus de Marília  
Orientador

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Aparecida Nogueira da Cruz  
UNESP – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Câmpus de São José do Rio Preto

Prof. Dr. Dalton Lopes Martins  
Universidade de Brasília – Faculdade de Ciência da Informação

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regina de Cássia Rondina  
UNESP – Faculdade de Filosofia e Ciências – Câmpus de Marília

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alessandra de Moraes  
UNESP – Faculdade de Filosofia e Ciências – Câmpus de Marília

Marília, 26 de junho de 2023.

Aos meus filhos, para que entendam, que nenhuma dificuldade  
deve determinar o seu limite.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, que com seu infinito amor me recebeu independente do que eu fizesse, do que eu cresse. Me entregou a maior riqueza desse mundo: o amor. Embora eu não mereça, a sua misericórdia e graça me alcançam todos os dias. Para eu chegar até aqui, Ele fez o que para os humanos seria impossível, foram tantos milagres, mas é sobre o abençoador que quero testemunhar. Nessa jornada Ele me ensinou: 1- o pecado do outro pode te prejudicar, mas Deus nunca permite que te destruam; 2- O privilégio nada adianta se você não aproveita a oportunidade; 3- O primeiro que se levanta transforma as próximas gerações, decida fazer o bem e o melhor hoje.

A minha família, em especial ao Bruno, que conviveram com minha ausência quando necessária, me apoiaram para a realização deste propósito. Seus encorajamentos, palavras de incentivo e sacrifícios têm sido inestimáveis. Sei que não teria chegado tão longe sem o apoio amoroso e incondicional de vocês.

Ao meu orientador, Professor Dr. Raul, sua empatia, paciência e encorajamento constante me deram confiança para enfrentar os desafios que surgiram ao longo do caminho. Obrigado por sua dedicação, compromisso e pela influência positiva que você teve sobre mim. Serei eternamente grata por tudo que você fez.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC/UNESP, com reputação ilibada e notável capacidade técnica proporcionaram a construção do meu conhecimento.

Aos funcionários da seção técnica de Pós-Graduação, pela dedicação e pelo trabalho árduo em garantir que a instituição funcione de maneira eficiente e ofereça as melhores condições para nosso crescimento acadêmico. Vocês muitas vezes operam nos bastidores, mas seu trabalho é essencial para o bom funcionamento da universidade.

“O ensino da Palavra de Deus se resume em uma única frase:  
Ame o próximo como a você mesmo.”

BÍBLIA (Gálatas, 5:14)

## RESUMO

A educação é um importante componente para os indivíduos obterem oportunidade de emprego, renda, condições de bem-estar, conhecimento social e político. Garantir acesso à educação superior pública é um avanço para construir uma sociedade mais igualitária e com condições de desenvolvimento da sua capacidade produtiva e geração de renda. A baixa representatividade de acesso ao Ensino Superior público dos grupos de estudantes negros, indígenas e baixa renda chamou atenção nos anos 80/90 do século passado para a discussão do prejuízo histórico do ensino médio e condições de vida que estes grupos sofrem. Por isso, algumas universidades públicas estaduais e federais iniciaram a implantação de política de reserva de vagas dentro das unidades de ensino com a meta de aumentar a chance de os estudantes destes grupos frequentarem cursos antes elitizados, como medicina e engenharia. O desafio de implantação das políticas de vagas enfrentou a opinião popular. A manifestação pró e contra dos brasileiros pode ser medida pelas publicações nas redes sociais. Dado o grande número de usuários na rede, o discurso de ódio é recorrente forma de demonstração de insatisfação com a política ou ações sociais. O crescimento da desordem das relações sociais implica em crimes digitais acerca de grupos como os beneficiários das políticas de reserva de vagas universitárias. O objetivo deste estudo é analisar as manifestações populares na rede social *Twitter* durante os anos de 2012 e 2021 sobre o assunto políticas para reserva de vagas em universidades brasileiras. Os objetivos específicos compreendem: identificar a forma de linguagem (escrita ou figura) das manifestações dos usuários da rede social, bem como estratificar as publicações com maior número de retweet por ano, categorizar o conteúdo dos *tweets* com a técnica de análise de conteúdo. A hipótese de pesquisa sugere que existe o discurso de ódio nas manifestações contrárias sobre as políticas de reservas de vagas. A metodologia da pesquisa possui natureza aplicada, com objetivos exploratórios segundo o procedimento documental. A coleta de dados ocorreu por meio de um software que captou 65.355 *tweets* com as palavras chave “cotas” e “universidade” no período de 2012 a 2021. A composição da amostra seguiu a técnica de amostragem proporcional estratificada com erro amostral de 5% e nível de confiança de 90%, resultando em 272 publicações avaliadas. A análise dos dados permitiu identificar a transição das manifestações dos usuários da plataforma, que inicialmente caracterizava pela prevalência de *tweets* contrários às cotas, e posteriormente favoráveis. É importante ressaltar que sobre o tema política de cotas identificou-se ataques de discurso de ódio relacionados ao racismo, homofobia, política, classe social e xenofobia. Há evidências de que, por muitos anos, as mulheres foram “invisíveis” como produtoras de informação. Essa pesquisa foi um norteador para identificar as palavras que remetem ao discurso de ódio segundo o tema de cotas, bem como identificar as manifestações e comportamento dos usuários ao longo de 10 anos. Pesquisas futuras devem extrapolar os dados e utilizar recursos computacionais para criar uma lista de palavras de ódio sobre o tema de política de reserva de vagas em universidades brasileiras.

**Palavras-chave:** cotas na universidade; discurso de ódio; programas de ação afirmativa; redes sociais *on-line*; *Twitter*.



## ABSTRACT

Education is an important component for people who aims to reach better opportunities, high incomes, health and knowledge. Guaranteeing the access to public education is a progress in order to build a more equalitarian society with high potential to be more productive and to generate more income. The low number of black, indigenous and low-income population access to public upper education in the 80/90's has led to discussions about high school loses and how this affects these people's lives. For this reason, public universities created a social program named *quota system*, which consists in reserving a specific number of vacancies in the university and allowing students to have access to some positions, previously considered as elitists, such as medicine or engineering. The new *quota system* has faced different popular opinions, which can be easily measured by publications on social media because of its notorious and fast spreading. Therefore, due to the huge number of internet users, hate speeches, which is considered a cyber crime, has taken place on social medias revealing unhappiness with these policies and the government's social actions. This study aims to analyze manifestations posted on *Twitter* between 2012 and 2021 about university reserved vacancies. The specific objectives include identifying the language form (written or visual) of social media users' expressions, as well as stratifying the posts with the highest number of retweets per year and categorizing the content of tweets using content analysis techniques. The research hypothesis suggests the existence of hate speech in oppositional demonstrations regarding affirmative action policies. The methodology consisted of applied research, with exploratory goals. The sample composition followed the technique of proportional stratified sampling with a sampling error of 5% and a confidence level of 90%, resulting in 272 evaluated publications. The data analysis confirmed that, for many years, women have been "invisible" as information producers. There has been a change in user behavior on the platform, expressing support for quotas. It is important to note that beneficiaries of quota policies face attacks of hate speech related to racism, homophobia, politics, social class, and xenophobia. This research served as a guideline to identify words associated with hate speech regarding the topic of quotas, as well as to identify user behavior patterns over a 10-year period.

**Keywords:** university quota system; hate speech; affirmative action programs; social networking web sites; Twitter.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                                                                                                                                                              |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Imagem do <i>post</i> do ano de 2014 com 27 <i>retweets</i> sobre o tema política de cotas.                                                                                       | 50 |
| Figura 2 – Imagem do <i>post</i> do ano de 2015 com 39 <i>retweets</i> sobre o tema política de cotas.                                                                                       | 53 |
| Figura 3 – Imagem do <i>post</i> do ano de 2016 com 150 <i>retweets</i> sobre o tema política de cotas.                                                                                      | 56 |
| Figura 4 – Imagem do <i>post</i> do ano de 2017 com 172 <i>retweets</i> sobre o tema política de cotas.                                                                                      | 59 |
| Quadro 1 – Histórico das políticas de ações afirmativas (AA) no Brasil (2000-2017).                                                                                                          | 18 |
| Quadro 2 – Alegações contra as cotas.                                                                                                                                                        | 19 |
| Quadro 3 – Palavras comuns encontradas em publicações do <i>Twitter</i> para cada categoria de preconceito.                                                                                  | 34 |
| Quadro 4 – Variáveis coletadas na pesquisa e sua utilidade para atingir os objetivos específicos proposto pela pesquisa.                                                                     | 38 |
| Quadro 5 – Descrição qualitativa e quantitativas dos <i>tweets</i> que representam 25% do total de engajamento sobre “cotas” e “universidade” no ano de 2012 na rede social <i>Twitter</i> . | 44 |
| Quadro 6 – Descrição qualitativa e quantitativas dos <i>tweets</i> que representam 25% do total de engajamento sobre “cotas” e “universidade” no ano de 2013 na rede social <i>Twitter</i> . | 47 |
| Quadro 7 – Descrição qualitativa e quantitativas dos <i>tweets</i> que representam 25% do total de engajamento sobre “cotas” e “universidade” no ano de 2014 na rede social <i>Twitter</i> . | 49 |
| Quadro 8 – Descrição qualitativa e quantitativas dos <i>tweets</i> que representam 25% do total de engajamento sobre “cotas” e “universidade” no ano de 2015 na rede social <i>Twitter</i> . | 52 |
| Quadro 9 – Descrição qualitativa e quantitativas dos <i>tweets</i> que representam 25% do total de engajamento sobre “cotas” e “universidade” no ano de 2016 na rede social <i>Twitter</i> . | 55 |

|                                                                                                                                                                                           |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 10 – Descrição qualitativa e quantitativas dos <i>tweets</i> que representam 25% do total de engajamento sobre cotas e universidade no ano de 2017 na rede social <i>Twitter</i> . | 58 |
| Quadro 11 – Descrição qualitativa e quantitativas dos <i>tweets</i> que representam 25% do total de engajamento sobre cotas e universidade no ano de 2018 na rede social <i>Twitter</i> . | 62 |
| Quadro 12 – Descrição qualitativa e quantitativas dos <i>tweets</i> que representam 25% do total de engajamento sobre cotas e universidade no ano de 2019 na rede social <i>Twitter</i> . | 65 |
| Quadro 13 – Descrição qualitativa e quantitativas dos <i>tweets</i> que representam 25% do total de engajamento sobre cotas e universidade no ano de 2020 na rede social <i>Twitter</i> . | 69 |
| Quadro 14 – Descrição qualitativa e quantitativas dos <i>tweets</i> que representam 25% do total de engajamento sobre cotas e universidade no ano de 2021 na rede social <i>Twitter</i> . | 73 |
| Quadro 15 – Palavras que caracterizam discurso de ódio, segundo Leite e colegas (2020), sobre o tema política de cotas na amostra de dados de 2012 a 2021.                                | 83 |

## LISTA DE TABELAS

|                                                                                                                                                                                                                            |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 – Frequência relativa da participação de grupos beneficiários da Lei de Cotas entre ingressantes das IFES de 2012 a 2021.                                                                                         | 21 |
| Tabela 2 – Frequência absoluta dos tipos de ações afirmativas das universidades estaduais em 2017 e 2018.                                                                                                                  | 22 |
| Tabela 3 – Frequência de menções sobre tema/assunto e percentual de que estas menções foram negativas, pesquisa realizada de abril a junho de 2016 nas redes sociais <i>Twitter</i> , <i>Instagram</i> e <i>Facebook</i> . | 32 |
| Tabela 4 – Frequência de publicações entre 2012 e 2021 das palavras-chave “cotas” e “universidade”, na rede social <i>Twitter</i> .                                                                                        | 36 |
| Tabela 5 – Quantidade de <i>tweets</i> que serão retiradas da população, segundo o ano, para compor a amostra de 272 publicações.                                                                                          | 37 |
| Tabela 6 – Categorização de 26 <i>tweets</i> amostrados da rede social <i>Twitter</i> acerca de cotas e universidade no ano de 2012 de um total de 6429 publicações.                                                       | 45 |
| Tabela 7 – Categorização de 17 comentários amostrados do <i>Twitter</i> acerca de cotas e universidade no ano de 2013.                                                                                                     | 47 |
| Tabela 8 – Categorização de 7 comentários amostrados da rede social <i>Twitter</i> acerca de “cotas” e “universidade” no ano de 2014.                                                                                      | 51 |
| Tabela 9 – Categorização de 6 comentários amostrados da rede social <i>Twitter</i> acerca de “cotas” e “universidade” no ano de 2015.                                                                                      | 54 |
| Tabela 10 – Categorização de 7 <i>tweets</i> amostrados da rede social <i>Twitter</i> acerca de “cotas” e “universidade” no ano de 2016.                                                                                   | 57 |
| Tabela 11 – Categorização de 12 <i>tweets</i> amostrados da rede social <i>Twitter</i> acerca de “cotas” e “universidade” no ano de 2017.                                                                                  | 60 |
| Tabela 12 – Categorização de 37 <i>tweets</i> amostrados da rede social <i>Twitter</i> acerca de “cotas” e “universidade” no ano de 2018.                                                                                  | 63 |
| Tabela 13 – Categorização de 54 <i>tweets</i> amostrados da rede social <i>Twitter</i> acerca de “cotas” e “universidade” no ano de 2019.                                                                                  | 66 |
| Tabela 14 – Categorização de 71 <i>tweets</i> amostrados da rede social <i>Twitter</i> acerca de “cotas” e “universidade” no ano de 2020.                                                                                  | 70 |

Tabela 15 – Categorização de 43 *tweets* amostrados da rede social *Twitter* 74  
acerca de “cotas” e “universidade” no ano de 2021.

Tabela 16 – Distribuição percentual dos *tweets* com as palavras “cotas” e 80  
“universidade” entre 2012 até 2021 segundo as categorias.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|                 |                                                           |
|-----------------|-----------------------------------------------------------|
| <b>AA</b>       | Ações afirmativas                                         |
| <b>API</b>      | <i>Application Programming Interface</i>                  |
| <b>CES</b>      | Censo da Educação Superior                                |
| <b>CQM</b>      | Comunica que muda                                         |
| <b>COVID-19</b> | <i>Corona Virus Disease</i>                               |
| <b>ENEM</b>     | Exame Nacional do Ensino Médio                            |
| <b>FIES</b>     | Fundo de Financiamento Estudantil                         |
| <b>LGBTQ</b>    | Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgênero, Querr            |
| <b>MEC</b>      | Ministério da Educação                                    |
| <b>MCI</b>      | Marco Civil da Internet                                   |
| <b>IBGE</b>     | Instituto Brasileiro de Geografia                         |
| <b>IES</b>      | Instituição de Ensino Superior                            |
| <b>IFES</b>     | Instituição Federal de Ensino Superior                    |
| <b>INEP</b>     | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais     |
| <b>PPI</b>      | Pretos Pardos e Indígenas                                 |
| <b>PROUNI</b>   | Programa Universidade para todos                          |
| <b>SM</b>       | Salário-Mínimo                                            |
| <b>TIC</b>      | Tecnologia de Informação e Comunicação                    |
| <b>UENF</b>     | Universidade Estadual do Norte Fluminense “Darcy Ribeiro” |
| <b>UERJ</b>     | Universidade Estadual do Rio de Janeiro                   |
| <b>UFMG</b>     | Universidade Federal de Minas Gerais                      |
| <b>UNB</b>      | Universidade de Brasília                                  |
| <b>UNEB</b>     | Universidade Estadual da Bahia                            |
| <b>UNESP</b>    | Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”  |
| <b>UNICAMP</b>  | <b>Universidade</b> Estadual de Campinas                  |
| <b>USP</b>      | Universidade de São Paulo                                 |
| <b>www</b>      | World Wide Web                                            |

## SUMÁRIO

|          |                                                                                            |           |
|----------|--------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b>                                                                          | <b>13</b> |
| <b>2</b> | <b>POLÍTICA DE AÇÕES AFIRMATIVAS PARA RESERVA DE VAGAS</b>                                 | <b>16</b> |
| 2.1      | Histórico da implementação de reserva de vagas étnico-raciais em universidades brasileiras | 16        |
| 2.2      | Monitoramento e execução                                                                   | 20        |
| 2.3      | Dados de ingressantes e concluintes de 10 anos                                             | 20        |
| 2.4      | Além dos números                                                                           | 23        |
| <b>3</b> | <b>TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>                                              | <b>24</b> |
| 3.1      | Aspectos históricos da comunicação e tecnologia                                            | 24        |
| 3.2      | Redes Sociais Digitais                                                                     | 26        |
| 3.2.1    | <i>Twitter</i>                                                                             | 27        |
| <b>4</b> | <b>DISCURSO DE ÓDIO</b>                                                                    | <b>29</b> |
| 4.1      | Definição do crime                                                                         | 29        |
| 4.2      | O disfarce do discurso                                                                     | 31        |
| 4.3      | Pesquisas e investigações sobre discurso de ódio                                           | 32        |
| <b>5</b> | <b>MATERIAL E MÉTODOS</b>                                                                  | <b>35</b> |
| 5.1      | Método de pesquisa                                                                         | 35        |
| 5.2      | Instrumento de pesquisa                                                                    | 35        |
| 5.3      | Delimitação da amostra                                                                     | 35        |
| 5.4      | Método de análise de dados                                                                 | 37        |
| <b>6</b> | <b>RESULTADOS</b>                                                                          | <b>42</b> |
| 6.1      | Manifestações do ano de 2012                                                               | 42        |
| 6.2      | Manifestações do ano de 2013                                                               | 46        |
| 6.3      | Manifestações do ano de 2014                                                               | 48        |
| 6.4      | Manifestações do ano de 2015                                                               | 51        |
| 6.5      | Manifestações do ano de 2016                                                               | 54        |
| 6.6      | Manifestações do ano de 2017                                                               | 57        |
| 6.7      | Manifestações do ano de 2018                                                               | 61        |
| 6.8      | Manifestações do ano de 2019                                                               | 64        |
| 6.9      | Manifestações do ano de 2020                                                               | 67        |

|             |                                                                 |            |
|-------------|-----------------------------------------------------------------|------------|
| <b>6.10</b> | <b>Manifestações do ano de 2021</b>                             | <b>72</b>  |
| <b>7</b>    | <b>DISCUSSÃO</b>                                                | <b>76</b>  |
| <b>7.1</b>  | <b>O engajamento dos tweets mais populares</b>                  | <b>77</b>  |
| <b>7.2</b>  | <b>As manifestações sobre políticas de cotas em 10 anos</b>     | <b>79</b>  |
| <b>7.3</b>  | <b>Desafios e limitações da pesquisa</b>                        | <b>86</b>  |
| <b>8</b>    | <b>CONCLUSÃO</b>                                                | <b>87</b>  |
|             | <b>REFERÊNCIAS</b>                                              | <b>90</b>  |
|             | <b>APÊNDICE A – <i>Tweets</i> que compõem a amostra</b>         | <b>97</b>  |
|             | <b>ANEXO A – <i>Script</i> do programa que coletou os dados</b> | <b>115</b> |



## 1 INTRODUÇÃO

O acesso à educação fomenta uma sociedade igualitária, socialmente inclusiva, economicamente justa e ambientalmente sustentável (UNESCO, 2022). A garanti de acesso à educação, por vias constitucionais, somente em 1988 (BRASIL, 1988), logo o país carrega uma herança de abandono que reflete nos aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil.

O foco do governo no final do século XX era incentivar as matrículas no sistema de ensino dos anos iniciais, ensino fundamental e ensino médio, o qual tinha-se a taxa de atendimento escolar de estudantes na faixa de 7 a 14 anos de 82,2% e de 15 a 17 anos em 65% (CASTRO, 2009). De acordo com Castro (2009), o cenário era ainda mais defasado quanto a taxa de matrículas no Ensino Superior, sendo que somente 8,1% dos brasileiros entre 18 e 24 anos estavam matriculados em faculdades em 1988.

Um forte indicador para desigualdade social é a taxa de indivíduos com Ensino Superior no país. No relatório “IBGE Educa Jovens”, de 2019, foi possível identificar que o indivíduo com diploma de graduação fornecia melhor rendimento mensal e menor taxa de desemprego. O rendimento médio para os diplomados foi cinco vezes maior em comparação com aqueles sem diploma, e a taxa de desemprego foi duas vezes menor (IBGE, 2019).

A inserção das camadas mais pobres do país no Ensino Superior era inexistente no início deste século. E se considerar o quartil da camada dos 40% mais pobres, encontrava-se somente 4% de estudantes matriculados neste nível de ensino (McCOWAN, BERTOLIN, 2020). Assim, iniciou-se um movimento visando minimizar a desigualdade e melhorar o acesso ao Ensino Superior das camadas mais pobres (MATTA, 2010; DAFLON; FERES JÚNIOR; CAMPOS, 2013).

Com o objetivo de democratização do Ensino Superior, foram criadas para os estudantes da rede privada políticas de financiamento estudantil não reembolsáveis, o Programa Universidade Para Todos (Prouni) (MIRANDA, AZEVEDO, 2020) e reembolsáveis, o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) (MIRANDA, AZEVEDO, 2020). Já, para os alunos que almejavam a rede pública, a oferta de vagas foi fortalecida por meio de ações afirmativas de reserva de vagas para grupos específicos da população (McCOWAN, BERTOLIN, 2020). O reflexo das políticas sociais de estímulo ao Ensino Superior foi mensurado pelo número de matrículas

nas Instituições de Ensino Superior (IES), que aumentaram 360%, entre 1996 até 2020 (INSTITUTO SEMESP, 2022).

O maior incentivo de acesso às IES públicas federais ocorreu com a Lei de Cotas, aprovada em 2012 (BRASIL, 2012), determinando que todas as unidades universitárias federais reservassem uma porcentagem de vagas para alunos provenientes de escola pública, pretos e pardos e indígenas (MATA, 2010; DAFLON, FERES JÚNIOR, CAMPOS, 2013). A ação recebeu forte ataque de indivíduos da sociedade por considerarem que geraria aumento de conflito racial, crise de identidade nacional, violação da igualdade legal, ineficiente no combate à desigualdade, estigmatização e vitimização dos negros, entre outros (FERES JUNIOR, 2002).

A forma dos brasileiros expressar publicamente a insatisfação com a política de cotas foi demonstrada por meio das redes sociais com narrativas de discurso de ódio. O discurso de ódio “refere-se a palavras que tendem a insultar, intimidar ou assediar pessoas em virtude de sua raça, cor, etnicidade, nacionalidade, sexo ou religião [...]” (BRUGGER, 2007, p.118). É uma ação discriminatória, pautada no preconceito e intolerância (CHAUÍ, 2000), sendo considerada crime, mesmo no meio digital, e passível de investigação e punição dos agressores (BRASIL, 2022).

O meio digital, em específico as redes sociais, são atualmente um termômetro político e social, pois em questão de segundos um tema ganha notoriedade e com isso os usuários comentam, questionam e publicam textos. Muitos usuários utilizam do anonimato ou perfil falso para atacar e ofender pessoas ou grupos, bem como se fortalecem encontrando outros indivíduos que compactuam das mesmas ideias/ideologia/opiniões. Contudo, uma comunicação virtual violenta afeta as relações sociais, dignidade humana e a cidadania (MENDONÇA, 2019).

O tema de pesquisa foi proposto porque no ano de 2022 a Lei federal de cotas n. 12.711, que é uma política de ação afirmativa para reserva de vagas, completa 10 anos e está sobre revisão de continuidade ou desmonte. Para fomentar a discussão e apoio à política de cotas, optou-se pela investigação das publicações acerca do tema na rede social *Twitter*. A Rede social *Twitter* é conhecida como a rede do ódio porque os usuários manifestam as suas opiniões majoritariamente por meio de textos e pode ser respondido pelos seus seguidores e compartilhados. Existem grupos de apoio e contrário que expressam suas opiniões na internet, e é possível captar o sentimento coletando os dados de publicações.

Com o crescimento da desordem nas relações interpessoais que afetam a comunicação humana e ganha notoriedade na internet, o problema de pesquisa investiga: as Políticas de ações afirmativas para reserva de vagas em universidades brasileiras foram alvos de manifestações pró e contra na rede social *Twitter* no período de 2012 a 2021? A hipótese de pesquisa investiga se nas manifestações contra as políticas de ações afirmativas ocorre discurso de ódio feito pelos usuários em postagens da rede social *Twitter*

A presente pesquisa tem o objetivo de analisar as manifestações pró e contra de políticas de ações afirmativas para reserva de vagas em universidades brasileiras no período de 2012 a 2021 por meio da rede social *Twitter*. Como objetivo específico busca-se:

- i) identificar a prevalência e as formas (escrita ou figura) de manifestações pró e contra.
- ii) estratificar as publicações por retweet.
- iii) categorizar as formas de manifestações e relacionar com o discurso de ódio.

A contribuição desta pesquisa visa fomentar a discussão e apoio as políticas de ações afirmativas para reserva de vagas nas universidades públicas brasileiras, sendo que a ação mais conhecida no Brasil é a Lei de cotas para universidades federais. A Lei federal de cotas n. 12.711 completou 10 anos em 2022 e está sobre revisão de continuidade ou desmonte. Os grupos de apoio e contrário que expressam suas opiniões na internet, e é possível captar o sentimento coletando os dados de publicações. Deve-se mencionar a contribuição científica ao utilizar um robô para coletar milhares de dados de aspecto social (área da educação) em uma plataforma da internet.

O texto está estruturado em sete seções. A próxima seção, dois, refere-se ao surgimento, monitoramento, execução e dados dos ingressantes das políticas de ações afirmativas para reserva de vagas. Na seção três descrevemos a rede social *Twitter*, seus usuários e comportamento social na rede. A seção quatro apresenta a definição de discurso de ódio, bem como, pesquisas e investigações sobre o tema; na quinta seção são descritos os procedimentos metodológicos; na sexta os resultados e discussões, para na última seção, apresentarmos as considerações finais.

## **2 POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS PARA RESERVA DE VAGAS**

A universalização da educação no Brasil contribuiu de forma representativa para o acesso da população brasileira ao Ensino Superior. Contudo, mostra-se que não tem sido suficiente para diminuir a desigualdade na população brasileira. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2001) a desigualdade social atinge profundamente a população negra. Na década de 90, foi possível medir que a população negra atingiu no máximo 70% da média de anos de estudo em relação aos brancos, segundo os pesquisadores Jaccoud e Bechin (2002). Dados de 2022 indicam que as ocupações de emprego com níveis baixos de remuneração e escolaridade estão associadas aos trabalhadores negros (HARTMANN; FIGUEROA; KALTENBERG; GALA, 2019). As décadas de exclusão da população negra ainda traz fortes consequências para a sociedade.

A educação é um importante (se não o mais importante) componente para os indivíduos acessarem oportunidades de emprego, renda, condições de bem-estar, conhecimento social e político. Garantir acesso à educação superior pública é um avanço para construir uma sociedade mais igualitária e com condições de desenvolvimento da sua capacidade produtiva e geração de renda. A intervenção de políticas de ação afirmativa é necessária para diminuir as disparidades de acesso às universidades públicas, para assim, aumentar a chance de estudantes negros acessarem Instituições de Ensino Superior (IES) para obter níveis mais altos de escolaridade e assim melhores salários.

Frente aos aspectos apresentados, este capítulo trará informações sobre o histórico de reservas de vagas nas universidades brasileira, monitoramento e execução dos planos de cotas e, por fim, dados dos ingressantes ao longo dos anos.

### **2.1 Histórico da implementação de reservas de vagas étnico-raciais em universidades brasileiras**

A discussão sobre implementar cotas de acesso ao ensino universitário ganhou força de movimentos sociais, principalmente dos movimentos negros, nos anos 80/90 do século XX, quando os órgãos governamentais passaram a divulgar dados estatísticos sobre a população e identificar a desigualdade social persistente

que atravessa décadas (MATTA, 2010; DAFLON; FERES JÚNIOR; CAMPOS, 2013).

Antes da Promulgação da Lei de Cotas pelo governo Federal há registros de casos de outras ações afirmativas em universidades brasileiras (em sua maioria estaduais) com o objetivo de reserva de vagas com cunho social. O Quadro 1, a seguir, foi elaborado para apresentar a série temporal das políticas de ação afirmativa para reserva de vagas em IES que ocorrem no Brasil nos períodos de 2000 até 2017. Para elaboração do Quadro 1 utilizou-se os estudos de Matta (2010); Dias; Tavares Junior (2018); Vieira; Arends-Kuenning (2019); Freitas, et al. (2020); Mello (2021); Muniz (2022).

Quadro 1 – Histórico das políticas de ações afirmativas (AA) no Brasil (2000-2017).

|      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2000 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Lei estadual nº 3.524/00 do Rio de Janeiro prevê reserva de 50% das vagas das Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) para estudantes oriundos da rede pública estadual. Primeira turma ingressou em 2001.</li> </ul>                                                                                                                                                      |
| 2001 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Lei estadual nº 3.708/01 do Rio de Janeiro reserva 40% das vagas dos cursos de graduação da UERJ e UENF para negros e pardos.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 2002 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Universidade Estadual da Bahia (UNEB) aprova o sistema de cotas para graduação e pós graduação.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 2003 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• As leis nº 3.524/00 e 3.708/01 são revogadas pois reservavam 90% das vagas das universidades estaduais. Nova lei nº 4.151/03 define sobre as cotas no Estado do Rio de Janeiro: 20% das vagas reservadas para alunos oriundos de rede pública de ensino, 20% para negros e 5% deficientes e minorias étnicas. Ocorrem os primeiros vestibulares com ações afirmativas no Brasil, pelas universidades UERJ, UENF e UNEB.</li> </ul>                 |
| 2004 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Universidade de Brasília (UNB) é a primeira universidade federal a adotar cotas raciais</li> <li>• Unicamp confere pontuação adicional no vestibular para estudantes oriundo do ensino médio da rede pública.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                           |
| 2010 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mais de 80 Universidades Públicas brasileiras tinham algum tipo de política de AA</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 2012 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promulgada lei federal nº 12.711 para reserva de 50% das vagas de instituições federais para estudantes que cursaram todo o ensino médio na rede pública. E ainda, destas vagas, no mínimo 50% deve ser destinadas a estudantes com renda familiar ≤ 1,5 salário mínimo per capita, e as demais vagas destinar proporcionalmente, com base no censo da região, para autodeclarados pretos, pardos e indígenas e alunos com deficiência.</li> </ul> |
| 2013 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• UNESP aprova sistema de cotas étnico-raciais, sendo no mínimo 35% das vagas de todos os cursos para estudantes oriundos do ensino médio da rede pública, pretos, pardos e indígenas.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 2017 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Unicamp aprova sistema de cotas étnico-raciais que reserva 25% das vagas disponíveis para candidatos autodeclarados pretos e pardos. Cria o Vestibular Indígena.</li> <li>• USP aprova plano de reserva de 50% das vagas em cada curso e turno para estudantes oriundos de escola pública, e ainda, dentro deste número de vagas, 35% deve ser para pretos, pardos e indígenas.</li> </ul>                                                         |

Fonte: Elaborado pela autora.

A Lei de cotas para as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) tramitou por quase uma década nas casas legislativas antes de ser aprovada. O texto base para elaboração da Lei foi fortemente atacado com a tentativa de barrar a

votação no Congresso Nacional. O pesquisador João Feres Júnior (2022) analisou textos publicados na mídia contrários à Lei de cotas para identificar quais argumentos os autores utilizavam. Foram encontrados argumentos descritivos (confirmação empírica) e normativos (argumentos morais), os quais discutem o que é; o que ela faz; o que deve ser; e como devemos fazer. Os argumentos descritivos justificam a experiência nacional e internacional, já os normativos apresentavam argumentos morais racionais. O resultado desta pesquisa apresentou três grupos temáticos de acordo com análise de síntese semântica. O resultado está apresentado no Quadro 2 na sequência que mais ocorreram.

Quadro 2: Alegações contra as cotas.

| <b>Argumento</b>               | <b>Discurso</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 - Raça e identidade Nacional | Racialização/reificação, imposição de um sistema de identidade binário, importação de categorias dos Estados Unidos, criação/aumento do conflito racial, crise da identidade nacional.                                                                                                                  |
| 2 - Cidadania e o estado       | Violação da igualdade legal, intervenção estatal nas relações sociais, ruptura com tradição republicana brasileira, prejudicial ao mérito.                                                                                                                                                              |
| 3 - Procedimentos e resultados | Não é possível separar pessoas com base na raça no Brasil, ineficiente no combate à desigualdade, classe e não raça é a variável que explica a desigualdade no Brasil, privilégios dos negros de classe média, exclusão dos brancos pobres e indígenas/pardos, estigmatização e vitimização dos negros. |

Fonte: Feres Júnior (2022).

O argumento 1 - Raça e identidade Nacional, alega que há na política de cotas uma identificação binária, sendo contrário ao que ocorre no país, pois existe a tolerância racial e miscigenação, sendo assim, acarretará um conflito e politização racial. No argumento 1 é reforçado o conceito de democracia racial.

O argumento 2- Cidadania e o Estado, diz que haverá excluídos da política e o Estado não deve intervir nas relações sociais. O argumento 3 – Procedimentos e resultados, baseia-se em verificação empírica, porém não se confirmaram na prática.

O autor Feres Júnior (2022) conclui que todas as argumentações se encaixam na teoria do pesquisador Alberto Otto Hirschman, sendo que o argumento 1 representa a perversidade: a política produzirá a discriminação. O argumento 2 caracteri-

za-se como ameaça: a política ameaça conquistas anteriores, e o argumento 3 representa a futilidade: a política é ineficiente para resolver o problema.

Finalmente, a Lei de Cotas foi promulgada dia 29 de agosto de 2012, determinando que as instituições federais vinculadas ao Ministério da Educação (MEC) reservassem 50% das vagas, por curso e turno, para estudantes que cursaram todo o ensino médio na rede pública de ensino. E ainda, destas vagas reservadas, no mínimo 50% devem ser destinadas a estudantes o qual a família tenha renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo per capita, e as demais vagas destinar proporcionalmente, com base no censo da região, para autodeclarados pretos, pardos e indígenas e alunos com deficiência.

## **2.2 Monitoramento e Execução**

A implantação e execução da política de cotas é de responsabilidade da própria universidade, cabe às instituições a elaboração dos editais, com base na legislação, e seleção dos beneficiários.

A seleção dos candidatos que se beneficiam das cotas raciais necessita de rigor e análise, pois são recorrentes acusações de fraude em relação a declaração racial que os estudantes preenchem ao se inscrever para o vestibular (SANTOS, 2021; MELLO, 2022). Dados indicam que entre 2013 e 2020 as universidades federais receberam 3.958 denúncias de fraude (SANTOS 2021), para investigação interna alguns IFES criaram comissões de heteroidentificação.

As comissões de heteroidentificação utilizam critérios de avaliação como critério fenótipo na presença do estudante, envio de fotografias ou entrevistas. Segundo Santos (2021) de um total de 69 universidades que fizeram parte de seu levantamento de campo, observou-se que 76% das instituições implementaram comissão de verificação ou validação da declaração racial.

## **2.3 Dados de ingressantes e concluintes nos 10 anos**

A Lei de cota federal completou 10 anos, e é consenso na academia científica a falta de dados, do ponto de vista sistêmico, para análises. Sem a colaboração dos órgãos como INEP, MEC e os IFES não é possível fazer análises gerais (âmbito



Brasil) acerca de variáveis como: permanência, evasão, acompanhamento dos egressos, acesso a iniciação científica, notas, reprovação, entre outros.

Em 2022 a Lei de Cotas para as Instituições Federais completa 10 anos, e verificar se a política está contemplando realmente o público-alvo é um dos interesses do governo federal. Para investigar esse cenário os autores Senkevics e Melo (2019) cruzaram a base de dados do Censo da Educação Superior (CES) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A Tabela 1 apresenta a evolução entre os anos de 2012 e 2016 da participação dos grupos beneficiários da Lei de Cotas nas IFES.

Tabela 1 – Frequência relativa da participação de grupos beneficiários da Lei de Cotas entre ingressantes das IFES de 2012 a 2021.

|      | <b>Escola pública</b> | <b>Escola pública e PPI*</b> | <b>Escola pública e renda menor ou igual 1,5 SM**</b> | <b>Escola pública, PPI e renda menor ou igual a 1,5 SM</b> |
|------|-----------------------|------------------------------|-------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| 2012 | 55,4                  | 27,7                         | 48,2                                                  | 24,9                                                       |
| 2013 | 56,7                  | 29,9                         | 48,6                                                  | 26,8                                                       |
| 2014 | 58,5                  | 33,2                         | 50,4                                                  | 29,4                                                       |
| 2015 | 62,2                  | 34,4                         | 52,0                                                  | 29,9                                                       |
| 2016 | 63,6                  | 38,4                         | 54,8                                                  | 34,0                                                       |

Fonte: Senkevics e Mello (2019)

Nota: \* PPI= pretos, pardos e indígenas.

\*\* SM= salário-mínimo.

Os dados apresentados na tabela 1 evidenciam o aumento da participação dos grupos beneficiados pela Lei das Cotas no ingresso às IFES. Proporcionalmente, a categoria que apresentou maior incremento nas matrículas entre os anos de 2012 para 2016 foi a Escola pública e PPI (38,4%), seguida da escola pública com estudantes PPI e renda menor ou igual a 1,5SM (36,5%), escola pública (14,8%), e pôr fim a categoria com menor crescimento foi dos estudantes de escola pública e renda menor ou igual a 1,5 SM (13,7%) (SENKEVICS; MELLO, 2019).

De forma quantitativa, Mello (2022) utilizou modelo estatístico de causa para verificar se a lei de Cotas impacta no aumento das matrículas dos públicos-alvo segundo o curso de graduação. Com a utilização da base de dados dos estudantes matriculados nas IFES o modelo demonstrou forte impacto da AA nos cursos mais competitivos, seletivos, prestigiados e com retorno financeiro maior no mercado de

trabalho, como por exemplo: Direito, Medicina e Engenharia. Os cursos de graduação que já possuem um patamar mínimo de inclusão (50%) excederam os ingressantes do grupo de escola pública e/ou PPI.

Para avaliar as ações afirmativas nas universidades estaduais, os pesquisadores do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMMA) elaboraram um levantamento, Freitas et al. (2020) e coletaram dados de 38 instituições. Foi possível observar que em 2018 as IFES reservavam mais vagas para a política de cotas que as universidades estaduais, sendo respectivamente, 52% em comparação a 37%. Os autores notaram que as universidades estaduais têm menor ênfase para cotas de recorte racial, pois, as IFES destinaram em 2018 24% das vagas para este público, em contrapartida, as estaduais destinaram 16%. A Tabela 2 apresenta o número de universidades (n=38) que apresentaram determinado perfil de beneficiários das ações afirmativas em 2017 e 2018.

Tabela 2: Frequência absoluta dos tipos de ações afirmativas das 38 universidades estaduais em 2017 e 2018.

|                                                 | <b>2017</b> | <b>2018</b> |
|-------------------------------------------------|-------------|-------------|
| Escola pública                                  | 29          | 31          |
| Indígena                                        | 23          | 27          |
| Pretos e Pardos                                 | 23          | 25          |
| Pessoa com deficiência                          | 11          | 12          |
| Quilombola                                      | 3           | 3           |
| Filhos de servidores públicos mortos em serviço | 2           | 2           |
| Refugiados                                      | 1           | 1           |
| Residentes da UF ou do interior                 | 1           | 1           |

Fonte: GEMMA.

Os dados da Tabela 2 demonstram aumento da participação dos beneficiários oriundos de escola pública, PPI e pessoas com deficiência. O crescimento da oferta de vagas nas universidades estaduais ao longo dos anos é um fato positivo do ponto de vista da inclusão e de grande importância para o fato histórico de iniciar a implementação das políticas de ações afirmativas para a reserva de cotas no país.

## 2.4 Além dos números (aspectos sociais)

As políticas de ações afirmativas para reserva de vagas e a Lei de Cotas atingiram o objetivo de oferecer vagas aos grupos que não estavam acessando o Ensino Superior público. O perfil discente das universidades mudou, ficou mais democrático, e com isso novas necessidades foram geradas, como por exemplo políticas públicas para manter o estudante cotista cursando a graduação dado as dificuldades financeiras das famílias.

Algumas universidades desenvolveram planos de ações na promoção da inclusão e na garantia de igualdade de oportunidades no ambiente acadêmico, como é o caso da Coordenadoria de Ações Afirmativas e Diversidade (CAADI) da UNESP. A CAADI se destaca na promoção da inclusão e na garantia de igualdade de oportunidades no ambiente acadêmico, sua competência visa “elaborar, planejar, mapear, identificar, diagnosticar, acompanhar e avaliar políticas, culturas e práticas que tenham por objetivo a efetivação de políticas e ações afirmativas...” (UNESP, 2022)

No ano de 2022 fortalece a crítica acerca do cálculo das cotas para o critério étnico-racial, pois segundo a Lei, o número de vagas é calculado com base no Censo demográfico. A discussão acadêmica sobre esse assunto levanta a necessidade da utilização de outra ferramenta para a delimitação da reserva de vagas racial (MIRANDA, 2014; MICHELI, 2019; MELLO 2022).

Fora das universidades, uma problemática observada por causa das políticas de reserva de vagas é a migração de estudantes de escolas privadas para as públicas no primeiro ano do ensino médio para se beneficiar da política de vagas. Em um estudo de caso na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), os autores Nogueira et al. (2017) mostraram que no ano 2012 somente 19,5% dos ingressantes da universidade vinha da rede pública, e em 2015 este número aumentou para 33,1%.

Segundo Mello (2021) as transferências entre a rede privada para a pública aumentaram 31% no período de 2012 a 2016. Contudo, a autora destaca que uma parcela representativa dos estudantes transferidos são estudantes PPI e de baixa renda. Assim, com o estímulo dado pela Lei e o aumento da qualidade do ensino médio nas escolas técnicas, fizeram as famílias reduzirem as despesas e transferirem os estudantes da rede privada para pública.

### 3 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Os meios de comunicação crescem com ritmo acelerado no Brasil, aproximadamente 99% da população tem acesso à informação por diversos meios, sendo a primeira fonte de veiculação a televisão, seguida da internet, em menor proporções jornais e revistas (INSTITUTO RANKING DE PESQUISA, 2021; PODERDATA, 2021). De tempos em tempos, milênios e até mesmo séculos, os modelos de comunicação transformam-se e atingem novas camadas da sociedade.

As formas de comunicação oral, escrita, imagens e sons, que foram construídas pela humanidade ao longo dos tempos são reconhecidas como tecnologias dos meios de informação e comunicação (TIC) (KENSKI, 2008). Segundo este autor (KENSKI, 2012), todas as formas de tecnologia são evolutivas, e estão em permanente transformação. Cientificamente, a ciência que estuda as formas materiais e imateriais que proporciona a comunicação é chamada de TIC. Os resultados que a TIC gera são responsáveis por uma nova revolução, que envolve aspectos técnicos e culturais, em todos os domínios da atividade humana (CASTELLS, 2003; PRETTO; ASSIS, 2008).

O uso das TIC proporciona o avanço da produção e difusão das informações de forma dinâmica e veloz. O desenvolvimento de tecnologias fez com que a informação e a comunicação apresentassem uma nova linguagem, a digital. O novo ritmo da comunicação é representado pela televisão, redes digitais e Internet (SATO, 2015).

A internet é a ferramenta responsável por interligar a sociedade em rede, existe uma lógica de comunicação entre os diversos atores desse sistema que interagem nos setores da economia, política e cultura. Neste veículo de comunicação a informação é transmitida a uma velocidade extremamente rápida e alcança o mundo todo em questão de segundos. Diante de uma infinidade de formas de comunicação que a internet possibilita, como por exemplo: mensagens, fóruns, rede social, blogs entre outros, no presente trabalho de pesquisa focaremos na rede social chamada *Twitter*. Nos tópicos a seguir é apresentado no item 2.1 aspectos históricos da comunicação, 2.2 redes sociais e 2.3 *Twitter*.

#### 3.1 Aspectos históricos da comunicação e tecnologia

A necessidade de comunicação nos primórdios do processo da civilização gerou as primeiras manifestações no campo da linguagem nas formas gestual, ilustrado e oral. Segundo Lévy (1993), a linguagem é considerada uma forma de tecnologia, e é chamada de “tecnologia da inteligência”.

A forma oral permitiu que informações fossem replicadas por gerações e eram uma espécie de memória social. Dependiam do local que o narrador frequentava e eram transmitidas por meio da fala narrativa, cantos, poemas (LÉVY, 1993; KENSKI, 2008).

Com a criação da linguagem escrita pelos povos Sumérios da Mesopotâmia (3.300 a.C.) e Egípcios (3.100 a.C.) uma grande mudança ocorre na forma de comunicação e informação, a presença do interlocutor deixa de ser necessária. Contudo fortaleceu a segregação entre a população, pois a habilidade de leitura seria ensinada somente a pessoas de castas mais altas ou escribas (LAIGNIER, 2009). A escrita dos Sumérios tinha objetivo de expressar os direitos de propriedade e produção agrícola, e o povo Egípcio utilizava esta forma de comunicação para fins políticos (ALCAR, 2013).

A universalização da escrita ocorreu quando os Gregos desenvolveram o alfabeto, que passou a ser amplamente utilizado por homens em anotações pessoais, versos, escrita em cerâmica e gravados em rochas, bronze, entre outros (LAIGNIER, 2009). Milênios se passaram, a comunicação da escrita ganhou força no século XV, com a invenção do tipógrafo mecânico, também conhecido como prensa de tipos móveis, e tornando-se possível a comunicação e informação por meio de livros, obras e textos. Neste período poucas pessoas sabiam ler, havia a dificuldade da impressão que necessitava de força física por causa da prensa manual, e as obras impressas eram caras.

Com a Primeira e Segunda Revolução Industrial, nos séculos XVIII e XIX, novas possibilidades para a comunicação surgiram, as máquinas e equipamentos ficaram mais baratos e a impressão fica mais acessível. O jornal impresso surge em 1830 e torna-se a mídia da massa (ALCAR, 2013). Com o avanço da TIC, ao longo das décadas ocorre o processo de produção industrial da informação, com a criação de profissões e meios de divulgação que envolviam todo o processo de coleta, elaboração, e divulgação da informação (KENSKI, 2008).

O século XX é marcado pela comunicação à distância, impulsionado pela Primeira Guerra Mundial, o telégrafo, telefone e rádio eram importantes ferramentas

de informação para a população da época. A televisão (TV) chega ao Brasil em 1950, inicialmente exclusiva da elite, mas em 1970 se populariza. A programação da TV era formulada por grupos específicos e existia uma barreira entre produtores de conteúdo e expectadores (AMARAL, 2013). Um significativo salto na comunicação mundial foi a criação da internet em 1969, segundo Castells (1999) foi consequência conjunta de esforços militares, científicos, tecnológico e inovação contracultural. A internet é considerada um protocolo/plataforma o qual possibilita a interação de pessoas ligadas a essa rede em qualquer parte do mundo e possibilitou novas formas de comércio, trabalho, estudo, relacionamentos, campanhas solidárias, entre outros.

No século XXI com a diminuição do custo dos computadores e avanço da tecnologia remota ocorreu uma migração significativa para a comunicação por meio das mídias digitais. O meio de comunicação digital possibilitou o deslocamento das relações de poder em influenciar, dominar e comandar à vontade e escolhas de grupos da sociedade (CASTELLS, 2013). Com a criação de espaços virtuais para interação dos indivíduos, surge a oportunidade de empoderamento dos cidadãos com o acesso a informações, recursos, conhecimento (FORTUNATI, 2014).

### **3.2 Redes Sociais Digitais**

A década de 1990 é reconhecida como o período que conectou milhares de pessoas, pois com a criação do *World Wide Web* (WWW) a internet ficou presente em milhões de casas e empresas (CASTELLS, 2013). O movimento foi tão transformador que ocorreu uma disruptura na utilização dos serviços presenciais (físicos), e as pessoas migraram para o meio digital, em serviços como: transações bancárias, comercialização, multimídia em tempo real, serviços de mensagens instantâneas, compartilhamento de arquivos, entre outros.

As redes sociais como *Facebook*, *LinkedIn*, *Twitter* e *Instagram*, são ambientes virtuais de interação social onde os usuários podem se aproximar de pessoas com mesmos interesses ou não. Nas redes os usuários podem criar conteúdo, trocar informações, entretenimento, conhecimento, ou simplesmente observar. As contribuições das redes sociais possuem aspectos positivos e negativos, pois por um lado facilitam a comunicação, diminuem distâncias e

proporcionam liberdade de expressão, mas tem-se também a geração de ansiedade, individualidade, promovem diferenças, comportamentos irreflexivos.

O pesquisador Castells (2003) defende que a comunicação via rede possui aspectos benéficos no sentido de expandir vínculos sociais, pois a sociedade está apresentando características de individualização e ruptura cívica. Contudo, é recorrente a percepção de que o individualismo é responsável por ações negativas no meio digital, pois estimula a intolerância e discurso de ódio. Outro fator que prejudica as relações no ambiente virtual é o anonimato, o usuário tem a sensação de impunidade e utiliza deste artifício para o exercício do ódio nas publicações e comentários.

Os conteúdos publicados nas redes sociais são reflexos diretos dos momentos políticos, econômicos, culturais que o público vive. A comunicação nestas comunidades ocorre de maneira horizontal, os usuários possuem certa liberdade, regulam ações coletivas e constroem sentido (CASTELLS, 1999).

A rede social escolhida para esta pesquisa é o *Twitter*, por causa da sua estrutura de comunicação, facilidade na coleta da informação produzida pelos usuários e menor rigor quanto a política de privacidade dos dados.

### 3.2.1 *Twitter*

O *Twitter* foi criado em 2006 com o objetivo de ser um sistema de mensagens curtas, chamadas de *tweet*. Atualmente a empresa possui aproximadamente 2300 funcionários, 1,3 bilhões de contas, e somente 335 milhões de usuários são ativos (MUSK, 2023).

O diferencial da plataforma é a velocidade da informação na rede, pois é instantânea já que os *tweets* são enviados em tempo real, o que torna a rede uma das mais atualizadas. Vale ressaltar que a rede é destinada a adultos, segundo dados da organização de pesquisa *Pew Research Center* (2021), a quantidade de mulheres é ligeiramente maior que a de homens, a faixa etária predominante dos usuários corresponde de 18-29 anos e o nível de escolaridade dominante é Ensino Superior completo.

A dinâmica dentro da rede envolve a possibilidade de o usuário publicar, comentar ou compartilhar. As postagens podem ser em forma de texto, vídeos, fotos, *gifs* ou *links*. No momento do cadastro é possível escolher tópicos de assuntos

que queira acompanhar, a inteligência artificial do site vai enviar sugestões de notícias e *tweets* alinhados com a seleção realizada previamente. Os usuários possuem uma página o qual ficam gravados os *tweets*, e também aparece o número de seguidores e seguidos.

O alcance de um *tweet* refere-se ao número de pessoas que são potencialmente expostas a uma postagem específica no *Twitter*. Esse alcance pode variar amplamente, dependendo de vários fatores, como o número de seguidores do usuário que publica o *tweet*, a relevância do conteúdo, o uso de *hashtags* relevantes e a interação dos usuários com a postagem (SMITH et al., 2019; SOBOLEVA et al., 2017). Medir o alcance efetivo de um *tweet* é essencial para compreender a disseminação de informações e o potencial impacto que uma mensagem pode ter (TASNIM, HOSSAIN, MAZUMDER, 2020).

O *tweet* produzido pelo usuário é visto pelos seus seguidores e ainda pode ser compartilhado, esta ação de compartilhamento é chamada de *retweet*. O *retweet* é uma ferramenta importante no *Twitter* porque ajuda a viralizar e disseminar a informação (SOBOLEVA et al., 2017), assim o número de curtidas ou visualizações de um vídeo pode atingir um número expressivo na rede. O usuário que criou o conteúdo precisa que seus seguidores compartilhem o *tweet* com seus pares, e assim, de uma maneira rápida e fácil eles também geram informação (SMITH et al., 2019).

A ação de *retweetar* um conteúdo mostrou-se uma importante forma de comunicação para alertar o público e os manter atualizados quando ocorreu o tsunami no Japão e o furacão Harvey (ACAR, MURAKI, 2011; MIHUNOV et al., 2020). Na pandemia global do covid-19 a plataforma foi utilizada como fonte de informação e desinformação, pois os usuários retuitavam notícias reais e falsas de forma descontrolada (TASNIM, HOSSAIN, MAZUMDER, 2020; PULIDO et al., 2020).



## **4 DISCURSO DE ÓDIO**

A relação social humana encontra-se em constante transformação com o desenvolvimento das civilizações. Em um tempo recente, início do século XX, a história ganhou diversos capítulos com o avanço da ciência e tecnologia. No que se refere a comunicação, as cartas deram lugar aos telefones, que por sua vez deram lugar a internet.

A comunicação e informação ganharam velocidade com a internet, e com isso os diálogos e a troca de informações migraram também para uma realidade virtualizada o qual necessita de novas habilidades e competências por parte dos usuários. Segundo Siqueira Júnior (2008) a velocidade que existe no ambiente virtual gera intolerância pois, a ausência de convivência física e o isolamento na tela no computador/smartphone provoca a perda de sociabilidade. No ambiente virtual o comportamento dos indivíduos é diferente, pois o anonimato e a falta de punição corroboram para que ocorram discursos agressivos, com descontrole psicológico, além de falsa moral.

Temas considerados polêmicos recebem os mais variados posicionamentos e opiniões, é um campo de propagação de discursos agressivos, preconceituosos, discriminatórios e racismo. Os indivíduos utilizam de argumentos simplistas, sem conhecimento mínimo do assunto e com altas doses de intolerância. Uma comunicação virtual violenta afeta as relações sociais, dignidade humana e a cidadania (MENDONÇA, 2019). Existe um grande desafio para que a sociedade utilize as redes sociais de maneira a contribuir para a dignidade do ser humano e formação ética.

Com o objetivo de caracterizar o discurso de ódio acerca do tema “Políticas de cotas em universidades públicas”, faz-se necessário definirmos o que consideramos discurso de ódio, o que realizamos na seção 4.1. Na seção 4.2 apresentamos estudos científicos que investigaram a presença dos discursos de ódio em diversas redes sociais acerca de diversos temas.

### **4.1 Definição do crime**

A demonstração do ódio não é um fenômeno recente, faz parte da sociedade e é demonstrado em relações interpessoais (TIBURI, 2016). Toda manifestação ou

ataque contra as minorias sociais que tem como base discriminação racial, religiosa ou social é identificado como discurso de ódio, em inglês *hate speech*.

Segundo o pesquisador Winfried Brugger (2007, p.118) a maioria das definições sobre discurso de ódio “refere-se a palavras que tendem a insultar, intimidar ou assediar pessoas em virtude de sua raça, cor, etnicidade, nacionalidade, sexo ou religião [...]”. O discurso declarado busca ofender uma pessoa/grupo e ainda incita outros indivíduos atacar as vítimas. Há a intenção discriminatória, demonstração de desprezo por pessoas que possuem determinada característica que as inserem em um grupo (WALDRON, 2010).

A desordem das relações interpessoais afeta a comunicação humana e ganha notoriedade na internet. As redes sociais tornaram-se ambientes públicos e as manifestações de opiniões e pontos de vista estão pautadas, muitas vezes, em preconceito e intolerância (CHAUÍ, 2000). Aparentemente existe um “ganho” para aquele que incita o ódio na rede social em relação a visibilidade, popularidade, influência e reputação. Os agressores encontram aplausos e validação das suas narrativas ao serem reconhecidos por um grupo, gerando sentimento de pertencimento ou afirmação de identidade (SANTOS; SILVA, 2016).

O discurso de ódio é considerado crime e mesmo que seja no meio digital é passível de investigação e punição dos agressores. Quando a agressão ocorre sob o sexo feminino, tem-se a Lei 10.446/02, que protege mulheres contra o crime de ódio ou aversão e, está em tramitação na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei 2496/19 que amplia a Lei para incluir os casos de divulgação de preconceito de origem por raça, cor, sexo, idade e qualquer outra forma de discriminação no qual haja violação aos direitos humanos (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2022). Outro meio de criminalizar os autores do discurso de ódio é utilizar a Lei 7716/89, que prevê como crime o preconceito de raça ou de cor (BRASIL, 1989).

Em janeiro de 2022 o Brasil passou a adotar o modelo jurídico da Convenção Interamericana que promove a proteção dos direitos, bem como a igualdade, dignidade humana e princípio da não discriminação (SCHAFER, LEIVAS, SANTOS, 2015). Tal instrumento fornece parâmetros para a estruturação do conceito jurídico do discurso de ódio, como demonstra o artigo 4 do documento:

Os Estados comprometem-se a prevenir, eliminar, proibir e punir, de acordo com suas normas constitucionais e com as disposições desta Convenção, todos os atos e manifestações de discriminação e intolerância, inclusive: I.

apoio público ou privado a atividades discriminatórias ou que promovam a intolerância, incluindo seu financiamento; II. publicação, circulação ou difusão, por qualquer forma e/ou meio de comunicação, inclusive a internet, de qualquer material que: a) defenda, promova ou incite o ódio, a discriminação e a intolerância; e b) tolere, justifique ou defenda atos que constituam ou tenham constituído genocídio ou crimes contra a humanidade, conforme definidos pelo Direito Internacional, ou promova ou incite a prática desses atos; III. violência motivada por qualquer um dos critérios estabelecidos no artigo 1.1; [...] (OEA, 2013).

Em suma o instrumento internacional direciona os aspectos jurídicos necessários para proteção de grupos vulneráveis, pois defini os critérios que configuram a discriminação, de acordo com o Direito da Antidiscriminação, e ainda os efeitos ocasionados pelo discurso de ódio (SCHAFER, LEIVAS, SANTOS, 2015). Contudo, a discriminação muitas vezes ocorre de forma sutil e disfarçada, é o que será apresentado na próxima seção.

## 4.2 O disfarce do discurso

A percepção acerca do discurso de ódio nem sempre é óbvia, pois quem dirige uma acusação pode fazer por meio de sátira, humor e crítica. Segundo Moreira (2019), na sociedade existe o “racismo recreativo” no qual há a promoção e reprodução da discriminação racial por meio do humor. Para Billing (2009), é necessário entender em qual contexto a piada com estereótipos étnicos raciais foi criada, e não a considerar sempre um discurso de ódio ou expressão de racismo.

A liberdade de expressão é constantemente usada como argumento em defesa dos perpetradores do crime de ódio. No que tange o tratamento da liberdade de expressão nas redes sociais, temos no Brasil a lei do Marco Civil da Internet (MCI) do ano de 2014 (BRASIL, 2014). Esta lei tem o objetivo de evitar a censura na rede, bem como preservar a liberdade de expressão no ambiente *online*. Fica garantido constitucionalmente a proteção da liberdade de expressão, intimidade, imagem e honra. O MCI possibilita um ambiente aberto, democrático e livre, pois assegura que somente com ordem judicial é possível retirar da internet um conteúdo publicado (SILVA, BOTELHO, 2019).

A proteção à liberdade de expressão é mais forte constitucionalmente do que a punição do discurso de ódio. Uma frase atribuída à filosofia do pensador Iluminista francês Voltaire representa perfeitamente a liberdade “eu desaprovo o que você diz, mas eu defenderei até a morte o seu direito de dizê-lo” (LEE, 1990). Na seção 4.3

será apresentado pesquisas e caso real de criminalização do discurso de ódio na rede social.

### 4.3 Pesquisas e investigações sobre discurso de ódio

Em decorrência de vários incidentes, com ações e posições intolerantes na internet, pesquisadores buscam investigar o comportamento de perpetradores, bem como segurança da rede e medidas judiciais de proteção aos usuários.

Segundo dados da organização Comunica que Muda (CQM), no “Dossiê da Intolerância” de 2016, realizou-se um levantamento em 542.781 publicações, sendo 98% dos dados do *Twitter*, 1,5% do *Instagram* e demais do *Facebook*, para verificar quais temas/assuntos eram atacados com discursos de ódio nas redes sociais. Os temas/assuntos apareceram na seguinte ordem de ocorrência no ano de 2016: racismo, política, classe social, aparência, homofobia, deficiência, idade/geração, religião, misoginia e xenofobia (CQM, 2016).

A Tabela 3 apresenta na coluna da esquerda quantas vezes o tema/assunto foi mencionado nas publicações coletadas pela pesquisa, e a coluna da direita indica, em termos percentuais, quanto das publicações faziam menções negativas sobre o tema.

Tabela 3 – Frequência de menções sobre tema/assunto e percentual de que estas menções foram negativas, pesquisa realizada de abril a junho de 2016 nas redes sociais *Twitter*, *Instagram* e *Facebook*.

| Total de menções em 3 meses |         | % de menções negativas |       |
|-----------------------------|---------|------------------------|-------|
| Política                    | 273.725 | Racismo                | 97,6% |
| Misoginia                   | 79.484  | Política               | 97,4% |
| Homofobia                   | 53.126  | Classe social          | 94,8% |
| Deficiência                 | 40.801  | Aparência              | 94,2% |
| Racismo                     | 32.376  | Homofobia              | 93,9% |
| Aparência                   | 27.989  | Deficiência            | 93,4% |
| Idade/geração               | 14.502  | Idade/Geração          | 92,3% |
| Classe social               | 11.256  | Religiosa              | 89,0% |
| Religiosa                   | 7.361   | Misoginia              | 88,0% |
| Xenofobia                   | 2.134   | Xenofobia              | 84,8% |

Fonte: Elaborado pelo autor

Na Tabela 3 identificamos que do total de 273.725 menções sobre política, 97,4% eram negativas. O tema racismo ocorreu 32.376, sendo que 97,6% das vezes era manifestação negativa sobre o tema. É evidente que na internet se reproduz o preconceito da sociedade, é necessário avançar nas políticas públicas de respeito a diversidade, ao outro, proteção social, etc. (CQM, 2016). Ao se repetir a mesma pesquisa um ano depois, em 2017, identificou-se claramente como os debates políticos e sociais que o país está passando influência nas publicações, pois em 2016 o Brasil passava pelo *impeachment* do presidente Dilma Rousseff e as menções negativas da intolerância política diminuíram 90% em 2017.

A identificação das palavras que caracterizam um discurso de ódio é alvo de pesquisas que desenvolvem ferramentas computacionais para automatizar e reconhecer rapidamente a ocorrência da intolerância. Leite e colegas (2020), propuseram um banco de dados em larga escala com *tweets* classificados como tóxicos com objetivo de estudar e prevenir a proliferação da toxidade nas redes sociais. A coleta de dados ocorreu na plataforma *Twitter* de julho a agosto de 2019 e utilizou-se palavras chaves e *hashtags* pré-definidas que tinham alta probabilidade de pertencer a um *tweet* tóxico, exemplo: gay, mulherzinha, nordestino, entre outros. O software de coleta de dados retornou 10 milhões de *tweet* (publicações), sendo selecionada aleatoriamente para análise 21 mil, o qual voluntários selecionados previamente com critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) classificou as publicações em categorias (LGBTQ+fobia, obsceno, insulto, racismo, misoginia, xenofobia). De posse da análise de seres humanos, foi utilizado inteligência artificial para criar um modelo computacional que classificasse os *tweets* sozinho. No Quadro 3 apresento as palavras mais comuns de cada classe da pesquisa de Leite et al (2020).

Quadro 3- Palavras comuns encontradas em publicações do *Twitter* para cada categoria de preconceito.

|             |                                                                                 |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------------|
| LGBTQ+fobia | Viado, boiola, viadinho, sapatão, caralho, cara, quer, homem, todo, bicha.      |
| Obsceno     | Porra, caralho, puta, tomar, fuder, cara, merda, mano, toma, fazer              |
| Insulto     | Puta, caralho, cara, porra, lixo, filho, burro, tomar, merda, idiota.           |
| Racismo     | Nego, branco, preto, nada, negão, cara, falando, vida, segue, página.           |
| Misogenia   | Putinha, puta, piranha, mulher, vagabunda, quer, vaca, fica, onde, tudo.        |
| Xenofobia   | Sulista, carioca, fala, paulista, gente, nordestino, todo, ainda, sendo, dança. |

Fonte: dados da pesquisa de Leite et al. (2020).

Os dados do Quadro 3 contribuem para nortear estudos sobre discurso de ódio em diferentes temas, por exemplo, no caso da presente tese, espera-se encontrar as palavras ofensivas das categorias de preconceito obsceno, insulto e racismo.

No período da pandemia COVID-19 foi notado aumento significativo do discurso de ódio na internet, o estudo “*Uncovered: Online Hate Speech in the Covid Era*” da instituição britânica *Ditch the Label* em parceria com a *Brandwatch*, os dados foram coletados de 2019 até 2021 em redes sociais, blogs e fóruns dos países Estados Unidos e Reino Unido, totalizando 263 milhões de conversas sobre discurso de ódio. Os resultados indicaram que a cada 1,7 segundos ocorria uma publicação de discurso de ódio baseado em raça ou etnia e as manifestações contra gênero aumentaram em 14%. Os autores conseguiram correlacionar a incitação do discurso de ódio *on-line* com incidentes de crime de ódio no “mundo real”, o que confirma o impacto perigoso que o meio digital pode gerar (DITCH THE LABEL, 2021).

No Brasil um caso extremo que ganhou notoriedade da mídia relacionando o discurso de ódio *on-line* com violência *off-line* foi o massacre na Escola Estadual Professor Raul Brasil na cidade de Suzano, no qual dois ex-alunos mataram cinco estudantes, dois funcionários e o tio do atirador que tentou evitar a tragédia. Segundo autoridades os assassinos participavam de fórum anônimo com comunidades de ódio que discutem formas de ataques (SIEGEL, 2020; RUEDIGER, GRASSI, 2021).

## 5 MATERIAL E MÉTODOS

### 5.1 Método de Pesquisa

O método de pesquisa compreende um estudo com natureza aplicada e objetivos exploratórios segundo o procedimento documental. De acordo com Campos (2004) a técnica exploratória é aplicada quando se busca informações de uma determinada situação em que existe a possibilidade de limitar o campo de trabalho e estruturar as condições que as situações ocorrem. A classificação do estudo é definida como documental por coletar os dados sem tratamento analítico, ou seja, em fontes dispersas como é o banco de dados de uma rede social (GIL, 1994).

### 5.2 Instrumento de pesquisa

A coleta de dados ocorreu por meio de um programa computacional que acessa o banco de dados da rede social e foi programado para captar as publicações entre os anos de 2012 até 2021 com base nas palavras-chave: cotas e universidade.

O programa foi desenvolvido pelo Professor Doutor Dalton Lopes Martins, vinculado à Universidade de Brasília no ano de 2022. É utilizado para fins acadêmicos e pesquisas sobre dinâmicas de socialização em redes sociais. Utiliza a linguagem *Python*, banco de dados de bibliotecas livres e acesso acadêmico a API do *Twitter*. A permissão para acessar o banco de dados do *Twitter* foi concedida pela empresa após apresentação do projeto de pesquisa científica do pesquisador Doutor Dalton, o qual eles entendem como temas direcionados por pesquisa de laboratório. No Anexo A consta o script do programa para coleta do banco de dados.

### 5.3 Delimitação da Amostra

O programa computacional buscou entre os anos 2012 e 2021 publicações com as palavras-chave: cotas e universidade, retornando um total de 65.355 dados. Dado a quantidade de informação, optou-se por buscar uma amostra representativa da população, ou seja, com menor nível de erro ou viés.

A técnica que melhor se enquadra a necessidade da pesquisa é a amostragem proporcional estratificada, pois irá retirar de forma proporcionalmente (mesma porcentagem) publicações de todos os anos pesquisados. Para obter significância estatística da amostra utilizou-se o erro amostral de 5% e o nível de confiança de 90%.

Para o cálculo do tamanho da amostra total, utilizou-se a fórmula (1), pois tem-se que a população do estudo é finita.

$$n = \frac{N.Z^2.p.(1-p)}{Z^2.p.(1-p)+e^2.(N-1)} \quad (1)$$

onde: n é o tamanho da amostra calculada, N tamanho da população, Z variável normalmente padronizada associada ao nível de confiança (90%), e é o erro amostral considerado e p é a verdadeira probabilidade do evento.

O próximo passo é identificar a porcentagem de n que representa a população dos dados e retirar essa porcentagem de cada ano da pesquisa. Os dados da Tabela 4 são as frequências de publicações do período de análise da pesquisa.

Tabela 4 – Frequência de publicações entre 2012 e 2021 das palavras-chave “cotas” e “universidade”, na rede social *Twitter*.

| Ano          | Tweets “cotas” e “universidade” |
|--------------|---------------------------------|
| 2012         | 6.249                           |
| 2013         | 1.931                           |
| 2014         | 1.619                           |
| 2015         | 1.468                           |
| 2016         | 1.685                           |
| 2017         | 2.904                           |
| 2018         | 8.893                           |
| 2019         | 13.193                          |
| 2020         | 16.987                          |
| 2021         | 10.426                          |
| <b>Total</b> | <b>65.355</b>                   |

Fonte: elaborada pela autora

A quantidade de dados coletados pelo robô para os 10 anos pesquisados compreendeu 65.355 tweets com as palavras-chave: “cotas” e “universidade”. A ocorrência de publicações entre os anos é discrepante, sendo mais expressivo no



ano de 2020. Como discutimos anteriormente, a internet é um termômetro e qualquer notícia de novas políticas/ações geram manifestação do povo, o que veremos que ocorreu nos anos de 2012 até 2021.

De posse do tamanho da população da pesquisa (número de dados), coletou-se a amostra. A fórmula (1), com o nível de confiança de 90% e margem de erro de 5%, resultou em uma amostra do tamanho de 272 *tweets*. Para coletar as amostras estratificadas por ano, calculou-se a proporção de 272 dentro de 65355, o que corresponde a 0,416189%. A tabela 5 apresenta a quantidade de dados que serão amostrados segundo os anos, ressalta-se que números fracionados foram aproximados segundo a regra de aproximação matemática.

Tabela 5 – Quantidade de *tweets* que serão retiradas da população, segundo o ano, para compor a amostra de 272 publicações.

| Ano          | Quantidade de <i>tweets</i> com palavras “cotas” e “universidade” | Amostra    |
|--------------|-------------------------------------------------------------------|------------|
| 2012         | 6.249                                                             | 26         |
| 2013         | 1.931                                                             | 8          |
| 2014         | 1.619                                                             | 7          |
| 2015         | 1.468                                                             | 6          |
| 2016         | 1.685                                                             | 7          |
| 2017         | 2.904                                                             | 12         |
| 2018         | 8.893                                                             | 37         |
| 2019         | 13.193                                                            | 54         |
| 2020         | 16.987                                                            | 71         |
| 2021         | 10.426                                                            | 43         |
| <b>Total</b> | <b>65.355</b>                                                     | <b>272</b> |

Fonte: elaborada pela autora.

A retirada da amostra, para o objetivo da análise das manifestações, foi feita de forma aleatória por meio de um sorteador *on-line*, hospedado no site <https://sorteio.com/sorteio-de-numeros>. Para não repetir *tweets* na amostra, adotou-se o critério de selecionar o próximo post inédito sorteado. No apêndice A encontra-se os 272 *tweets* quem compõem a amostra.

#### 5.4 Método de análise de dados

Os dados das publicações são organizados em planilha Excel pelo próprio programa computacional que coletou as informações. As variáveis analisadas pelo programa correspondem:

- *author\_id*: Identificação numérica do autor;
- *author\_url*: link de acesso para a página do usuário;
- *created\_at*: data e hora da publicação ou interação
- *geo*: localização
- *tweet\_id*: Identificação da publicação
- *lang*: linguagem
- *like\_count*: número de *likes* que o *tweet* recebeu
- *quote\_count*: contagem de citações;
- *reply\_count*: número de comentários que o *tweet* recebeu;
- *retweet\_count*: número de compartilhamento da publicação;
- *source*: aparelho utilizado para realizar a publicação ou interação do *tweet*;
- *tweet\_url*: link que encaminha para a publicação;
- *text*: a publicação/interação contendo as palavras cotas e universidade;

As variáveis que o programa fornece serão necessárias para atingir os objetivos específicos isoladamente ou conjuntamente. O quadro 4 apresenta quais variáveis serão analisadas para atingir cada objetivo.

Quadro 4 – Variáveis coletadas na pesquisa e sua utilidade para atingir os objetivos específicos proposto pela pesquisa.

| Variáveis         | Objetivos                                                                                  |                                                            |                                                          |
|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|
|                   | i) identificar a prevalência e as formas (escrita ou figura) de manifestações pró e contra | ii) estratificar as publicações por taxa de <i>retweet</i> | iii) categorizar e relacionar as formas de manifestação. |
| <i>author_url</i> |                                                                                            |                                                            |                                                          |
| <i>geo</i>        |                                                                                            |                                                            |                                                          |
| <i>like_count</i> |                                                                                            | X                                                          | X                                                        |

|                      |   |   |   |
|----------------------|---|---|---|
| <i>quote_count</i>   |   |   |   |
| <i>reply_count</i>   |   |   |   |
| <i>retweet_count</i> |   | X | X |
| <i>tweet_url</i>     | X |   | X |
| <i>text</i>          | X |   | X |

fonte: elaborado pela autora.

A variável *author\_url* possibilitará identificar o sexo por meio do *username*, contudo a idade e localização (geo) são variáveis que nem sempre são preenchidas. O *like\_count* demonstra o apoio que a publicação teve, e cada vez que ela recebe “gostei” aparece para mais usuários.

O *retweet\_count* é uma variável de grande importância, pois é o compartilhamento da publicação, sendo assim é uma medida de sentimento de manifestação pro ou contra. O *tweet\_url* nos direcionará à publicação original. Com o *text* será possível identificar o conteúdo escrito/imagem da mensagem.

Especificamente, o objetivo iii) categorizar e relacionar as manifestações, receberá análise qualitativa dos dados e o procedimento metodológico pertinente é a análise de conteúdo. Segundo Bardin (2016) esta análise é indicada na área da comunicação para se obter indicadores (qualitativos ou quantitativos) capazes de gerar conhecimento a respeito da elaboração/apoio às publicações. O resultado da análise busca responder dois problemas principais:

O que levou determinado enunciado? Este aspecto diz respeito às causas ou antecedentes da mensagem;  
Quais as consequências que determinado enunciado vai provavelmente provocar? Isto se refere aos possíveis efeitos das mensagens (por exemplo: os efeitos de uma campanha publicitária, de propaganda) (BARDIN, 2016, p. 45)

De acordo com Krippendorff (2004) as declarações postadas publicamente demonstram o comportamento, sendo observado e julgado pelos outros, logo está no domínio da linguagem. A análise de conteúdo identifica o manifesto das declarações, utilizando para isso processo sistemático e objetivo de descrição do conteúdo das postagens (BARDIN, 1977). A aplicação da análise de conteúdo consiste em 3 etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados.

A etapa de criação de categorias proposta por Kenneth Bardin em seu livro "Análise de Conteúdo" (1977) segue uma abordagem sistemática para organizar e classificar os dados qualitativos em categorias significativas. A seguir são descritas as etapas necessárias:

1 – Pré-análise: Nesta etapa foram organizados os comentários coletados por meio da amostragem. O sorteio para coleta da amostra ocorreu por meio de um “sorteador on-line”, que considera a técnica de amostragem aleatória simples, no qual todas as observações têm a mesma possibilidade de ser sorteada. É importante observar que muitos tweets foram retuitados, logo se repetiam no banco de dados. Então, como critério admitido pela pesquisadora, considerar o tweet somente uma vez e realizar novo sorteio para os repetidos.

O procedimento seguinte foi de leitura atenta de cada comentário para identificar as ideias, padrões e sentidos presentes nos textos.

2 – Codificação do material: Buscou-se identificar unidades de significados para o agrupamento e categorização da análise de conteúdo. Definiu-se a unidade de registro como o tema dos *tweets*, o critério para agrupamento foi o sentido das frases. De posse dessas observações foram criadas categorias: posicionamento a favor ou contra argumentações contra ou a favor, crenças quanto a capacidade dos negros, discursos envolvendo meritocracia e política pública.

3 – Tratamento dos resultados, nomeação das categorias: Nesta fase os comentários foram contabilizados em cada categoria:

- Apoio às cotas: corresponde a categoria em que os usuários defendem as cotas e seus beneficiários;
- Crítica as cotas: os usuários possuem opiniões positivas ou negativas em relação às ações afirmativas para reserva de vagas nas universidades brasileiras. Vale salientar que foi considerado nesta categoria os *tweets* o qual o usuário oferecia sugestões para melhoria das políticas de cotas.
- Associação entre qualidade de ensino e cotas: compreende nesta categoria os *tweets* com conteúdo que argumentavam a necessidade de melhoria do ensino básico para os estudantes não necessitarem de cotas para ingressar na universidade e conseguir concorrer igualmente no vestibular. Considerou-se também os posts que questionavam como ficaria a qualidade de ensino da universidade.

- Julgamento de Mérito ou capacidade dos cotistas: foi considerado nesta categoria os *tweets* com comentários que questionam ou duvidam da capacidade dos estudantes beneficiados pelas cotas de terem o mesmo desempenho acadêmico ou profissional em relação àqueles que ingressaram sem o uso das cotas. Além disso, também foram considerados os conteúdos que ofendiam a dignidade, denegriam e humilhavam os beneficiários das cotas.

A presente pesquisa avaliou uma amostra de 272 *tweets* de forma exaustiva. A cada ano dos dados pesquisados as categorias atendiam todos os aspectos relevantes do conteúdo analisado. A seguir seguiremos com as análises dos dados de 2012 até 2021 sob a ótica dos objetivos da pesquisa.

## 6 RESULTADOS

A política de cotas, visa promover a inclusão de grupos historicamente marginalizados e sub-representados, e tem sido objeto de debates e discussões tanto no âmbito político quanto na sociedade em geral. A análise dos *tweets* permite uma compreensão mais ampla das manifestações relacionadas a esse tema ao longo do tempo, fornecendo informações e percepções significativas sobre as atitudes e comportamento da sociedade em relação à política de cotas.

Nesta seção de resultados, apresentaremos as principais descobertas derivadas da análise dos *tweets*, considerando as manifestações com maior engajamento na rede social, publicações a favor ou contra as cotas e presença do discurso de ódio. Essas informações fornecerão uma visão mais abrangente sobre as discussões que envolvem a política de cotas e contribuirão para o entendimento das atitudes, opiniões e percepções dos usuários das redes sociais em relação a essa questão.

Em suma, a análise dos *tweets* obtidos a partir do banco de dados selecionado permitirá uma melhor compreensão das manifestações, discursos e debates que cercam a política de cotas, oferecendo uma visão panorâmica sobre como essa temática tem sido abordada e percebida ao longo dos últimos 10 anos. Essa análise é fundamental para avaliar o contexto social e a evolução das opiniões em relação à política de cotas, além de fornecer insights importantes para debates e decisões relacionadas a esse tema relevante e sensível na sociedade atual.

Optou-se por apresentar os resultados ano a ano, pois acontecimentos políticos e sociais desempenham um papel extremamente influente na dinâmica da rede social *Twitter*. As subseções a seguir iniciam-se com análise dos *tweets* com maior engajamento (*retweet*). Em seguida, é realizada a análise de conteúdo da amostra coletada no banco de dados do respectivo ano.

### 6.1 Manifestações do ano de 2012

O ano de 2012 tornou-se um marco para as ações afirmativas de reserva de vagas no Brasil, pois ocorreu a sanção da Lei federal no. 12.711 (BRASIL, 2012), conhecida como a Lei das cotas, que visa promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades no Ensino Superior para estudantes de escolas públicas, negros,

indígenas e pessoas com deficiência. Foram destinados 50% das vagas das IESF para os estudantes que se atendem os critérios estipulados na Lei.

Os debates desde a implantação foram acalorados e alvo de muitas críticas e questionamentos sobre sua efetividade em promover a igualdade racial e social no país. Alguns setores da sociedade se posicionaram contra a lei, argumentando que ela feria o princípio da meritocracia e que não era a melhor maneira de promover a igualdade racial no país. Por outro lado, muitas pessoas apoiaram a lei, argumentando que ela era necessária para corrigir as desigualdades históricas entre brancos e negros no Brasil. A repercussão na opinião pública foi intensa e duradoura.

Os veículos de comunicação emitiam diversas reportagens com informações precisas e apresentavam diferentes pontos de vista para contribuir com o debate público sobre a Lei de cotas. Na rede social *Twitter*, sendo uma plataforma de mídia social popular e amplamente utilizada, desempenhou um papel fundamental na disseminação de opiniões, discussões e mobilização em torno da nova legislação. De posse da base de dados, foi possível coletar 6429 *tweets* com as palavras “cotas” e “universidade”. A repercussão das postagens pôde ser analisada pelos *retweets*, o qual 3967 *tweets* não tiveram compartilhamento (61,7% do total dos posts de 2012), e um post recebeu 143 *retweets*. A média de compartilhamentos é de 33,6 no ano de 2012, com desvio padrão de 44,0 *retweets*.

Com o objetivo de avaliar o conteúdo dos posts que tiveram maior quantidade de *retweets* optou-se por selecionar os 25% (primeiro quartil) dos *tweets* com maior número de compartilhamentos. Essa estratégia foi escolhida por compreender os posts que geraram maior engajamento e atingiram a maior quantidade de usuários da rede quando o tema foi “cotas” e “universidade”. O quadro 5 apresenta informações qualitativas e quantitativas sobre os *tweets* com maior número de compartilhamentos no ano de 2012 com as palavras “cotas” e “universidade”.

Quadro 5 – Descrição qualitativa e quantitativas dos *tweets* que representam 25% do total de engajamento sobre “cotas” e “universidade” no ano de 2012 na rede social *Twitter*.

| <i>Tweet</i> | Manifestação                                   | Número de <i>retweets</i> | <i>Likes</i> | Estrutura do <i>tweet</i>  | Usuário              | Sexo      | Seguidores (em 2023) |
|--------------|------------------------------------------------|---------------------------|--------------|----------------------------|----------------------|-----------|----------------------|
| 1            | Favor às cotas                                 | 183                       | 13           | Texto                      | Pessoal (senador)    | Masculino | 730,7 mil            |
| 2            | Notícia informativa                            | 136                       | 12           | Link de reportagem e texto | Imprensa             | -         | 7,5 milhões          |
| 3            | Notícia informativa                            | 100                       | 9            | Link de reportagem e texto | Imprensa             | -         | 7,5 milhões          |
| 4            | Favor às cotas e crítica a qualidade de ensino | 84                        | 7            | texto                      | Pessoal (Senador)    | Masculino | 730,7 mil            |
| 5            | Notícia informativa                            | 49                        | 1            | Texto                      | Poder judiciário     | -         | 2,7 milhões          |
| 6            | Favor às cotas                                 | 40                        | 3            | Texto                      | Pessoal (empresário) | Masculino | 85,2 mil             |
| 7            | Notícia informativa                            | 31                        | -            | Texto                      | Poder judiciário     | -         | 2,7 milhões          |
| 8            | Contrário                                      | 25                        | 4            | Link de reportagem e Texto | Pessoal (Jornalista) | Masculino | 1,5 milhões          |

Fonte: elaborado pela autora.

A manifestação do usuário do Twitter em 2012, que apresentou a maior quantidade de retweets foi a favor da Lei de cotas, que era um tema amplamente debatido e discutido por todas as mídias. O compartilhamento de informações por meio de notícias veiculadas a site de jornais de ampla circulação nacional também demonstrou papel representativo nos dados, aumentando a conscientização sobre o impacto da nova Lei de cotas para as IFES. Os usuários que obtiveram maiores engajamentos são do sexo masculino e pode-se considerá-los figuras públicas. Não é possível mensurar de forma precisa o número de contas de usuários que os tweets alcançaram por causa do algoritmo da plataforma, contudo, dado o número de seguidores dos autores das publicações, estima-se uma forte influência na rede social.

Com o objetivo de considerar todas as manifestações dos usuários do Twitter, e assim compreender o posicionamento da massa popular, optou-se por utilizar toda a população de dados e por meio da regra de amostragem, descrita na seção de métodos, procedeu-se para retirada de forma aleatória 26 observações distribuídas



ao longo do ano de 2012. O conteúdo de cada tweet foi analisado segundo a técnica de Bardin (1977) e é apresentada a categorização dos tweets na tabela 6.

Tabela 6 – Categorização de 26 tweets amostrados da rede social Twiter acerca de cotas e universidade no ano de 2012 de um total de 6429 publicações.

| CATEGORIAS                                      | Ocorrências | %     |
|-------------------------------------------------|-------------|-------|
| Apoio às cotas                                  | 4           | 15,4  |
| Críticas às cotas                               | 12          | 46,2  |
| Associação entre qualidade de ensino e cotas    | 2           | 7,7   |
| Julgamento de Mérito ou capacidade dos cotistas | 8           | 30,7  |
| Total                                           | 26          | 100,0 |

Fonte: elaborada pela autora.

Segundo a análise de conteúdo pelo conceito de Bardin (1977), os comentários compreenderam quatro categorias: “Apoio às cotas”, “Críticas às cotas”, “Associação entre qualidade de ensino e cotas”, “Julgamento de Mérito ou capacidade dos cotistas”. As quatro argumentações a favor das cotas nas universidades no ano de 2012 demonstraram apoio à inclusão social, reparação histórica, igualdade. Em contrapartida, os argumentos desfavoráveis corresponderam a quase metade das observações e referenciavam à associação das cotas com o racismo, defesa de cotas sociais e não raciais, estímulo de conflitos raciais.

Na categoria “Associação entre qualidade de ensino e cotas” os usuários argumentavam que a qualidade do ensino seria prejudicada pelos estudantes cotistas.

Os *tweets* que questionam o mérito ou a capacidade dos beneficiários das cotas foram identificados por apresentarem argumentos que não reconhecem o prejuízo histórico sofrido pela população negra em relação à educação. Além disso, também foram observados comentários ofensivos direcionados especificamente aos negros, afirmações de que os cotistas não seriam capazes de ingressar em universidades públicas sem o uso das cotas, e críticas à meritocracia, sugerindo que outras políticas públicas seriam mais eficazes. A seguir tem-se um exemplo de um

*tweet* de julgamento quanto a capacidade dos beneficiários: “Sistema de cotas só está tentando afirmar que o negro é ignorante e incapaz de passar em uma universidade por causa da sua cor. lei de merda”.

O ano de 2012, no *Twitter*, quanto às cotas, foi marcado por debates e discussões sobre a Lei. Os usuários manifestaram rejeição ao posicionamento do governo quanto à execução de uma política pública para reserva de vagas. Verificaremos como será o comportamento dos usuários ao longo dos anos com a implantação da Lei nacional de Cotas.

## 6.2 Manifestações do ano de 2013

A Lei de Cotas foi sancionada em 2012 e começou a ser implementada em 2013. No primeiro ano de vigência da lei, já havia resultados de algumas universidades públicas que adotaram políticas de ações afirmativas anos antes. De acordo com o Ministério da Educação (MEC, 2015), o número de alunos cotistas matriculados em IFES foi de 33%.

No ano de 2013 é possível perceber uma leve mudança nos conteúdos dos *tweets*. O número de posts que usaram as palavras “cotas” e “universidade” simultaneamente, diminuiu expressivamente em relação a 2012, totalizando 1.931 no total, 70,0% menor em relação a 2012. O número de *tweets* que não tiveram *retweets* correspondem a 66,7% dos dados. A média de *retweets* maior que um é de 49,4 e o desvio padrão 49,0. A variação de compartilhamentos está distribuído de zero a 53, ou seja, o máximo que um *tweet* foi retweetado é 53 vezes, e o mínimo é zero. O quadro 6 apresenta as características qualitativas e quantitativas de algumas variáveis pertinentes para análise do engajamento dos posts.

Quadro 6 – Descrição qualitativa e quantitativas dos *tweets* que representam 25% do total de engajamento sobre “cotas” e “universidade” no ano de 2013 na rede social *Twitter*.

| <i>Tweet</i> | Manifestação        | Número de <i>retweets</i> | <i>Likes</i> | Estrutura do <i>tweet</i>  | Usuário  | Sexo      | Seguidores (em 2023) |
|--------------|---------------------|---------------------------|--------------|----------------------------|----------|-----------|----------------------|
| 1            | Notícia informativa | 52                        | 9            | Link de reportagem e texto | Imprensa | -         | 7,5 milhões          |
| 2            | Favor às cotas      | 23                        | 9            | Texto                      | Pessoal  | Masculino | 19,3 mil             |
| 3            | Contrário           | 19                        | 11           | Texto                      | Pessoal  | Masculino | 12,5 mil             |
| 4            | Favor às cotas      | 15                        | 13           | Texto e link de reportagem | Imprensa | -         | 2,5 milhões          |
| 5            | Favor às cotas      | 13                        | 2            | Texto                      | Pessoal  | Masculino | 6,3 mil              |
| 6            | Favor às cotas      | 11                        | -            | Texto                      | Pessoal  | Masculino | 186,5 mil            |

Fonte: elaborado pela autora.

No ano de 2013 o conteúdo dos *tweets* mais compartilhados referem-se ao apoio às cotas universitárias. Os usuários em sua maioria são figuras públicas, do sexo masculino e expressiva quantidade de seguidores. A imprensa continua divulgando matéria para os usuários adquirirem mais informações e acessarem diferentes perspectivas sobre o tema.

Com o objetivo de avaliar a opinião dos usuários da plataforma *Twitter* acerca das “cotas” e “universidade”, selecionou-se amostra de 17 *tweets* dos dados de 2013 para análise de conteúdo segundo a técnica de Bardin (1977). Na tabela 7 é apresentado o resultado da categorização dos posts para o ano de 2013.

Tabela 7 – Categorização de 17 comentários amostrados do *Twitter* acerca de cotas e universidade no ano de 2013.

| CATEGORIAS                                      | Ocorrências | %     |
|-------------------------------------------------|-------------|-------|
| Apoio às cotas                                  | 7           | 41,1  |
| Críticas às cotas                               | 6           | 35,3  |
| Associação entre qualidade de ensino e cotas    | 2           | 11,8  |
| Julgamento de Mérito ou capacidade dos cotistas | 2           | 11,8  |
| Total                                           | 17          | 100,0 |

Fonte: elaborada pela autora.

No ano de 2013 a política pública da Lei das cotas para as universidades públicas federais acabou de ser implementada. É possível identificar uma frequência de opiniões favoráveis às cotas na universidade superior ao de críticas. Os *tweets* de apoio às cotas reforçam a política como maneira de diminuir a desigualdade social no país.

Como é recente o acesso as IFES pelos critérios das cotas, surge nos *tweets* as primeiras críticas acerca da falta de fiscalização para atendimento do pré-requisito raça, pois segundo os usuários, estudantes brancos se autodeclararam negros e ingressaram pelas cotas. Demais críticas correspondem a quantidade de vagas reservadas aos cotistas, a continuidade do ingressante cotista em se manter no curso, entre outros.

Há ocorrências de reflexões sobre a qualidade do ensino da educação básica das escolas públicas. O preconceito é identificado por comentários que julgam o mérito ou a capacidade dos estudantes beneficiários, pode-se citar as: favelados, preguiçosos, entre outros.

### **6.3 Manifestações do ano de 2014**

No ano de 2014, a presidência do Brasil era ocupada por Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT). Dilma Rousseff havia assumido seu primeiro mandato em 2011 e estava concorrendo à reeleição naquele ano. No *Twitter* havia hashtag de apoio à candidata em posts sobre cotas e universidades, como exemplo pode-se citar #Dilma13emTodoBrasil, #Agita13, #EstudantescomDilma. O debate e controvérsias em torno das cotas nas universidades era recorrente, as maiores universidades do Brasil ainda não tinham adotado as políticas de ação afirmativa.

A análise dos dados demonstrou uma diminuição em 16,7% de tweets sobre “cotas” e “universidade” em relação ao ano anterior. O número de posts sem *retweet* correspondeu a 57,5% das publicações. Os *tweets* com zero compartilhamentos são de 925 usuários e o máximo de *retweet* foi de 111 de um único usuário. A média de *retweet* foi de 40,2 e o desvio padrão 38,6, mantendo-se perto dos padrões dos anos anteriores.

Para analisar o engajamento dos usuários com os *tweets* que receberam maior quantidade de *retweet*, selecionou-se os 25% dos posts porque atingiram um grande número de contas. No Quadro 7 é apresentada as características qualitativas e quantitativas que descrevem os posts mais retuitados em 2014.

Quadro 7 – Descrição qualitativa e quantitativas dos *tweets* que representam 25% do total de engajamento sobre “cotas” e “universidade” no ano de 2014 na rede social Twitter.

| <i>Tweet</i> | Manifestação        | Número de <i>retweets</i> | <i>Likes</i> | Estrutura do <i>tweet</i>                 | Usuário  | Sexo      | Seguidores (em 2023) |
|--------------|---------------------|---------------------------|--------------|-------------------------------------------|----------|-----------|----------------------|
| 1            | Notícia informativa | 111                       | 60           | <i>Link</i> de reportagem e texto         | Imprensa | -         | 14,8 milhões         |
| 2            | Notícia informativa | 26                        | 22           | Texto e <i>link</i> de reportagem         | Imprensa | -         | 159 mil              |
| 3            | Favor às cotas      | 27                        | 8            | Texto, <i>link</i> de reportagem e imagem | Imprensa | -         | 35,5 mil             |
| 4            | Crítica às cotas    | 19                        | 16           | Texto e <i>link</i> de reportagem         | Pessoal  | Masculino | 1,5 milhões          |
| 5            | Favor às cotas      | 16                        | 4            | Texto                                     | Pessoal  | Masculino | 8,7 mil              |

Fonte: elaborado pela autora.

O *tweet* que recebeu mais *retweets* em 2014 referia-se a justiça dos Estados Unidos da América proibindo cotas raciais em universidades americanas. Esta notícia foi veiculada por site de notícias *on-line* que possui canal de televisão. A segunda notícia recebeu somente 21% de *retweets* em relação à primeira colocada, e realizava uma denúncia de racismo dentro da universidade que uma estudante cotista sofreu. Em 2014, ocorria a eleição para presidente, havia apoiadores da candidata Dilma Rousseff à reeleição na rede social *Twitter*, assim alguns *posts* apresentavam as conquistas do governo Dilma, entre eles a Lei de Cotas. A figura 1 apresenta a imagem divulgada no post que foi retuitado 27 vezes.

Figura 1 – Imagem do *post* do ano de 2014 com 27 *retweets* sobre o tema política de cotas.



fonte: Twitter, <https://twitter.com/MudaMais/status/510778881209823232>

Para avaliar as manifestações populares dos *tweets* de 2014, aplicou-se a técnica de amostragem apresentada na seção 6.1 e obteve-se a amostra de 7 *tweets*. A análise de conteúdo seguiu o conceito de Bardin (1977) para a criação de categorias, a tabela 8 apresenta os resultados.

Tabela 8 – Categorização de 7 comentários amostrados da rede social *Twitter* acerca de “cotas” e “universidade” no ano de 2014.

| CATEGORIAS                                      | Ocorrências | %     |
|-------------------------------------------------|-------------|-------|
| Apoio às cotas                                  | 2           | 28,6  |
| Críticas às cotas                               | 3           | 42,8  |
| Associação entre qualidade de ensino e cotas    | 1           | 14,3  |
| Julgamento de Mérito ou capacidade dos cotistas | 1           | 14,3  |
| Total                                           | 7           | 100,0 |

Fonte: elaborada pela autora.

A categorização dos *tweets* apresentou maior frequência de comentários de crítica às cotas. Neta categoria foi possível identificar dois tipos de críticas: negativa e a nível de informação. A crítica negativa refere-se a política de cotas como um racismo disfarçado e oportunidade retirada dos estudantes brancos. A crítica com aspecto de informação sugere que as cotas beneficiaram um grupo e prejudicaram outro. O apoio às cotas aparece em comentários que apresentam a diversidade racial encontrada nas universidades dado o acesso de grupos minoritários.

A qualidade do ensino fundamental e médio foi alvo de ataque, pois julgam que o fraco ensino obriga a criação de cotas para os estudantes acessarem a universidade. Em um *tweet* o conteúdo é ofensivo e manifestava desprezo pelos indivíduos de baixa renda: “que se lasquem os pobres”.

No ano de 2014, a internet apresentava um comportamento distinto devido à sua influência em um período eleitoral. O governo federal, responsável pela implementação das cotas em instituições públicas federais, encontrava-se em meio à campanha para a reeleição do presidente Dilma Rousseff. Esse contexto despertou um maior envolvimento e engajamento em torno do tema, amplificado por publicações de marketing.

#### 6.4 Manifestações do ano de 2015

A implementação da política de cotas em 2015 foi um processo complexo, que envolveu a adaptação das universidades à nova legislação e a criação de

mecanismos para garantir que os estudantes selecionados atendessem aos critérios estabelecidos pela Lei. Algumas universidades optaram por criar comissões específicas para avaliar os candidatos cotistas, enquanto outras utilizaram sistemas de pontuação diferenciados para selecionar os estudantes. A quantidade de vagas reservadas nas IES atingiu uma participação representativa.

Em 2015 a mídia veiculou os dados de vagas preenchidas pelos estudantes cotistas, bem como o aumento significativo da diversidade dos estudantes nas universidades. Vale ressaltar que também era divulgado as vagas não preenchidas por falta de atendimento de critérios, como nota.

Na rede social *Twitter*, no ano de 2015, os *tweets* com as palavras “cotas” e “universidade” ocorreram 1.468 vezes, 9,3% menos que no ano anterior, atingindo a menor quantidade de dados coletados em todos os anos pesquisados. De todos os posts, 46,2% não tiveram *retweet*, e um alcançou o máximo de 77 compartilhamentos. A média de compartilhamentos é de 30,38 *retweets* e desvio padrão de 20,4, tal fato demonstra que o banco de dados teve menor dispersão que os anos anteriores, além do número de *retweets*. Com objetivo de investigar precisamente os *retweets*, o quadro 8 foi elaborado.

Quadro 8 – Descrição qualitativa e quantitativas dos *tweets* que representam 25% do total de engajamento sobre “cotas” e “universidade” no ano de 2015 na rede social *Twitter*.

| <i>Tweet</i> | Manifestação        | Número de <i>retweets</i> | <i>Likes</i> | Estrutura do <i>tweet</i>          | Usuário  | Sexo      | Seguidores (em 2023) |
|--------------|---------------------|---------------------------|--------------|------------------------------------|----------|-----------|----------------------|
| 1            | Favor às cotas      | 73                        | 58           | Link de vídeo, vídeo e texto       | Imprensa | -         | 617,7 mil            |
| 2            | Notícia informativa | 48                        | 58           | Texto, link de reportagem e imagem | Imprensa | -         | 2,1 milhões          |
| 3            | Notícia informativa | 39                        | 45           | Texto, link de reportagem e imagem | Imprensa | -         | 2,1 milhões          |
| 4            | Notícia informativa | 34                        | 35           | Texto, link de reportagem e imagem | Imprensa | -         | 2,1 milhões          |
| 5            | Contrário às cotas  | 31                        | 41           | Texto                              | Pessoal  | Masculino | 196,4 mil            |

Fonte: elaborado pela autora.

O *tweet* mais compartilhado em 2015 refere-se a histórias de estudantes cotistas relatando o quanto são gratos pela oportunidade gerada pelas políticas de ações afirmativas de reserva de vagas na UNB. Em muitos casos o aluno é o primeiro de sua família a cursar uma universidade, e ainda, pública. O debate acerca



da reserva de vagas na USP retorna ao cenário midiático com a manifestação dos estudantes na universidade e os *tweets* da imprensa com reportagens sobre o impacto das cotas na universidade ganham engajamento e projeção. A figura 1 apresenta a imagem publicada pelo *tweet* que obteve 39 *retweets* e 45 *likes*, com o seguinte texto: “Debate sobre cotas raciais na USP cresce e desafia a principal universidade do País: <http://bit.ly/1ITsxys>”.

Figura 2 – Imagem do *post* do ano de 2015 com 39 *retweets* sobre o tema política de cotas.



fonte: *Twitter*, <https://twitter.com/cartacapital/status/629834493646491648>.

nota: foto está borrada para preservar a privacidade da mulher da imagem.

Para verificar a manifestação popular sobre “cotas” e “universidade” nos 1468 *tweets* de 2015, foi necessária uma amostragem de seis comentários para ter um nível de confiança de 90% e erro amostra de 5%. A tabela 9 apresenta a distribuição das categorias geradas pela análise de conteúdo dos *tweets*, segundo o conceito de Bardin (1977).

Tabela 9 – Categorização de 6 comentários amostrados da rede social *Twitter* acerca de “cotas” e “universidade” no ano de 2015.

| CATEGORIAS                                      | Ocorrências | %     |
|-------------------------------------------------|-------------|-------|
| Apoio às cotas                                  | 2           | 33,3  |
| Críticas às cotas                               | 2           | 33,3  |
| Associação entre qualidade de ensino e cotas    | 0           | -     |
| Julgamento de Mérito ou capacidade dos cotistas | 2           | 33,3  |
| Total                                           | 6           | 100,0 |

Fonte: elaborada pela autora.

Os tweets da amostra do ano de 2015 estão igualmente distribuídos nas categorias: “apoio às cotas”, “críticas às cotas raciais”, “julgamento por mérito ou capacidade”. Os usuários apoiadores às cotas resgatam a importância de a política para o negro acessar curso superior em universidade pública. Os tweets com foco em críticas argumentavam que as cotas aumentavam o racismo e estimulava o preconceito.

Foi constatado que os comentários com conteúdo que se referem a “julgamento por mérito ou capacidade” exibiram uma linguagem ofensiva e preconceituosa direcionada aos indivíduos brasileiros, caracterizando uma manifestação de discurso de ódio. No caso, o tweet em questão apresenta o seguinte teor: “Brasileiro é um bicho tão inútil e imundo que se matam por igualdade, mas na hora de entrar na universidade nas cotas aí não tem igualdade?”.

## 6.5 Manifestações do ano de 2016

O período compreendido pelo ano de 2016 foi marcado pelo processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, que gerou instabilidade política e incertezas em relação ao futuro do país. O governo interino de Michel Temer implementou uma série de medidas que afetaram a educação superior, como a reforma do ensino médio e a proposta de emenda constitucional que estabeleceu um teto para os gastos públicos.

Essas medidas geraram críticas e protestos por parte de estudantes e professores, que argumentaram que elas representavam um retrocesso para a educação no Brasil. Além disso, a crise econômica e política do país afetou a capacidade das universidades públicas de oferecer uma educação de qualidade, já que muitas delas enfrentaram dificuldades financeiras e tiveram que reduzir suas atividades. Os protestos foram visivelmente identificados nos *tweets* de usuários ligados a partidos políticos e movimentos sociais.

O número de tweets com as palavras “cotas” e “universidade” no ano de 2016 foi 14,8% maior que o ano anterior, totalizando 1.685 observações. Nos dados apurados observou-se que 44,2% dos tweets não tiveram compartilhamentos, e o máximo de *retweets* que um post obteve foi 154. A média de *retweets* é de 39,2 e o desvio padrão 32,1., indicando mais valores abaixo da média que acima dela. O Quadro 9 apresenta os resultados qualitativos e quantitativos dos *retweets* com maior engajamento em 2016.

Quadro 9 – Descrição qualitativa e quantitativas dos *tweets* que representam 25% do total de engajamento sobre “cotas” e “universidade” no ano de 2016 na rede social *Twitter*.

| <i>Tweet</i> | Manifestação   | Número de <i>retweets</i> | <i>Likes</i> | Estrutura do <i>tweet</i> | Usuário           | Sexo      | Seguidores (em 2023) |
|--------------|----------------|---------------------------|--------------|---------------------------|-------------------|-----------|----------------------|
| 1            | Favor às cotas | 150                       | 123          | Texto e imagem            | Pessoal           | Masculino | 22,6 mil             |
| 2            | Favor às cotas | 110                       | 98           | Texto                     | Movimento popular | -         | 19,8 mil             |
| 3            | Notícia        | 104                       | 69           | Texto                     | Partido político  | -         | 1,5 milhões          |

Fonte: elaborado pela autora.

No cenário universitário ocorre uma forte pressão para que USP e Unicamp adotassem política de cotas para o ingresso na universidade. Essa informação foi observada pela presente pesquisa através do número de *retweets* (compartilhamentos) do post de um usuário.

O post consiste em uma imagem da presidente Dilma Rousseff segurando uma folha de sulfite com a seguinte mensagem: "EU APOIO AS COTAS RACIAIS E SOCIAIS NA USP E NA UNICAMP". O post recebeu 150 compartilhamentos, 123 curtidas. O usuário responsável pelo post descreve a si mesmo como "Esquerdopata, Lulista, Dilmista". Na figura 3 é apresentada a imagem.

Figura 3 – Imagem do *post* do ano de 2016 com 150 *retweets* sobre o tema política de cotas.



fonte: Twitter, [https://twitter.com/Hendrix\\_Careta/status/761381127659593728](https://twitter.com/Hendrix_Careta/status/761381127659593728).

O segundo *tweet* com mais engajamento compreende defesa a cotas dado o momento político que o país estava enfrentando, mudança de governo para assumir a presidência Michel Temer. O terceiro post com maior número de *retweets* refere-se à manifestação contra a cobrança de mensalidade nas universidades públicas.

Com o objetivo de categorizar os *tweets* do ano de 2016, foi selecionada uma amostra de sete *tweets*, os dados estão apresentados no Tabela 10.

Tabela 10 – Categorização de 7 *tweets* amostrados da rede social Twitter acerca de “cotas” e “universidade” no ano de 2016.

| CATEGORIAS                                      | Ocorrências | %     |
|-------------------------------------------------|-------------|-------|
| Apoio às cotas                                  | 4           | 57,0  |
| Críticas às cotas                               | 3           | 43,0  |
| Associação entre qualidade de ensino e cotas    | -           | -     |
| Julgamento de Mérito ou capacidade dos cotistas | -           | -     |
| Total                                           | 7           | 100,0 |

Fonte: elaborada pela autora.

De maneira geral, muitos acontecimentos políticos influenciaram os *tweets* de 2016: impeachment do presidente Dilma Rousseff, teto para gastos públicos, declaração do Ministra da Educação do governo Michel Temer sobre cobrança de mensalidade nos cursos de extensão e pós-graduação das universidades públicas federais. O apoio à política de cotas apresentou pequena vantagem em sua ocorrência na amostragem.

Alguns críticos argumentaram que a política de cotas feria o princípio de meritocracia e que a seleção de estudantes deveria ser baseada exclusivamente no desempenho acadêmico. Outros afirmaram que a política de cotas não era suficiente para garantir a igualdade de oportunidades na educação e que era necessário investir em outras políticas públicas para combater as desigualdades sociais no país.

## 6.6 Manifestações do ano de 2017

A discussão sobre as cotas no ano de 2017 teve uma grande repercussão na sociedade brasileira, pois a USP e UNICAMP adotaram a política de reserva de vagas em seus processos seletivos. Diversos debates públicos foram realizados, o tema tornou-se centro das discussões públicas, tanto nas mídias tradicionais quanto nas redes sociais dado a posição de destaque que as universidades possuem no

cenário acadêmico nacional e internacional. A visibilidade alcançada gerou um aumento no interesse da população em relação ao assunto, levando a discussão para além dos muros universitários e alcançando uma ampla gama de setores da sociedade.

Na rede social Twitter, no ano de 2017, houve 2904 *tweets* com as palavras “cotas” e “universidade”, o qual 1155 posts não tiveram compartilhamentos e um post apresentou 172 *retweets*. A média de *retweets* foi de 33,7 e o desvio padrão de 36,22. O quadro 10 apresenta as informações qualitativas e quantitativas dos *tweets* que comunicaram 25% do total de engajamentos.

Quadro 10 – Descrição qualitativa e quantitativas dos tweets que representam 25% do total de engajamento sobre cotas e universidade no ano de 2017 na rede social *Twitter*.

| <i>Tweet</i> | Manifestação    | Número de <i>retweets</i> | Likes | Estrutura do <i>tweet</i>  | Usuário             | Sexo      | Seguidores |
|--------------|-----------------|---------------------------|-------|----------------------------|---------------------|-----------|------------|
| 1            | Favor às cotas  | 172                       | 429   | Imagem e frase             | Grupo Jornalístico  | -         | 1,1 milhão |
| 2            | Contra as cotas | 105                       | 276   | Link de reportagem e texto | Professor           | Masculino | 427 mil    |
| 3            | Favor às cotas  | 99                        | 246   | texto                      | Pessoal             | Feminino  | 16 mil     |
| 4            | Favor às cotas  | 83                        | 217   | texto                      | Criador de conteúdo | Masculino | 58,4 mil   |
| 5            | Favor às cotas  | 72                        | 218   | Link e texto               | jornalista          | Masculino | 348,4 mil  |
| 6            | Notícia neutra  | 66                        | 90    | Link e texto               | Grupo Jornalístico  | -         | 1,1 milhão |

Fonte: elaborada pela autora.

O *tweet* do ano de 2017 que apresentou maior compartilhamento, 172 e 429 likes, se referia ao post de um usuário com foco jornalístico, esta conta é verificada com selo azul de autenticidade e atualmente possui 1,1 milhões de seguidores. A reportagem tem o título “HISTÓRICO! A Universidade de São Paulo aprovou cotas para negros, pardos ou indígenas pela primeira vez, em décadas, nesta terça-feira (4)”. A Imagem publicada está apresentada na Figura 4.



Figura 4 – Imagem do *post* do ano de 2017 com 172 *retweets* sobre o tema política de cotas.



Fonte: Twitter, 4 de julho de 2017 do usuário.

Em contrapartida, a segunda publicação mais compartilhada daquele ano foi uma crítica à política de cotas adotada pela USP. O usuário deste apresenta-se como historiador, analista político, professor e vereador de São Paulo, é verificado com o selo azul de autenticidade. O *tweet* apresenta um link de reportagem de notícia do site g1.com, e a frase: “Que vergonha USP... A universidade que já foi orgulho para o Brasil hoje ajuda na institucionalização do racismo.” O post recebeu 116 *retweets* e 296 likes. Nos dados de 2017 aparece pela primeira vez um *tweet* feminino que recebeu expressiva quantidade de *retweets*.

Além disso, órgãos públicos divulgavam dados das matrículas em universidades federais, segundo o IBGE cerca de 50% dos alunos matriculados em

universidades federais eram oriundos de escolas públicas, e aproximadamente 35% eram negros.

Com o objetivo de verificar o conteúdo dos *tweets* do ano de 2017, foi retirada uma amostra de 12 *tweets* do total de 2904, os dados analisados estão apresentados no Tabela 11.

Tabela 11: Categorização de 12 *tweets* amostrados da rede social Twitter acerca de “cotas” e “universidade” no ano de 2017.

| CATEGORIAS                                      | Ocorrências | %     |
|-------------------------------------------------|-------------|-------|
| Apoio às cotas                                  | 8           | 66,6  |
| Críticas às cotas                               | 2           | 16,8  |
| Associação entre qualidade de ensino e cotas    | 1           | 8,3   |
| Julgamento de Mérito ou capacidade dos cotistas | 1           | 8,3   |
| Total                                           | 12          | 100,0 |

Fonte: elaborada pela autora.

Os dados do ano de 2017 demonstraram os intensos debates sobre a política de cotas no Brasil, que teve como principais protagonistas as maiores universidades públicas do país. Enquanto grupos contrários à política de cotas argumentam que ela é discriminatória e fere o princípio da meritocracia, defensores da política afirmam que ela é necessária para garantir a igualdade de oportunidades no acesso à educação superior e para reduzir as desigualdades sociais no país.

A distribuição das categorias dos *tweets* apresentaram pela primeira vez, desde a análise de 2012, uma discrepância representativa (66,6%) para categoria “apoio às cotas”. O *tweet* sobre “associação entre qualidade de ensino e cotas” referiu-se ao impacto que estudantes cotistas causariam nas notas da USP. O post de “julgamento de mérito ou capacidade dos cotistas” correspondeu a defesa de um usuário em não se considerar preconceituoso com os negros por ser contra as cotas.



## 6.7 Manifestações do ano de 2018

Os dados coletados no ano de 2018 espelharam de forma fidedigna o cenário político que estava acontecendo. Naquele ano ocorreu a eleição para presidente do Brasil, e pleiteavam o cargo 11 candidatos, entre eles os mais populares, o deputado federal Jair Messias Bolsonaro e, o ex-prefeito de São Paulo, Fernando Haddad.

Novamente a plataforma de rede social Twitter foi utilizada pelos brasileiros para o debate político, a divulgação de informações e o engajamento dos eleitores. Os candidatos e suas equipes utilizaram o Twitter para compartilhar propostas, fazer campanha, responder a perguntas dos eleitores e promover eventos. Além disso, os eleitores também usaram o Twitter para expressar suas opiniões, discutir temas políticos, acompanhar as notícias e se envolver no processo eleitoral. A *hashtag* (#) foi muito utilizada para organizar e agrupar conversas sobre eleições e candidatos específicos.

No cenário educacional das universidades em 2018, dois temas importantes foram discutidos: a possibilidade de cobrança de mensalidades em universidades públicas e a implementação de cotas para pessoas transgênero. A discussão em torno da cobrança de mensalidades em universidades públicas se estendia do ano anterior, e girou em torno da sustentabilidade financeira dessas instituições. Apoiadores argumentavam que a cobrança de mensalidades poderia aliviar a pressão sobre os recursos públicos, permitindo um melhor investimento em infraestrutura, pesquisa e ensino. Contudo, Link e Pereira (2017) demonstraram que a cobrança de mensalidade não resultaria em contribuição orçamentária relevante.

Além disso, alegava-se que a mensalidade poderia tornar o acesso à universidade mais meritocrático, garantindo que aqueles que têm maior capacidade financeira contribuam para o seu custeio. Os autores, Lenk e Pereira (2017) constataram que os estudantes das universidades federais têm perfil socioeconômico similar ao da sociedade brasileira, assim, a proposta de cobrança de mensalidade teria péssimos resultados para educação no Brasil por excluir estudantes de baixa renda, perpetuando desigualdades socioeconômicas e limitando o acesso à educação superior.

O IBGE divulgou que em 2018, segundo a pesquisa “Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil”, a percentagem de indivíduos autodeclarados pretos ou pardos matriculados no Ensino Superior em instituições públicas no Brasil alcançou

50,3%. Essa parcela da população, que corresponde à população negra, representa 55,8% dos brasileiros, marcando um marco histórico ao ultrapassar a metade das matrículas em universidades e faculdades públicas pela primeira vez (IBGE, 2019).

Em relação às cotas para pessoas transgênero, essa era uma discussão emergente na época. Segundo Ribeiro (2020), as cotas para pessoas trans em universidades públicas eram necessárias para combater a exclusão e a discriminação enfrentadas por eles no ambiente educacional. A implementação de cotas poderia promover a diversidade e a inclusão, permitindo que pessoas trans tivessem acesso equitativo à educação superior (RIBEIRO, 2020).

A quantidade de *tweets* com as palavras “cotas” e “universidade” no ano de 2018 aumentaram 306,2% em relação ao ano anterior, totalizando 8.893 observações. Com a grande repercussão e interação dos usuários com o tema em 2018, a média de *retweets* foi de 107,1 e o desvio padrão de 119,9, o que indica uma alta dispersão dos dados em relação à média. Os posts que não apresentaram engajamento (zero *retweets*) foi de 2.683 e número máximo de *retweets* de um único *tweet* chegou a quase 10% do total dos posts, no quadro 11 apresenta-se os resultados da análise de engajamento.

Quadro 11 – Descrição qualitativa e quantitativas dos *tweets* que representam 25% do total de engajamento sobre cotas e universidade no ano de 2018 na rede social *Twitter*.

| <i>Tweet</i> | Manifestação    | Número de <i>retweets</i> | Likes | Estrutura do <i>tweet</i> | Usuário  | Sexo      | Seguidores |
|--------------|-----------------|---------------------------|-------|---------------------------|----------|-----------|------------|
| 1            | Favor às cotas  | 821                       | 3274  | Texto                     | Pessoal  | Feminino  | 27,6 mil   |
| 2            | Notícia         | 552                       | 3012  | Texto                     | Imprensa | -         | 3 milhões  |
| 3            | Contra às cotas | 317                       | 1481  | Texto                     | Pessoal  | Masculino | 16,2 mil   |
| 4            | Favor às cotas  | 307                       | 870   | Texto                     | Pessoal  | Masculino | 140 mil    |

Fonte: elaborada pela autora.

O *tweet* com maior número de compartilhamento em 2018, e desde o início das análises, pertence a uma mulher que se declara feminista, lulista e livre. O teor do post é uma crítica ao vereador de São Paulo (o usuário já apareceu em análises anteriores) que declara ser negro e contra as cotas raciais nas universidades. O segundo post pertence a um meio de comunicação, autenticado pelo símbolo azul de legitimidade do usuário, e refere-se a uma crítica a Bolsonaro pelo

posicionamento contra as cotas. Vale observar que a quantidade de seguidores do *tweet* com maior engajamento é 10% aproximadamente em relação ao segundo post, o que demonstra uma concordância dos usuários com o posicionamento do proprietário da conta.

Para a análise da manifestação popular sobre o conteúdo sobre “cotas” e “universidade” postado em 2018, utilizou-se a técnica de Bardin (1977). Coletou-se uma amostra representativa dos dados de 37 *tweets*, e vale ressaltar que os *tweets* repetidos foram descartados da análise e selecionou-se outros. Os resultados estão apresentados na tabela 12.

Tabela 12 – Categorização de 37 *tweets* amostrados da rede social Twitter acerca de “cotas” e “universidade” no ano de 2018.

| CATEGORIAS                                      | Ocorrências | %     |
|-------------------------------------------------|-------------|-------|
| Apoio às cotas                                  | 17          | 46,0  |
| Críticas às cotas                               | 12          | 32,4  |
| Associação entre qualidade de ensino e cotas    | 2           | 5,4   |
| Julgamento de Mérito ou capacidade dos cotistas | 6           | 16,2  |
| Total                                           | 37          | 100,0 |

Fonte: elaborada pela autora.

As manifestações dos usuários da rede social Twitter no ano de 2018, com maior participação na amostra coletada, indicaram o apoio às cotas de reserva de vagas nas universidades públicas brasileiras. Neste ano o conteúdo dos apoiadores às cotas referia-se à mudança no perfil das universidades, o aumento do número de estudantes matriculados negros, testemunhos de usuários que foram cotistas e haviam mudado a sua realidade e de sua família propiciada pela oportunidade. A percepção acerca da necessidade de políticas de incentivo para o estudante cotista permanecer na universidade foi cogitada por dois usuários apoiadores das cotas.

Os usuários que criticaram a rede, em sua maioria, manifestavam a insatisfação com as universidades que haviam criado políticas de reserva de vagas para estudantes que se autodeclarassem transgênero. Nos *tweets* contra as cotas também foi possível identificar manifestações de mães negras, uma delas justificava que não concorda com as cotas porque dois entre seus três filhos seriam

prejudicados por terem nascidos brancos prevalecendo as características de raça do pai. A outra mãe afirmou que entrou na universidade sem precisar das cotas, logo seu filho não precisaria também.

A categoria “Associação entre qualidade de ensino e cotas” ocorreu em 5,4% dos *tweets* e argumentavam que o governo investisse na educação fundamental e médio não seria necessário a utilização de política de cotas. Os posts classificados como “Julgamento de Mérito ou capacidade dos cotistas” relataram agressões verbais à cotistas em redes sociais e meio públicos. O questionamento sobre o mérito chamou atenção quanto a publicação em um duas visões: defesa “o pessoal acha que basta ser negro para entrar na universidade, acham que não precisam se esforçar em nada”, e de ataque: “Essa notícia só pode ser alguma SACANAGEM de mau gosto! Vai ter COTAS para moribundos, almas penadas, presidiários, traficantes e para aqueles que não sabem ler e escrever?”. Fica claro a falta de informação por parte de muitos usuários da rede social quanto os critérios da política de cotas, incluindo as notas de seleção.

## 6.8 Manifestações do ano de 2019

A continuidade das políticas de cotas estava em questão devido ao novo governo federal, liderado pelo Presidente Jair Messias Bolsonaro, que não havia expressado apoio a essa política durante sua campanha presidencial. Em abril de 2019, o Ministério da Educação bloqueou uma parte do orçamento destinado às 63 universidades e aos 38 institutos federais de ensino.

Os debates relacionados à política de cotas experimentaram um crescimento notável em 2019, impulsionado por iniciativas como a proposta da deputada federal Professora Dayane Pimentel - PSL, que defendeu a exclusão do critério racial das políticas de cotas em instituições federais (BRASIL, 2019). Além disso, o deputado estadual Rodrigo Amorim (PSL) apresentou uma proposta semelhante para as universidades estaduais do Estado do Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO, 2019).

No ano de 2019 um acontecimento inédito ocorria em relação às políticas de cotas,

Os dados coletados em 2019 compreendem 13.193 observações, sendo que 2.742 *tweets* não tiveram engajamento. Os posts variaram de 1 até 1.962 *retweets*, e

somam 10.451 publicações. A média de *retweets* foi 134,0 e o desvio padrão 192,32, indicando uma alta variação em torno da média. A análise de três *tweets* foram suficientes para identificar o engajamento por causa da repercussão dos posts, pois juntos somam 25% de todos os *retweets* de 2019.

Quadro 12 – Descrição qualitativa e quantitativas dos *tweets* que representam 25% do total de engajamento sobre cotas e universidade no ano de 2019 na rede social *Twitter*.

| <i>Tweet</i> | Manifestação   | Número de <i>retweets</i> | Likes  | Estrutura do <i>tweet</i> | Usuário | Sexo      | Seguidores |
|--------------|----------------|---------------------------|--------|---------------------------|---------|-----------|------------|
| 1            | Favor às cotas | 1900                      | 10.200 | Texto                     | Pessoal | Feminino  | 24,7 mil   |
| 2            | Favor às cotas | 948                       | 4.477  | Texto                     | Pessoal | Feminino  | 35,8 mil   |
| 3            | Favor às cotas | 758                       | 2700   | Texto                     | Pessoal | Masculino | 140,6 mil  |

Fonte: elaborada pela autora.

O *tweet* com maior repercussão no ano de 2019 foi de uma escritora o qual elogiava a UERJ por ser a primeira universidade a adotar a política de cotas afirmativa. Na época da publicação um deputado estadual havia protocolado um projeto para extinguir as cotas raciais na universidade. O segundo post mais retwetado é de deputada estadual que tem na sua apresentação na rede social “A deputada estadual que mais aprovou leis entre as mandatas negras do Brasil. Feminista negra, favelada, cientista social, pastora e cria do Borel”, ela descreve que começou a trabalhar com 14 anos e só conseguiu frequentar Ensino Superior aos 38 na UERJ por causa das cotas.

Outra pauta de discussão, referente ao terceiro *tweet* com maior engajamento em 2019, é a cobrança de mensalidade em universidades públicas. Este tema foi mencionado em 2018 também. O fato de a direita ganhar a eleição gerou insegurança na população que vê a política de reserva de vagas como um ato populista característico de governo de esquerda.

A análise de conteúdo das manifestações populares na rede social *Twitter* considerou uma amostragem de 54 *tweets* em 2019. As categorias geradas pela técnica de Bardin (1977) são as mesmas dos anos anteriores. A tabela 13 apresenta os resultados.

Tabela 13 – Categorização de 54 *tweets* amostrados da rede social *Twitter* acerca de “cotas” e “universidade” no ano de 2019.

| CATEGORIAS                                      | Ocorrências | %     |
|-------------------------------------------------|-------------|-------|
| Apoio às cotas                                  | 29          | 53,7  |
| Críticas às cotas                               | 8           | 14,8  |
| Associação entre qualidade de ensino e cotas    | 8           | 14,8  |
| Julgamento de Mérito ou capacidade dos cotistas | 9           | 16,7  |
| Total                                           | 54          | 100,0 |

Fonte: elaborada pela autora.

A tabela 13 representa a distribuição da ocorrência das categorias geradas pela técnica da análise de conteúdo de Bardin (1977). A categoria “Apoio às cotas” representou mais da metade dos conteúdos dos *tweets*. Os usuários postavam relatos de histórias de pessoas que tiveram as vidas transformadas pela oportunidade gerada pela política de cotas, e defenderam a UERJ por causa da ameaça do fim da política de cotas proposta por um parlamentar do estado.

Um fato relevante em relação aos anos anteriores, o qual a presente pesquisadora observou, é a utilização de uma argumentação e linguagem robusta, com embasamento científico. Pode-se citar o conteúdo do *tweet* de uma apoiadora da política de cotas:

A adoção das cotas fez pessoas negras tornarem-se produtoras de conhecimento, e não objetos de estudo, impulsionando pesquisas que desafiam o olhar colonizador, a centralidade da produção europeia, e ampliando os horizontes transformadores da Universidade.” (mulher, 21 anos, estudante)

Os “críticos às cotas” argumentaram que as vagas reservadas não estavam funcionando para os negros, e sim para os pardos, porque a população negra escura era somente 9% do total de brasileiros. Foi possível identificar também relatos de estudantes não cotistas que alegam perder a vaga na universidade para cotistas. E ainda, a insatisfação com a política de cotas para transgênero volta a ser alvo de manifestação porque novas universidades aderem a este critério de reserva de vagas.

A insatisfação com o ensino básico é alvo constante dos usuários que apontam a necessidade de melhoria do sistema educacional de formação básica para proporcionar os estudantes da rede pública melhores condições de disputar as cotas. Vale ressaltar que somente os estudantes cotistas melhor classificados no vestibular conseguem a vaga na universidade, portanto, muitos possíveis beneficiários não conseguem acessar o Ensino Superior Público.

A categoria “Julgamento de Mérito ou capacidade dos cotistas” relata casos de ofensas sofridas pelos estudantes beneficiários das cotas. Na amostra coletada, dois estudantes que ingressaram na universidade por meio de cotas reservadas expressam indignação diante de indivíduos da população que desconhecem os critérios estabelecidos pela política de cotas e os julgam como se eles não estudassem ou se a meritocracia não existisse entre os concorrentes às vagas reservadas.

A indignação para com os estudantes que acessaram a universidade por meio da reserva de vagas parte da população que não conhece os critérios, e julgam os alunos como se não estudassem ou não existisse meritocracia entre os concorrentes pelas vagas reservadas.

## **6.9 Manifestações do ano de 2020**

No ano de 2020 acontecia a pandemia de COVID-19, e isso trouxe desafios significativos para o setor educacional com o fechamento de escolas e universidades em todo o país. Durante a pandemia de COVID-19, a transição para o ensino remoto se tornou uma alternativa necessária para manter a continuidade do processo educacional. No entanto, um dos principais desafios enfrentados foi a falta de acesso à internet, especialmente por parte de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A ausência de conectividade adequada exacerbou as desigualdades educacionais existentes, impedindo que esses alunos participassem plenamente das aulas online e tivessem acesso aos recursos digitais necessários.

Com o intuito de diminuir os efeitos negativos causados pela interrupção das atividades presenciais, o governo federal adotou medidas emergenciais por meio da Medida Provisória 934. Esta medida foi posteriormente convertida na Lei Nº

14.040/2020, a qual estabelece normas educacionais excepcionais para o período de calamidade pública (BRASIL, 2020a).

A Lei Nº 14.040/2020 apresenta disposições específicas para as escolas de educação básica e as instituições de Ensino Superior. No contexto das universidades, a lei permite a flexibilização da quantidade mínima de dias letivos, assim como a adaptação dos currículos, desde que sejam garantidos os conteúdos essenciais para a formação dos estudantes. Além disso, a legislação incentiva o uso de recursos tecnológicos e plataformas digitais para a realização de atividades acadêmicas não presenciais, buscando manter o vínculo entre professores e alunos e o avanço dos estudos (BRASIL, 2020a).

No cenário político de 2020 o governo Bolsonaro, por meio de deputados, senadores e ministros, frequentemente atacava as políticas de ação afirmativa nas universidades públicas federais. Um exemplo emblemático desse contexto foi a revogação da Portaria n. 13/2016 pelo então Ministro da Educação, Abraham Weintraub, em junho de 2020, que estabelecia a reserva de vagas para pretos, pardos e indígenas nos cursos de pós-graduação das instituições federais de Ensino Superior (VERDÉLIO, 2020). Essa medida gerou um intenso debate sobre a importância das políticas de cotas como forma de promover a inclusão e a diversidade no ambiente acadêmico. A medida representava um retrocesso nos avanços conquistados em relação à promoção da igualdade racial e étnica no Ensino Superior.

A ação do governo gerou preocupações sobre o comprometimento da garantia de oportunidades igualitárias para grupos historicamente marginalizados. É importante mencionar que a revogação da portaria gerou mobilização e resistência por parte de estudantes, professores, movimentos sociais e entidades representativas as manifestações ocorreram por meio de notas de repúdio (MARTINS, 2020). Essas manifestações destacaram a importância das políticas de cotas como instrumentos de reparação histórica e de promoção da equidade no acesso à educação.

No entanto, em resposta à pressão da sociedade civil e dos movimentos organizados, o Ministério da Educação agiu rapidamente e conseguiu anular o pedido de revogação da portaria, tornando-a sem efeito por meio da Portaria 559/20 (BRASIL, 2020b).



O comportamento dos usuários que utilizaram as palavras “cotas” e “universidade” na plataforma de rede social Twitter no ano de 2020 pode ser analisada sob 16.987 observações. Para identificar os conteúdos com maior engajamento em 2020, verificou-se no banco de dados os posts com maior quantidade de *retweet*. Em uma breve análise quantitativa identificou-se que o número de posts sem engajamento correspondeu a 3.725, e um único *tweet* com maior engajamento foi de 1.742. A média de *retweets* foi de 160 e o desvio padrão de 213, o que indica grande variação em torno da média.

Na busca da análise qualitativa e quantitativa dos dados, elaborou-se o quadro 13 com as informações pertinentes a 25% dos *retweets* de 2020.

Quadro 13 – Descrição qualitativa e quantitativas dos *tweets* que representam 25% do total de engajamento sobre cotas e universidade no ano de 2020 na rede social *Twitter*.

| <i>Tweet</i> | Manifestação   | Número de <i>retweets</i> | Likes | Estrutura do <i>tweet</i> | Usuário | Sexo      | Seguidores |
|--------------|----------------|---------------------------|-------|---------------------------|---------|-----------|------------|
| 1            | Favor às cotas | 1742                      | 7.087 | Texto                     | Pessoal | Feminino  | 112,9 mil  |
| 2            | Favor às cotas | 1289                      | 5.465 | Texto                     | Pessoal | Masculino | 14,1 mil   |
| 3            | Favor às cotas | 820                       | 4.686 | Texto                     | Pessoal | Masculino | 603,3 mil  |

Fonte: elaborada pela autora.

O quadro 13 apresenta os *tweets* com maior engajamento em 2020. O post mais retuitado compreende ao texto de uma usuária que possui 112.900 mil seguidores e se apresenta como “Graduanda em Pedagogia - USP, ajuda a construir a Biblioteca Comunitária Assata Shakur”.

O conteúdo do *tweet* 1 refere-se ao apoio na exposição de indivíduos “racistas” que fraudam as cotas, pois ela alega que o mesmo está contribuindo para “tirar a vaga de uma pessoa preta ou indígena” e isso gera exclusão. Este post foi repostado 1.742 vezes e totalizou 7.087 *likes* (curtidas).

Vale observar que o terceiro *tweet* com maior repercussão em 2020 segue o mesmo contexto, isso porque o assunto é reflexo de ações das comissões de heteroidentificação instaladas nas universidades que possuem política de cotas. O usuário do post 3 expressa seu contentamento com a exposição dos estudantes ingressantes brancos que se autodeclararam negros e que tiveram suas matrículas

canceladas na universidade depois de uma avaliação interna. Este usuário possui o selo de verificação e é seguido por empresários de influência nacional.

O reconhecimento do trabalho de uma mulher negra para a ciência foi expresso no segundo *tweet* com maior engajamento. No caso, um usuário do sexo masculino informa que as pesquisadoras que estavam à frente do sequenciamento genético do novo Corona Vírus são negras. O usuário finaliza o texto com uma ironia: “Cotas, políticas de investimento em pesquisa e valorização da Educação Pública não são balbúrdias!” fazendo alusão à fala do então ministro da Educação Abraham Weintraub, o qual disse que as universidades federais são espaços para balbúrdia.

As manifestações populares a respeito das políticas de cotas no ano de 2020 na plataforma Twitter foi analisada em uma amostragem de 71 *tweets* de uma população de 16.987 postagens. O cenário nacional e internacional apresentava situações inéditas e extremas que levaram a mudanças jamais vividas no ensino. A tabela 14 apresenta a categorização do conteúdo dos *tweets* com as palavras “cotas” e “universidade” segundo a técnica desenvolvida por Bardin (1977).

Tabela 14: Categorização de 71 *tweets* amostrados da rede social *Twitter* acerca de “cotas” e “universidade” no ano de 2020.

| CATEGORIAS                                      | Ocorrências | %     |
|-------------------------------------------------|-------------|-------|
| Apoio às cotas                                  | 37          | 52,0  |
| Críticas às cotas                               | 8           | 11,3  |
| Associação entre qualidade de ensino e cotas    | 8           | 11,3  |
| Julgamento de Mérito ou capacidade dos cotistas | 18          | 25,4  |
| Total                                           | 71          | 100,0 |

Fonte: elaborada pela autora.

No ano de 2020 a maior categoria de manifestação na rede social *Twitter* refere-se o “apoio às cotas” na magnitude de 52,0% da amostra. Os usuários declaravam indignação quanto as denúncias de fraudes cometidas por estudantes brancos que se autodeclararam pardos/negros para ingressar na universidade utilizando uma vaga reservada pela política de cotas. As comissões de

heteroidentificação foram rigorosas com os estudantes fraudadores, ocorrendo diversos cancelamentos de matrículas e até mesmo expulsão.

Os apoiadores das cotas comemoraram e em muitos casos expuseram os estudantes investigados pelo o nome ou foto. Houve também cobrança para que as investigações continuassem. Outro assunto *tweetado* na categoria refere-se ao déficit histórico que os negros carregam porque eram impedidos de frequentar escola pública.

A categoria “crítica às cotas” apresentou baixa representatividade 11,3%. O conteúdo *tweetado* pelos usuários conferiam insatisfação com a política de cotas por alegar não considerar a meritocracia, que os estudantes se formam sem qualidade. Ocorreu também crítica ao privilégio das cotas para negros em relação aos brancos “pobres”, contudo é perceptível que o usuário não conhece a política de reserva de vagas para cotistas e seus critérios.

Pela primeira vez um usuário, no caso do sexo feminino, escreveu sobre a migração dos estudantes da rede particular de ensino para as melhores escolas da rede pública, como por exemplo os Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) e Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio (ETEC). A crítica quanto a dificuldade de permanência dos estudantes cotistas na universidade ocorreu uma vez na amostra.

A qualidade do ensino básico foi alvo de análise por parte dos usuários da categoria “Associação entre qualidade de ensino e cotas”. Os *tweets* que elencavam o tema argumentam que as cotas devem ser ações imediatistas e a melhoria deve ocorrer nas escolas públicas da rede estadual.

O “Julgamento de Mérito ou capacidade dos cotistas” é a categoria que identifica o discurso de ódio, a participação na amostra de 2020 correspondeu a 25,4% dos dados. Uma parcela de usuários argumenta que não necessitaram de cotas para ingressar na faculdade, mesmo estudando em escola pública, e assim todos poderiam conseguir fazer o mesmo. Na amostra foi possível identificar dois *tweets* declarando que cotistas são incapazes, veja um exemplo: “Todos que se utilizam de cotas raciais são unicamente INCAPAZES”.

## 6.10 Manifestações do ano de 2021

Ao longo do ano de 2021, a política de cotas continuou a ser objeto de discussão e debate no contexto educacional e político. Em relação aos aspectos educacionais, pesquisas como de Pinheiro, Pereira e Xavier (2021), indicam que as ações afirmativas têm mostrado efeitos positivos na transformação das universidades e institutos federais. A adoção das cotas raciais, por exemplo, tem contribuído para aumentar a diversidade étnico-racial nas instituições de Ensino Superior. Essa diversidade é fundamental para promover a troca de experiências, o diálogo intercultural e a construção de um ambiente acadêmico mais plural e enriquecedor. Além do mais, os cotistas apresentam desempenho acadêmico similar ou superior aos demais estudantes, e não houve prejuízo na qualidade do Ensino Superior com a inclusão dos beneficiários (PINHEIRO; PEREIRA; XAVIER, 2021;).

Os desafios na implementação das cotas compreendem, na esfera das instituições a dificuldade na efetivação das políticas de cotas, como problemas de documentação, fraudes e falta de infraestrutura para atender às demandas dos estudantes cotistas. Em particular, é notório a importância da infraestrutura porque engloba a demanda de estudantes cotistas por moradia gratuita fornecida pela universidade. Existe a necessidade de esforço contínuo de investimentos e aprimoramentos para garantir a efetividade das cotas e o cumprimento de seus objetivos.

Um tema bastante discutido em 2021 corresponde à permanência do estudante cotista na universidade. Embora a adoção de políticas de ação afirmativa tenha permitido o acesso de um número maior de estudantes PPI e de baixa renda às universidades, muitos deles ainda encontram obstáculos para permanecer na instituição e concluir o curso (PENA; MATOS; COUTRIM, 2020; NOGUEIRA et al., 2020). Isso se deve a uma série de fatores, como a falta de recursos financeiros, a dificuldade de adaptação ao ambiente universitário e a falta de suporte acadêmico e psicológico.

Em muitos casos, estes ingressantes são provenientes de escolas públicas e de famílias de baixa renda, o que pode dificultar sua adaptação e desempenho acadêmico na universidade (PENA; MATOS; COUTRIM, 2020; NOGUEIRA, et al., 2020). Além disso, são os primeiros de suas famílias a ingressarem no Ensino

Superior, o que pode gerar ainda mais dificuldades e incertezas (NOGUEIRA, et al., 2020).

Nesse sentido, os programas de permanência e auxílio surgem como uma importante ferramenta para garantir a igualdade de oportunidades e o acesso à educação de qualidade para todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica (SOUZA; CINTRA, 2020). Cada universidade pode ter suas próprias políticas e critérios de elegibilidade para os programas de auxílio e permanência aos estudantes cotistas, assim, é importante que os estudantes estejam atentos às informações e orientações fornecidas pela instituição em que estão matriculados.

Em 2021, foram analisados 10.426 *tweets* contendo as palavras "cotas" e "universidade". Dentre essas postagens, 1.798 não receberam nenhum *retweet*, enquanto a maior quantidade de compartilhamentos de uma única publicação foi de 827 vezes. A média de *retweets* é de 120 e o desvio padrão 144, o que significa alta variação em torno da média. Para atender ao objetivo de identificar os posts com maiores engajamentos, foi elaborado o quadro 14 com informações qualitativas e quantitativas dos dados.

Quadro 14 – Descrição qualitativa e quantitativas dos *tweets* que representam 25% do total de engajamento sobre cotas e universidade no ano de 2021 na rede social *Twitter*.

| <i>Tweet</i> | Manifestação    | Número de <i>retweets</i> | Likes  | Estrutura do <i>tweet</i> | Usuário | Sexo      | Seguidores |
|--------------|-----------------|---------------------------|--------|---------------------------|---------|-----------|------------|
| 1            | Contra às cotas | 827                       | 2.233  | Texto                     | Pessoal | Masculino | 72,4 mil   |
| 2            | Favor às cotas  | 700                       | 10.600 | Texto                     | Pessoal | Masculino | 170,1 mil  |
| 3            | Contra às cotas | 496                       | 1451   | Texto                     | Pessoal | Masculino | 50,5 mil   |

Fonte: elaborada pela autora.

O post com mais retuitado de 2021 refere-se à indignação de um usuário do sexo masculino noticiando que as universidades federais terão cotas para detentos, ex-presidiários e refugiados. O usuário utilizou texto e conclui a notícia com a sua opinião: "O CARA QUE JÁ ROUBOU, MATOU E ESTUPROU VAI TAMBÉM ROUBAR SUA VAGA NA UNIVERSIDADE!". Este assunto é retomado no tweet 3 por um deputado do estado do Rio de Janeiro, o qual apresenta em forma de texto a

informação que a Universidade federal do Sul da Bahia (UFSB) aprovou a criação de cotas para detentos. O usuário termina o texto com a frase: “Gostaria de saber se as vítimas dos criminosos também serão beneficiadas?!”.

O segundo *tweet* com maior engajamento em 2021 refere-se à indignação do usuário estudante que questiona, por meio de texto, porque a USP começou as aulas somente com os alunos convocados pela FUVEST e não esperou os que seriam chamados pelo SISU. O Estudante afirma que “as políticas de “inclusão” da USP são só para inglês ver”.

O banco de dados de 2021 permite a avaliação de uma forma geral das manifestações dos usuários, assim coletou-se uma amostra representativa da população com 43 *tweets*. A tabela 15 apresenta a categorização dos textos dos posts da amostra segundo análise de conteúdo de Bardin (1977).

Tabela 15 – Categorização de 43 *tweets* amostrados da rede social *Twitter* acerca de “cotas” e “universidade” no ano de 2021.

| CATEGORIAS                                      | Ocorrências | %     |
|-------------------------------------------------|-------------|-------|
| Apoio às cotas                                  | 23          | 53,5  |
| Críticas às cotas                               | 6           | 14,0  |
| Associação entre qualidade de ensino e cotas    | 8           | 18,6  |
| Julgamento de Mérito ou capacidade dos cotistas | 6           | 14,0  |
| Total                                           | 43          | 100,0 |

Fonte: elaborada pela autora.

A análise de conteúdo de 43 *tweets* amostrados apresentou manifestação majoritária para a categoria “apoio às cotas”, assim como nos anos 2013, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020. O conteúdo dos *tweets* contemplam: o reconhecimento do governo Lula para efetivação da política de cotas nas IFES, agradecimentos de estudantes cotistas pela oportunidade de estudar em universidade e pública; defesa de cotas raciais, sociais, deficientes e transgênero.

Os apoiadores também publicaram texto de comemoração pelos quatro anos da política de cotas implementada na USP, considerada a melhor universidade pública do país. O ano de 2021 precede o ano de eleição presidencial no Brasil,

portanto as manifestações de agradecimento ao pré-candidato Luís Inácio Lula da Silva do Partido dos Trabalhadores compreenderam 25% do total amostrado da categoria “Apoio às cotas”.

Os *tweets* da categoria “Crítica às cotas” representam 14,0% dos dados da amostra. Os textos publicados pelos usuários referiam-se em grande parte a dificuldade de permanência do estudante cotista na universidade. Os críticos deram exemplo de a dificuldade do aluno “pobre” ter aulas no período integral e trabalhar para conseguir se alimentar. Sugerem bolsas de auxílio, bem como, restaurantes de qualidade e acessíveis.

Usuários que se opõem às cotas defendem a ideia de que a reserva de vagas deve ser exclusivamente baseada em critérios socioeconômicos, com 50% das oportunidades destinadas a estudantes provenientes de escolas públicas. Ainda, dentro dessa amostra da categoria “Crítica às cotas”, é possível encontrar relatos de usuários que se opõem às cotas argumentando que é viável alcançar um bom desempenho no vestibular e ingressar na universidade mesmo tendo frequentado o ensino público, uma vez que alguns indivíduos conseguiram atingir esse objetivo.

O tema sobre qualidade de ensino associado às cotas ocorreu em 18,4% dos *tweets* da amostra. Usuários cogitaram a necessidade de investimento desde a pré-escola até o ensino médio para gerar oportunidade equiparável entre os estudantes das redes públicas e privadas, inclusive para os alunos ingressantes cotistas não abandonarem a universidade por defasagem de aprendizado no ensino básico.

A categoria denominada “Julgamento de Mérito ou Capacidade dos Cotistas” engloba *tweets* nos quais se argumenta que o uso de cotas é uma forma de vitimismo, independentemente da cor todos são igualmente capazes fisicamente e intelectualmente, e que cotas não são necessárias para acesso à universidade pública. Um *tweet* enfatizou que a política de cotas é, na verdade, uma forma de injustiça e desvalorização da capacidade dos cotistas negros, pois faz a seguinte analogia:

Se dez negros tirarem nota máxima no ENEM, só quatro deles entram nas cotas raciais. Para as cotas os outros 6 negros não podem entrar na universidade. A cota racial é para humilhar um negro e fazê-lo pensar que ele não tem capacidade de competir com um branco. (usuário da rede social Twitter).

É válido ressaltar que a implementação de políticas de cotas busca corrigir desigualdades históricas e estruturais, proporcionando acesso justo e equitativo à educação superior para grupos historicamente marginalizados.

Dentro dessa categoria específica, identificou-se a manifestação de um usuário que questiona a aplicação de cotas em concursos públicos, argumentando que o conhecimento adquirido durante o período universitário é nivelado para todos os estudantes. O questionamento em relação à capacidade dos cotistas dentro do ambiente acadêmico foi evidenciado por meio de um *tweet* que descreve o comportamento dos demais estudantes, atribuindo a baixa pontuação de um aluno ao fato de ser cotista, utilizando a expressão "É cotista" como justificativa.

## 7 DISCUSSÃO

Este capítulo de discussão busca interpretar e contextualizar os resultados obtidos nesta pesquisa, examinando suas implicações e contribuições para o campo de estudo. Os resultados apresentados no capítulo seis fornecem uma base sólida para a análise crítica e reflexiva sobre os principais aspectos investigados. A literatura existente será utilizada para comparar o resultado da presente pesquisa com os estudos anteriores.

Na seção 7.1 discutiremos a interpretação dos resultados para as variáveis de engajamento, destacando as principais descobertas deste estudo e analisando sua relevância em relação aos objetivos específicos propostos. Na seção 7.2 abordaremos os resultados da análise de conteúdo com os dados categorizados. Serão apresentados argumentos embasados em teorias estabelecidas, demonstrando como nossas descobertas corroboram ou desafiam as abordagens teóricas existentes.

Em seguida, na seção 7.3, discutiremos os avanços, desafios e as limitações inerentes a este estudo, reconhecendo as restrições metodológicas, amostrais ou conceituais que possam ter influenciado os resultados. Uma reflexão crítica sobre essas limitações fornecerá uma base sólida para futuras investigações, permitindo que pesquisadores identifiquem áreas em que melhorias e aprofundamentos são necessários.



## 7.1 O engajamento dos *tweets* mais populares

A ascensão do *Twitter* como uma plataforma de mídia social popular tornou-se uma fonte significativa de informações e comunicação para milhões de usuários em todo o mundo. O alcance e o engajamento são aspectos cruciais na análise do impacto da comunicação na rede, pois quando um *tweet* tem um alcance amplo e um alto engajamento, sua mensagem é disseminada para uma audiência maior, aumentando sua visibilidade e influência potencial. Isso pode resultar em maior conscientização sobre um tópico específico, disseminação de informações importantes ou até mesmo mobilização para uma causa. Por outro lado, um alcance limitado ou um engajamento fraco podem restringir o impacto de um *tweet*, diminuindo sua visibilidade e relevância (SOBOLEVA et al., 2017; SMITH et al., 2019).

Para responder aos objetivos específicos: identificar a prevalência e as formas (escrita ou figura) de manifestações pró e contra estratificar as publicações por taxa de *retweet*, caracterizar os perpetradores quanto a variável sexo, foi analisado o banco de dados ano a ano. Os bancos de dados coletado pelo robô forneceu 65.355 *tweets* entre os anos de 2012 e 2021 que utilizavam as palavras “cotas” e “universidade. Optou-se por analisar os dados ano a ano para identificar padrões e flutuações que podem ser perdidos em uma análise agregada. Assim, permitiu-se uma compreensão mais refinada e detalhada das relações entre as variáveis em estudo.

No primeiro estágio da análise, buscou-se identificar as publicações que receberam a maior quantidade de compartilhamentos para verificar o consenso entre os usuários em relação a um tema relevante no ano avaliado. A concordância é um indicativo de que a temática abordada nessas publicações desperta interesse e engajamento por parte do público. É importante ressaltar que o compartilhamento em si não garante necessariamente a veracidade ou qualidade do conteúdo (TASNIM, HOSSAIN, MAZUMDER, 2020; PULIDO et al., 2020).

No entanto, a análise da quantidade de compartilhamentos forneceu as preferências e tendências dos usuários, permitindo uma compreensão mais profunda das temáticas que estão gerando maior engajamento quanto às cotas nas universidades. Assim, por meio da análise do *retweet* foi possível observar que por sete anos, entre os dez pesquisados, a concordância entre os usuários foi por

conteúdo que expressava apoio às cotas. As notícias informativas publicadas por canais do meio de comunicação, como jornais, órgãos governamentais, receberam maior quantidade de compartilhamento dos usuários por dois anos. Em um único ano o post mais retuitado apresentava conteúdo contra às cotas.

Quanto às postagens mais compartilhadas, é relevante analisar a maneira como os usuários se comunicam nas redes sociais, pois caracteriza-se com uma linguagem diversa e contemporânea, e segundo Rojo e Barbosa (2015):

[...] os escritos e falas se misturam com imagens estáticas (fotos, ilustrações) e em movimento (vídeos) e com sons (sonoplastias, músicas), a palavra “texto” se estendeu a esses enunciados híbridos de “novo” tipo, de tal modo que falamos em “textos orais” e “textos multimodais”, como as notícias televisivas e os vídeos de fãs no YouTube. (ROJO; BARBOSA, 2015, p.25)

A forma de linguagem foram predominantemente textos, principalmente a partir do ano de 2018 o qual os usuários com maior engajamento são pessoas físicas, com profissões diversas, como políticos, professores, estudantes, entre outros. O pesquisador Leighninger (2018) explica que as redes sociais fortalecem “novas vozes”, pessoas com poucos recursos que utilizam a rede social como praça pública. Sob este aspecto é importante considerar que ao criar um conteúdo o usuário não tem consciência da responsabilidade de estar transmitindo uma informação ou desinformação (NEWMAN et al., 2020).

É relevante ressaltar que a participação das usuárias no ranking de *tweets* com maior quantidade de compartilhamentos começou a ocorrer a partir do ano de 2017. Antes desse período, o destaque na produção de conteúdo era amplamente dominado pelas agências de mídia e por usuários do sexo masculino. Segundo o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC), em 2015, a internet era acessada proporcionalmente entre homens e mulheres. Torna-se evidente que as mulheres saíram do lugar de silenciamento histórico e ocuparam o espaço de fala conquistado com protestos, negociações e resiliência (HOLLANDA, 2018).

Essa transformação está alinhada com tendências mais amplas de maior representatividade e participação feminina nas redes sociais, trazendo uma diversidade de perspectivas e influenciando a discussão de temas relevantes na plataforma. A rede social contribui para o desenvolvimento e participação ativa e

crítica das mulheres, e ainda pode subsidiar políticas públicas com objetivo de diminuir a desigualdade de gênero e violência contra a mulher (FERNANDES; SANTOS, 2020).

De acordo com Ferraz (2019), os ativismos feministas na internet assumem uma importância significativa, uma vez que os feminismos desenvolvem teorias críticas que vão além das questões de gênero. Eles funcionam como representações que expõem críticas em relação a diversas esferas da hegemonia da dominação presentes em nossa sociedade.

Portanto, o aumento da participação das usuárias no ranking de *tweets* com maior quantidade de *retweets* a partir de 2017 reflete uma mudança importante na dinâmica das interações no *Twitter*. Essa transformação está alinhada com tendências mais amplas de maior representatividade e participação feminina nas redes sociais, trazendo uma diversidade de perspectivas e influenciando a discussão de temas relevantes na plataforma.

Uma relação interessante identificada nos dados refere-se ao número de seguidores dos usuários que publicaram os *tweets* com maior engajamento. Enquanto, em meados de 2012 era necessário centenas de milhares e até milhões de seguidores para o post ter relevância, pois o alcance do conteúdo dependia exclusivamente da interação dos seguidores (BODE; DALRYMPLE; SHAH, 2014). Ao longo dos anos a mudança é explícita, os usuários (pessoas físicas) tornaram-se produtores de informação por meio da criação ou compartilhamento, o pesquisador Torres (2009) chama esse comportamento de cultura participativa.

Os *tweets* ganharam mais alcance dado as melhorias que realizam no algoritmo do *Twitter*, que visam personalizar e entregar o conteúdo mais relevante aos usuários da plataforma. É por meio do algoritmo que o *Twitter* busca apresentar aos usuários os *tweets* que são mais propensos a despertar seu interesse e engajamento, levando em consideração uma variedade de fatores (SOBOLEVA et al., 2017).

## **7.2 As manifestações sobre políticas de cotas em 10 anos**

Neste estudo, conduzimos uma análise abrangente de 10 anos de dados coletados no *Twitter*, com foco nas discussões sobre política de cotas universitárias. As palavras-chave utilizadas foram: "cotas" e "universidade", e assim foi possível

rastrear *tweets* relevantes e, ao todo, obteve-se um total de 65.355 *tweets*. Dessa população de dados, selecionou-se por técnica de amostragem uma amostra de 272 *tweets* para uma análise mais aprofundada.

A técnica de Bardin (1977) possibilitou a construção de categorias que enquadraram o conteúdo produzido pelos usuários por meio dos textos publicados na plataforma *Twitter*. As categorias compreendem: “Apoio às cotas”, “Crítica às cotas”, “Associação entre qualidade de ensino e cotas”, “Julgamento de Mérito ou capacidade dos cotistas”. Os resultados demonstraram de forma explícita a mudança no posicionamento dos usuários ao longo dos anos. Essa mudança está diretamente relacionada à conscientização, informação e engajamento das pessoas em relação à importância da inclusão e da equidade no acesso à educação superior. A tabela 16 apresenta a distribuição dos *tweets* segundo as categorias geradas pela análise de conteúdo nos 10 anos investigados.

Tabela 16 – Distribuição percentual dos *tweets* com as palavras “cotas” e “universidade” entre 2012 até 2021 segundo as categorias.

|                                                 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|-------------------------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Apoio às cotas                                  | 15,4 | 41,1 | 28,6 | 33,3 | 57,0 | 66,6 | 46,0 | 53,7 | 52,0 | 53,5 |
| Críticas às cotas                               | 46,2 | 35,3 | 42,8 | 33,3 | 43,0 | 16,8 | 32,4 | 14,8 | 11,3 | 14,0 |
| Associação entre qualidade de ensino e cotas    | 7,7  | 11,8 | 14,3 | -    | -    | 8,3  | 5,4  | 14,8 | 11,3 | 18,6 |
| Julgamento de Mérito ou capacidade dos cotistas | 30,7 | 11,8 | 14,3 | 33,3 | -    | 8,3  | 16,2 | 16,7 | 25,4 | 14,0 |

Fonte: dados da pesquisa.

A análise temporal dos *tweets* demonstrou uma evolução significativa nas opiniões expressas pelos usuários. No início do período analisado, era possível identificar uma certa resistência e contestação em relação às cotas universitárias. Segundo o estudo realizado por Guarnieri e Melo-Silva (2017), que analisaram a

produção bibliográfica ao longo de uma década sobre o tema das cotas universitárias, foi observado que, no período anterior a 2009, a discussão e os estudos no âmbito nacional se concentravam na dicotomia entre ataques e defesas às cotas em relação à sua constitucionalidade, bem como na coleta de opiniões de diferentes grupos sociais do país e nos possíveis impactos que a adoção de políticas de reserva de vagas poderia acarretar.

No entanto, ao longo dos anos, houve um aumento gradual de *tweets* favoráveis às cotas, indicando uma transformação na percepção coletiva. De acordo com Guarnieri e Melo-Silva (2017), na produção acadêmica entre 2009 e 2013, há uma ênfase nos aspectos positivos relacionados à promoção da diversidade resultante da inclusão adequada de grupos sociais desfavorecidos, tanto no contexto da educação superior quanto na sociedade como um todo. Nesse período, há um reconhecimento da constitucionalidade das cotas, consolidado em 2010. Além disso, é importante destacar a presença significativa de estudos que analisam e acompanham a implementação das políticas públicas no Brasil, como Feres Júnior (2022), Matta (2010); Dias; Tavares Junior (2018); Vieira; Arends-Kuenning (2019); Freitas et al. (2020); Mello (2021); Muniz (2022).

A mudança no posicionamento dos usuários pode ser atribuída a diversos fatores, entre eles, a conscientização sobre as desigualdades históricas no acesso à educação e as barreiras enfrentadas por certos grupos minoritários que têm sido amplamente divulgadas por organizações e movimentos sociais. Esses esforços de conscientização têm contribuído para sensibilizar as pessoas em relação à necessidade de políticas de inclusão, como as cotas universitárias.

Além disso, a educação desempenha um papel fundamental na formação de uma sociedade mais igualitária. À medida que mais informações sobre as vantagens e os impactos positivos das cotas universitárias são difundidas, as pessoas têm tido a oportunidade de compreender melhor os objetivos dessas políticas e reconhecer a importância de garantir oportunidades igualitárias para todos os grupos (FREITAS et al., 2020).

Outro fator relevante é o engajamento das pessoas nas redes sociais e em discussões online. O *Twitter*, como uma plataforma de compartilhamento de opiniões e debates públicos, tem sido um espaço propício para discussões sobre cotas universitárias. A interação entre usuários, a troca de ideias e a exposição a

diferentes perspectivas têm contribuído para a ampliação do conhecimento e para a mudança de posicionamento.

No entanto, apesar dos resultados positivos observados, é importante ressaltar que ainda existem vozes contrárias às cotas universitárias. A diversidade de opiniões é parte fundamental do debate democrático e, por meio da análise dessas diferentes perspectivas, é possível aprimorar as políticas existentes e buscar soluções mais efetivas para promover a inclusão no Ensino Superior (MIRANDA, 2014; MICHELI, 2019; MELLO 2022).

De acordo com os *tweets* da amostra, as críticas às cotas abordavam temas como: meritocracia, perpetuação da discriminação, eficácia, impactos negativos. Com o passar dos anos a conscientização e esclarecimento da população diminuíram o percentual de críticas demonstrando a falha na comunicação que havia entre Estado e sociedade civil (BOLONHA, 2012).

A categoria “Associação entre qualidade de ensino e cotas” é uma discussão recorrente ao longo dos anos e o conteúdo refere-se ao questionamento da qualidade de ensino e investimento na educação básica, além da implantação de políticas de permanência para os estudantes cotistas. As ações de permanência são requeridas por diversos estudos que identificam a importância de criar um ambiente inclusivo e apoiador para os estudantes cotistas no Ensino Superior, com suporte acadêmico, emocional e socioeconômico garantindo assim que os alunos cotistas tenham condições de completar seus cursos com sucesso (MAYORGA, SOUZA, 2012; MIRANDA, 2014; MICHELI, 2019). A percepção de usuários sobre a migração de estudantes de ensino médio de escolas privadas para a rede pública com intuito de se beneficiar das vagas reservadas para estudantes de escola pública reforçam as conclusões dos trabalhos dos pesquisadores Nogueira et al. (2017) e Mello (2021).

A categoria “Julgamento de mérito ou capacidade dos cotistas” concentrou os *tweets* com conteúdo discriminatório, que insultava, intimidava ou assediava os beneficiários das políticas de cotas. O que caracteriza o discurso de ódio segundo Winfried Brugger (2007) e Waldron (2010).

Para nortear a identificação do discurso de ódio nas manifestações dos *tweets* sobre as políticas de cotas das universidades, utilizou-se a pesquisa elaborada por Leite et al. (2020) o qual investigou 10 milhões de *tweets*, selecionando 21 mil para amostra, e assim propuseram uma lista de palavras para

algumas categorias que demonstravam a intolerância na rede. O quadro 15 apresenta as palavras que encontramos na amostra do banco de dados da presente pesquisa em concordância com a pesquisa de Leite et al. (2020).

Quadro 15: Palavras que caracterizam discurso de ódio, segundo Leite e colegas (2020), sobre o tema política de cotas na amostra de dados de 2012 a 2021.

| Categoria de preconceito | Palavras de intolerância  |
|--------------------------|---------------------------|
| LGBTQ+fobia              | -                         |
| Obsceno                  | Tomar, merda              |
| Insulto                  | Cara, filho, burro, tomar |
| Racismo                  | Branco, preto             |
| Misogenia                | vagabunda                 |
| Xenofobia                | brasileiro                |

Fonte: dados da pesquisa.

O quadro 15 demonstra a presença de discurso de ódio nos dados da amostra. Na categoria de preconceito, embora não ocorreram as palavras que Leite et al. (2020) classificou como LGBTQ+fobia, o fato histórico da criação de cotas para pessoas declaradas transgênero gerou diversos *tweets* de inconformidade, com características de assédio, como por exemplo:

A inteligência de uma pessoa não é medida pela BIOLOGIA. Se a pessoa trans é inteligente, faça o vestibular, se passar, entra na universidade, se não, tenta de novo, quem sabe na próxima vez consiga. Agora, COTAS é demais. Olhando direitinho: VOCÊS GOSTAM DE USAR AS PESSOAS. (usuário do *Twitter*)

As palavras que caracterizaram insulto e aspectos obscenos estão relacionados a xingamentos e linguagem ofensiva que foram direcionadas a grupos que são beneficiados pelas políticas de cotas. Esses xingamentos são expressões de preconceito, discriminação e intolerância, e refletem uma atitude de desrespeito e desconsideração em relação aos direitos e à dignidade das pessoas.

É importante ressaltar que o uso de linguagem ofensiva e insultos não contribui para um debate construtivo e não promove a compreensão mútua. Pelo contrário, tais comportamentos alimentam a hostilidade, a polarização e a divisão na

sociedade, dificultando a busca por soluções que promovam a inclusão e a igualdade.

Na categoria de racismo, foram identificadas as palavras "branco" e "preto". No entanto, é importante destacar que o tema da política de cotas merece atenção especial nas análises sobre discurso de ódio. Isso ocorre porque, em muitos casos, a palavra "preto" não manifesta necessariamente racismo, uma vez que ela se refere ao critério de cor/raça utilizado nas políticas de cotas. A utilização da palavra "preto" em relação às políticas de cotas, quando desprovida de conteúdo racista, busca fazer referência à categoria racial utilizada para estabelecer critérios de elegibilidade nessas políticas.

A misoginia caracteriza-se pelo ódio ou aversão às mulheres, e foi identificado nos dados por meio do tweet de uma estudante que manifestou a acusação que sofre por ser cotista: "Fora as questões de chamar de vagabunda por entrar na universidade por cotas de escola pública e as piadinhas do pão com mortadela.". Este exemplo ilustra de forma evidente como a misoginia pode estar presente no contexto das políticas de cotas. A estudante relata ter enfrentado xingamentos e piadas que denigrem sua imagem e desvalorizam suas conquistas acadêmicas, associando-as negativamente ao fato de ser beneficiária de cotas para estudantes de escolas públicas. Realidade semelhante foi encontrada por WELLER (2007) em sua pesquisa com mulheres negras cotistas.

Essas atitudes misóginas não apenas prejudicam a autoestima e o bem-estar emocional da estudante, mas também revelam um viés de gênero que desconsidera suas habilidades, competências e méritos individuais (JOHNSON, WIDNALL, BENYA, 2018). O uso de termos ofensivos e a disseminação de estereótipos baseados no gênero são manifestações claras de assédio de gênero (FITZGERALD; GELFAND; DRASGOW, 1995). Segundo o Instituto Avon e Data Popular (2015), em uma pesquisa com 4,2 milhões de universitárias, 60% das estudantes relataram algum tipo de violência de gênero no ambiente educacional de Ensino Superior.

Esses comportamentos misóginos reforçam desigualdades de gênero e minam os avanços na luta por igualdade e inclusão. É fundamental combater a misoginia em todas as suas formas, promovendo uma cultura de respeito, igualdade e valorização das mulheres e de suas conquistas acadêmicas. A conscientização, a educação e a criação de espaços seguros e inclusivos são essenciais para combater a misoginia e promover a igualdade de oportunidades para todas as pessoas,



independentemente de seu gênero. O respeito mútuo, a valorização do mérito individual e o reconhecimento do impacto positivo das políticas de cotas na promoção da equidade são elementos-chave para construir uma sociedade mais justa e igualitária.

A categoria de preconceito “Xenofobia” refere-se ao discurso de ódio direcionada a grupos étnicos. No banco de dados amostral coletado no Twitter, foi identificada a frase: “Brasileiro é um bicho tão inútil e imundo que se matam por “igualdade”, mas na hora de entrar na universidade nas cotas aí não tem igualdade?”. O usuário demonstra um comportamento discriminatório ao fazer afirmações pejorativas e depreciativas sobre um grupo de pessoas com base na sua nacionalidade.

A pesquisa de Leite et al. (2020) foi norteador para identificar os tweets com comentários tóxicos, porém apresentou limitação para abranger todas as palavras que caracterizaram discurso de ódio relacionado à política de cotas. Portanto, para ampliar a discussão sobre discurso de ódio e incluir todos os *tweets* que contenha as palavras tóxicas, utilizaremos os resultados da organização comunica que Muda (CQM) (2016). A organização pesquisou 542.781 *tweets* e estruturaram uma lista de temas/assuntos que recebiam abordagens negativas (CQM, 2016).

Ao comparar os dados obtidos nesta pesquisa com os resultados da CQM (2016), encontramos uma concordância em relação aos seguintes temas: racismo, homofobia, política, classe social e xenofobia. Isso sugere que esses temas são recorrentes no discurso de ódio presente nas redes sociais, e é importante considerá-los ao analisar e combater essa problemática.

O tema racismo foi identificado em diversas ocasiões por meio de textos que continham julgamento de capacidade e mérito. As palavras encontradas são: “ignorante”, “incapaz”, “humilhar”. Ocorreu também formas de racismo inversa, e foi declarado por palavras como: “branquela”, “branquice”, “brancocentrismo”. O objetivo da luta contra o racismo não é inverter a discriminação, mas sim criar um ambiente de igualdade e respeito mútuo.

A intolerância demonstrada no assunto homofobia corresponde aos diversos *tweets* negativos quanto as reservas de vagas para o grupo transgênero. Ao examinarmos os discursos presentes nos *tweets* negativos relacionados às reservas de vagas para o grupo transgênero, é possível identificar o uso de palavras como “igualdade”, “capacidade” e “preconceito”. O termo “igualdade” é utilizado

comumente para argumentar que a criação de cotas para o grupo transgênero seria uma forma de privilegiar um determinado grupo em detrimento dos demais. A palavra "capacidade" é frequentemente utilizada para questionar a habilidade dos indivíduos transgênero de desempenhar determinadas funções ou ocupar determinados espaços. Ao falar de "preconceito", esses usuários ignoram a realidade enfrentada pelas pessoas transgênero, que estão sujeitas a diversas formas de discriminação e violência em suas vidas cotidianas.

O discurso de ódio com aspectos políticos está diretamente ligado à política de cotas porque no governo do Partido dos Trabalhadores houve os maiores avanços para implantação das reservas. O embate político entre “direita” e “esquerda” no país tem grande repercussão nos dados coletados por causa dos diversos acontecimentos relatados na seção de resultados. Os usuários demonstraram intolerância por meio das palavras: “mortadela”, “Lula” e “impeachment”.

Segundo CQM (2016), outro tema recorrente em que acontece intolerância é sobre a classe social. Nos dados coletados para a amostra desta pesquisa foi possível identificar tweets com conteúdo discriminatório ou insultos referentes a classe social. As palavras que demonstraram a intolerância foram: “ricos”, “classe média”, “classe alta”, “riquinhos”, “empregada” e “pobres”.

A ocorrência da xenofobia e o conteúdo encontrado no banco de dados referente ao tema foi mencionada e discutida na explicação do quadro 15. Nesta seção, de discussão, sintetizamos os resultados que serão concluídos no próximo capítulo. Destaca-se o alcance dos objetivos propostos por este estudo, bem como confirmação da hipótese de pesquisa. Na próxima seção é apresentado os desafios para realizar o estudo, limitações e avanços.

### **7.3 Desafios e limitações da pesquisa**

A pesquisa científica é um processo complexo e desafiador que visa expandir nosso conhecimento em diversas áreas. Ao longo desse percurso, é importante reconhecer e discutir os desafios e limitações que surgem, bem como os avanços conquistados. Neste texto, abordaremos os desafios enfrentados, as limitações encontradas e os avanços alcançados na pesquisa.

O tamanho do banco de dados e organizado em planilha Excel gerou comprometimento do computador utilizado na pesquisa em diversos momentos. Existiu a necessidade de entrar no link do *Twitter* para ler o *tweet* por completo ou coletar informações do usuário, contudo dado a quantidade de linhas (mesmo arquivo separado por ano) o processador do computador ficou extremamente lento. Lidar com os comentários de discurso de ódio e com todos os tipos de violência verbal me gerou desconforto, obrigando a interromper a pesquisa para não comprometer com viés o trabalho científico. Refleti por diversas vezes: a miséria do ser humano não está no ter, mas sim, no ser.

As limitações da pesquisa compreendem aspectos relacionados ao banco de dados e recursos disponíveis na plataforma da rede social. A população de dados referiu-se aos *tweets* com as palavras-chave “cotas” e “universidade”, com isso foi o universo de pesquisa foi limitado, sugere-se para novos estudos utilizar palavras: “ação afirmativa”, “ações afirmativas”, “reserva de vagas”, “cotistas”, entre outras. O universo de dados de pesquisa coletado, milhares de *tweets*, pode ser amplamente avaliado por recursos computacionais, como aprendizagem de máquina. Com a automatização na classificação dos *tweets*, sugere-se analisar as manifestações dos usuários quanto ao sentimento.

A plataforma *Twitter* está em constante atualização, foi possível identificar a mudança no comportamento dos usuários e a melhoria das ferramentas da rede social. Contudo, na presente pesquisa não foi possível mensurar quantas pessoas visualizaram um *tweet* e sem comentaram ou curtir, mas uma atualização recente da plataforma apresenta este dado, o que torna o estudo de engajamento mais abrangente e completo.

Esta pesquisa contribui com o avanço no estudo das políticas de cotas, bem como a participação das mulheres sobre o tema, e o comportamento dos usuários em redes sociais. No capítulo final deste estudo concluímos com os avanços e contribuições da pesquisa.

## 8 CONCLUSÃO

As ações afirmativas para reserva de vagas em instituições de Ensino Superior buscam corrigir as desigualdades históricas e estruturais enfrentadas por grupos marginalizados. O início ocorreu em 2000 na UERJ e ficou fortalecida com a

implementação em nível nacional da Lei no. 12.711 (Lei das Cotas) que assegurava a reserva de vagas em Instituições Federais de Ensino Superior. Ocorreram inúmeros debates e manifestações populares a favor e contra as cotas.

Analisar as manifestações pró e contra às políticas de ações afirmativas para reserva de vagas em universidades brasileiras no período de 2012 a 2021 por meio da rede social *Twitter* foi o objetivo da presente pesquisa. Como objetivo específico buscou-se compreender a forma de linguagem (escrita ou figura) das manifestações dos usuários da rede social, bem como estratificar as publicações com maior número de *retweet* por ano, categorizar o conteúdo dos *tweet* com a técnica de análise de conteúdo. A hipótese de pesquisa compreende que nas manifestações contra as políticas de ações afirmativas haveria a presença de discurso de ódio feito pelos usuários em postagens da rede social *Twitter*. Todos os objetivos foram alcançados e a hipótese validada.

Os resultados das análises desta pesquisa permitiram o reconhecimento do universo virtual acerca do tema de políticas públicas para reserva de vagas. Foi possível compreender que o comportamento no meio digital é diretamente influenciado pelos acontecimentos externos à rede. As opiniões dos indivíduos mudam à medida que recebem mais informação e estudo. As mulheres ocuparam uma posição de invisibilidade por muitos anos e atualmente conquistam espaço como produtoras de informação e são “ouvidas” pela sociedade.

O discurso de ódio está presente na rede social, mudança na política e cenário mudam a forma de preconceito. Essa pesquisa foi um norteador para identificar as palavras que remetem ao discurso de ódio, sendo necessário a extrapolação dos dados da amostra para milhares de observações.

Combater o discurso de ódio e promover a igualdade e o respeito são responsabilidades de todos. Devemos ser conscientes de como nossas palavras e ações podem afetar os outros, e procurar promover um ambiente de inclusão, tolerância e diálogo saudável. Somente assim poderemos construir uma sociedade mais justa, onde todos sejam valorizados e respeitados, independentemente de sua origem, raça, gênero ou qualquer outra característica pessoal. A rede social *Twitter* trabalha constantemente banindo ou bloqueando usuários que promovem a intolerância.

Os usuários do *Twitter*, ao longo dos anos, se manifestaram positivamente em relação à política de cotas. Através do *Twitter*, os apoiadores da Lei das Cotas

puderam se unir e mobilizar-se em torno da causa. Movimentos estudantis, organizações da sociedade civil e ativistas utilizaram a plataforma para divulgar eventos, campanhas e ações relacionadas à defesa e promoção das cotas no Ensino Superior. Através de *retweets*, menções e compartilhamento de informações, foi possível amplificar as vozes desses defensores e alcançar um público mais amplo.

A educação superior no Brasil está oferecendo oportunidades significativas de ascensão social para estudantes trabalhadores de baixa renda, bem como para os de origem preta, parda, indígena e cujos pais possuem baixo nível de escolaridade. Isso está ampliando consideravelmente o potencial de desenvolvimento do país. No entanto, ainda há muito a ser feito para garantir que a política de cotas seja efetivamente inclusiva e gere impactos positivos no Ensino Superior brasileiro. É preciso investir em políticas públicas que garantam o acesso e a permanência de estudantes cotistas nas universidades, bem como na valorização do trabalho docente e técnico-administrativo.

## REFERÊNCIAS

- ACAR, A.; MURAKI, Y. Twitter for Crisis Communication: Lessons Learned from Japan's Tsunami Disaster. **International Journal of Web Based Communities**, n. 7, v. 3, p. 392-402, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Brasil, 1977.
- BÍBLIA, N. T. Gálatas. In: **BÍBLIA**. A mensagem: Bíblia em linguagem contemporânea. São Paulo: Editora Vida, 2011. P. 1660.
- BRASIL. **Lei n. 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Brasília: Senado Federal, 2012. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em 11 abr 2022.
- BRASIL. **Lei n.7.716**, de 05 de janeiro de 1989. Brasília: Senado Federal, 1989. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7716.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7716.htm). Acesso em 19 abr 2022.
- BRASIL. Câmara Legislativa. **Projeto de Lei 1443/2019**. Disponível em <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2193802>. Acesso em 03 abr 2023.
- BRASIL. **Lei n. 14.040**, de 18 de agosto de 2020. Brasília: Senado Federal, 2020a. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2019-2022/2020/lei/l14040.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/lei/l14040.htm). Acesso em 20 abr 2023.
- BRASIL. **Medida provisória n. 934**, de 1º de abril de 2020. Brasília: Senado Federal, 2020b. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2019-2022/2020/Mpv/mpv934.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/Mpv/mpv934.htm). Acesso em 20 abr 2023.
- BRASIL. Em três anos, Lei de Cotas tem metas atingidas antes do prazo. Brasília: MEC, 2015. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/30301-em-tres-anos-lei-de-cotas-tem-metas-atingidas-antes-do-prazo>. Acesso em 18 fev 2023.
- BRUGGER, W. Proibição ou proteção do discurso do ódio: algumas observações sobre o direito alemão e o americano. **Direito Público**, Porto Alegre, ano 4, n.15, p.117-136, 2007.
- BODE, L., DALRYMPLE, K.; SHAH, D. Politics in 140 characters or less: Campaign communication, network interaction, and political participation on Twitter. **Journal of Political Marketing**, v. 15, n. 4, p. 311-332.
- CASTELLS, M. **Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, M. **A Galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2003.

CASTRO, M. L. O. **A constituição de 1988 e a Educação Brasileira após 20 anos.** Brasília: André Quicé, 2009.

CETIC. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros.** São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016.

CHAUÍ, M. **Mito fundador e sociedade autoritária.** São Paulo: Perseu Abramo, 2000.

CQM. COMUNICA QUE MUDA (CQM). **Dossiê da intolerância.** São Paulo, 2016. Disponível em <https://www.comunicaquemuda.com.br/dossie/intolerancia-nas-redes/>. Acesso em 12 jul 2022.

DAFLON V. T.; FERES JÚNIOR, J.; CAMPOS, L. A. Ações afirmativas raciais no Ensino Superior público brasileiro: um panorama analítico. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 148, p. 302- 327, 2013.

DIAS, G. R.; TAVARES JUNIOR, P. R. F. **Heteroidentificação e cotas raciais:** dúvidas, metodologias e procedimentos. Canoas: Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

DITCH THE LABEL. **Uncovered:** online hate speech in the covid era. England, 2021. Disponível em: <https://www.ditchthelabel.org/research-papers/hate-speech-report-2021/>. Acesso em: 03/07/2022.

TCU. TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU). **Diálogo Público Acesso e Democratização da Educação Superior:** 10 anos da Lei de Cotas. Youtube, 27 abr. 2022. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=hxh9UnpftRo>. Acesso em 27 abr 2022.

FERNANDES, T.; SANTOS, E. Ciberfeminismo e multiletramentos críticos na cibercultura. **Educar em Revista**, v. 36, p. e76124, 2020.

FERRAZ, C. P. **Ciborgues e Ciberfeminismo no Tecnocapitalismo.** Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.

FITZGERALD, L. F.; GELFAND, M. J.; DRASGOW, F. Measuring Sexual Harassment: Theoretical and Psychometric Advances. **Basic and Applied Social Psychology**, v. 17, p. 425-445, 1995.

FREITAS, J. B.; PORTELA, P. E.; FERES JÚNIOR, J.; BESSA, A.; NASCIMENTO, V. **As Políticas de Ação Afirmativa nas Universidades Federais e Estaduais (2003-2018).** Levantamento das políticas de ação afirmativa (GEMAA). Rio de Janeiro: UERJ, 2020.

FORTUNATI, L. Média Between Power and Empowerment; Can we resolve the dilemma? **The Information Society**, v. 30. p, 169-183, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GUARNIERI, F. V., MELO-SILVA, L. L. Cotas Universitárias no Brasil: Análise de uma década de produção científica. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 2, p. 183-193, 2017.

HARTMANN, D. *et al.*. O Espaço Setorial-Ocupacional Revela A Estratificação Socioeconômica no Brasil. ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 47, SÃO PAULO. In: **Anais...** 2019.

HOLLANDA, H. B. (org.). **Explosão feminista: arte, cultura, política e universidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

INSTITUTO AVON. **Violência contra a mulher no ambiente universitário**. 2015. Disponível em [https://agenciapatriciagalvao.org.br/wp-content/uploads/2015/12/Pesquisa-Instituto-Avon\\_V9\\_FINAL\\_Bx.pdf](https://agenciapatriciagalvao.org.br/wp-content/uploads/2015/12/Pesquisa-Instituto-Avon_V9_FINAL_Bx.pdf). Acesso em 15 jan 2019.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Educa Jovens: conheça o Brasil – população**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019a.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019b.

IPEA. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Desigualdade racial: indicadores socioeconômicos - Brasil, 1991-2001**. Brasília, 2001.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do Ensino Superior do Brasil 2022**. Disponível em: [https://www.extraclasse.org.br/wp-content/uploads/2022/06/MAPA-DO-ENSINO-PRIVADO-12a-Edicao\\_compressed.pdf](https://www.extraclasse.org.br/wp-content/uploads/2022/06/MAPA-DO-ENSINO-PRIVADO-12a-Edicao_compressed.pdf). Acesso em 03 out 2022.

JACCOUD, L.; BEGHIN, N. **Desigualdades raciais no Brasil: um balanço da intervenção governamental**. Brasília: IPEA, 2002.

JOHNSON, P. A., WIDNALL, S. E., BENYA, F. F. (ed.). **Sexual harassment of women: Climate, culture, and consequences in academic sciences, engineering, and medicine**. 2018. Disponible in <https://nap.nationalacademies.org/catalog/24994/sexual-harassment-of-women-climate-culture-and-consequences-in-academic>. Access on 03 June 2020.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

KRIPPENDORFF, K. **Content analysis: an introduction to its methodology**. Londres: Sage, 2004.

LEE, S. **The cost of free speech**. Londres: Faber and Faber, 1990.



LEIGHNINGER, M. **How Public Engagement Needs to Evolve**, Part 3. Medium. Available in <https://medium.com/on-the-agenda/how-public-engagement-needs-to-evolve-part-342e7b9aeae49>. Access on 13 July 2023.

LEITE, S; BONTCHEVA, S. Toxic Language Detection in Social Media for Brazilian Portuguese: New Dataset and Multilingual Analysis. **Proceedings of the 1st Conference of the Asia-Pacific Chapter of the Association for Computational Linguistics and the 10th International Joint Conference on Natural Language Processing**, Suzhou, China, 2020, pages 914–924.

LENK, W.; PEREIRA, F. B. Cobrança de mensalidade nas universidades federais: para que e para quem? CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA ECONÔMICA, XII; CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DE EMPRESAS, 13, Niterói, 2017. In: **Anais....** 2017.

LÉVY, P. **As tecnologia da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1993.

MARTINS, P. Organizações lançam nota de repúdio contra a revogação das cotas em pós-graduações. **Abrasco**, 2020. Disponível em <https://www.abrasco.org.br/site/gtsaudeindigena/2020/06/19/organizacoes-lancam-nota-de-repudio-contr-a-revogacao-das-cotas-em-pos-graduacoes/>. Acesso em 02 maio 2023.

MATTA, L. G. Sistema de cotas: uma perspectiva de análise a partir do caso da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. **Vértices**, Campos dos Goitacazes, v. 12, p. 107-124, 2010.

McCOWAN, T; BERTOLIN, J. Inequalities in higher education access and completion in Brazil. **UNRISD Working Paper**. N. 2020-3. United Nations Research Institute for Social Development (UNRISD). Geneva, 2020.

MELLO, U. M. **Affirmative action and the choice of schools**. Barcelona: Barcelona School of Economics, 2022.

MICHAEL B., Violent Racist Jokes. In: **Beyond a Joke**: The Limits of Humour - Ian, 2009, p. 33-34.

MICHELI, D. A. **Back to black**: racial reclassification and political identity formation in Brazil. 2019. 305 f. Thesis (Doctorate in Philosophy) – Faculty of the Graduate School, Cornell University, Ithaca, 2019.

MIHUNOV, V. V., LAM, N. S. N., ZOU, L., WANG, Z., WANG, K. Use of Twitter in Disaster Rescue: Lessons Learned from Hurricane Harvey. **International Journal of Digital Earth**, n.13(12),1454-1466, 2020.

MIRANDA, P. R.; AZEVEDO, M. L. N. de. Fies e Prouni na expansão da educação superior brasileira: políticas de democratização do acesso e/ou de promoção do setor privado-mercantil?. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. e1421, 2020.

MIRANDA, V. **Measuring racial self-identification over the life course in brazil, 1940-2013**. 2014. Thesis (PhD in Philosophy) – University of Pennsylvania, Philadelphia, 2014.

MOREIRA, A. **Racismo recretativo**. São Paulo: Pólen, 2019.

MUNIZ, R. Após dez anos da lei que institui cotas raciais nas universidades federais, país se prepara para optar entre continuidade ou desmonte da política pública. **Jornal da Unesp**, 2022. Disponível em <https://jornal.unesp.br/2022/01/12/apos-dez-anos-da-lei-que-instituiu-cotas-raciais-na-universidades-federais-pais-se-prepara-para-optar-entre-continuidade-ou-desmonte-da-politica-publica/>. Acesso em 25 maio 2020.

MUSK, ELON. There are ~2300 active, working employees at Twitter. 21, jan. 2023. Twitter: @elonmusk. Disponível em <https://twitter.com/elonmusk/status/1616706530841333761>. Acesso em 02 fev 2023.

NEWMAN, N., RICHARD FLETCHER, W., SCHULZ, A., ANDI, S., KLEIS NIELSEN, R. **Reuters Institute Digital News Report 2020**. Disponível em [https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2020-06/DNR\\_2020\\_FINAL.pdf](https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2020-06/DNR_2020_FINAL.pdf). Acesso em 12 maio 2023.

NOGUEIRA, C. M. M. *et al.* Promessas e limites: o Sisu e sua implementação na Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, p. 1-31, 2017.

NOGUEIRA, D. X. P. *et al.* Equidade e democratização: o perfil dos estudantes cotistas na Universidade de Brasília. **LAPLAGE EM REVISTA**, v. 6, p. 19-33, 2020.

OEA. ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Convenção interamericana na contra toda forma de discriminação**. Guatemala: OEA, 2013.

PENA, M. A. C.; MATOS, D. A. S.; COUTRIM, R. M. E. Percurso de estudantes cotistas: ingresso, permanência e oportunidades no Ensino Superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 25, n. 1, p. 27–51, jan. 2020.

PINHEIRO, D. C.; PEREIRA, R. D.; XAVIER, W. S.. Impactos das cotas no Ensino Superior: um balanço do desempenho dos cotistas nas universidades estaduais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, 2021.

PODERDATA. **Principais meios para se informar**. 2021 Disponível em <https://www.poder360.com.br/midia/internet-e-principal-meio-de-informacao-para-43-tv-e-preferida-de-40/>. Acesso em 18 jan 2023.

PULIDO, C. M. *et al.* COVID-19 Infodemic: More Retweets for Science-Based Information on coronavirus than for False Information. **International Sociology**, n. 35, v. 4, p. 377-392, 2020.

RANKING PESQUISA. **Pesquisa de avaliação política, administrativa, eleição 2022 e mídias**. Campo grande: Instituto Ranking e Pesquisa, 2021.

RIBEIRO, B. J. **Destinação de cotas para pessoas trans em Universidades Públicas**: Percepções de transgêneros, travestis e transexuais participantes da Associação LGBTTQI da Associação dos Municípios da região da Laguna (AMUREL). Tubarão 2020.

RIO DE JANEIRO. Assembleia Legislativa. **Projeto de Lei 470/2019**. Extingue o sistema de cotas para ingresso nas universidades estaduais no âmbito do Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências. Disponível em [http://www3.alerj.rj.gov.br/lotus\\_notes/default.asp?id=144&url=L3NjcHJvMTkyMy5uc2YvMThjMWRkNjhmOTZiZTNINzgzMjU2NmVjMDAxOGQ4MzMvMmY3N2U5MDIxMWYxNjk5ZDgzMjU4M2YzMDA1OGI1ODc](http://www3.alerj.rj.gov.br/lotus_notes/default.asp?id=144&url=L3NjcHJvMTkyMy5uc2YvMThjMWRkNjhmOTZiZTNINzgzMjU2NmVjMDAxOGQ4MzMvMmY3N2U5MDIxMWYxNjk5ZDgzMjU4M2YzMDA1OGI1ODc). Acesso em 03 abr 2023.

RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014.

RUEDIGER, M. A.; GRASSI, A. (coord.). **Discurso de ódio em ambientes digitais**: definições, especificidades e contexto da discriminação on-line no Brasil a partir do Twitter e do Facebook. Policy paper. FGV DAPP, Rio de Janeiro, 2021

SANTOS, S. A. Comissões de heteroidentificação étnico-racial: lócus de constrangimento ou de controle social de uma política pública? **O social em Questão**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 50, p. 11-62, maio/ago. 2021.

SANTOS, M. A., SILVA, M. T. M: Discurso do ódio na sociedade da informação pre-conceito, discriminação e racismo em redes sociais. CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI/UNINOVE, 22, SÃO PAULO, 2013. In: **Anais....** Florianópolis, 2013, p. 82-99.

SCHÄFER, G.; LEIVAS, P. G. C.; DOS SANTOS, R. H. Discurso de ódio: da abordagem conceitual ao discurso parlamentar. **Revista de informação legislativa**, v. 52, n. 207, p. 143-158, 2015.

SENKEVICS, A. S, MELLO, U. M. Balaço dos dez anos da política federal de cotas na educação superior (Lei no. 12.711/2012). **Cadernos de Estudos e Pesquisas em políticas educacionais**, v. 6, p. 209-232, 2022.

SENKEVICS, A. S.; MELLO, U. M. O perfil discente das universidades federais mudou pós-Lei de Cotas? **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 172, p. 184-208, abr./jun., 2019.

SIEGEL, A. Online hate speech. In: PERSILY, N.; TUCKER, J. (org.). **Social media and democracy**. Cambridge: Cambridge University Press, 2020. p. 56-88.

SILVA, L. R. L. , BOTELHO, f. A gestão do discurso de ódio nas plataformas de redes sociais digitais: um comparativo entre Facebook, twitter e Youtube. **Revista**

**Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 470-492, maio/agosto 2019.

SIQUEIRA JÚNIOR, P. H. Constituição e Pós-Modernidade. *Revista IASP*, São Paulo, v. 11, n. 22, p. 202-220, jul/dez, 2008.

SOUSA, A. *et al.* Ameaças ao direito de igualdade põem em xeque a política de cotas no Brasil. Universidade Federal do Tocantins, 2019. Disponível em <https://ww2.uft.edu.br/index.php/en/ultimas-noticias/25857-ameacas-ao-direito-de-igualdade-poem-em-xeque-a-politica-de-cotas-no-brasil>. Acesso em 05 out 2022.

SOUZA, G. V.; CINTRA, R. F. Política Pública de Assistência Estudantil no Brasil: análise da última década (2011-2019). **Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**. Porto Alegre. 2020.

TASNIM, S., HOSSAIN, M., MAZUMDER, H. Impact of Rumors and Misinformation on COVID-19 in Social Media. **Journal of Preventive Medicine & Public Health**, n. 53, v. 3, p. 171-174, 2020.

TIBURI, M. **Como conversar com um fascista**. Rio de Janeiro: Record, 2016.

TORRES, C. **A bíblia do marketing digital**: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar. São Paulo: Nova-tec, 2009.

UNESP. **CAADI**: Competências. 2022. Disponível em <https://www2.unesp.br/portal#!/caadi/equipe/competencia/>. Acesso em 23 jun 2023  
VIEIRA, R. S.; ARENDS-KUENNING, M. Affirmative action in Brazilian universities: effects on the enrollment of targeted groups. **Economics of education Review**, n. 73, p. 1-12, 2019.

VERDÉLIO, A. **MEC revoga portaria que acabava com cotas para negros na pós-graduação**. Agência Brasil, 2020. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-06/mec-revoga-portaria-que-acabava-com-cotas-para-negros-e-indios>. Acesso em 02 maio 2023.

WALDRON, J. Dignity and Defamation: the Visibility of Hate. **Harvard Law Review**, v.123, n.1596, p.1597-1657, 2010.

WELLER, W. Diferenças e desigualdades na Universidade de Brasília: experiências de jovens negras e suas visões sobre o sistema de cotas. **Política & Sociedade**, v. 6, n. 11, p. 133-158, 2007.

## APÊNDICE A – Tweets que compõem a amostra

1. Acho sacanagem essa do governo por causa de cotas para negros. Porra, agora você é especial e tem sua vaga na universidade por ser negro?
2. Depois desse dia de sol e piscina, acho que entro por cotas na universidade.
3. coisa ridícula: cotas pra universidade
4. Apoio as cotas SOCIAIS, NÃO AS RACIAIS! Tem muito branco sem condições de pagar universidade particular de qualidade também (eu).
5. Quero ver quem vai se consultar com um Médico se souber que ele só entrou pra Universidade por conta das cotas
6. e desde quando todo branco rico? desde quando branco nao trabalha? se o aluno precisa das cotas para entrar na universidade
7. Sistema de cotas só está tentando afirmar que o negro é ignorante e incapaz de passar em uma universidade por causa da sua cor. lei de merda
8. a velha mania da elite corrupta desse país... dizer q as cotas nas Universidade publicam é para pessoas q não querem estudar!
9. TODOS os comentários que vi contra as cotas em universidade seguem o padrão: Feito por brancos, heterossexuais, classe média/alta
10. acho essas cotas de universidade muito ridiculo. É tipo um racismo do proprio governo
11. Ja chorei tanto mais tanto pelo fato que nunca vou entrar na Universidade por conta das cotas...vão tomar no cu
12. Acho as cotas mais racista do que qualquer outra coisa é como dizer que por ser negro eu não sou capaz entrar na universidade
13. para mim, cotas para negros é reafirmar o preconceito, alegando que eles têm menos capacidade para passar em uma universidade
14. Essas coisas de cotas pra universidade/faculdade/vestibular e afins, só servem para aumentar o conflito racial entre a gente.
15. eu acho que a ideia das cotas (botar mais gente que dificilmente entraria sem elas pra dentro da universidade
16. PT ñ cria políticas públicas q levam o profissional a ascender:Dá BolsaFamília. Ñ melhora a educação: Cria cotas p universidade!
17. No dia que alguns souberam a emoção que é p/ uma familia pobre ter um filho na universidade, vão entender a importância do PROUNI, ENEM, cotas.
18. Lei das cotas para universidade estimula a melhoria de qualidade no ensino médio público e na universidade privada.
19. Ação afirmativa como cotas na universidade me parece uma boa ação pelos motivos certos que dá resultados errados.
20. Parece que as cotas não baixaram o conceito da Universidade.
21. Negro não precisa de cotas pra cantar. Não deveria ter para ingressar na universidade.
22. Ano que vem, peço desconto e entro nos sistemas de cotas na Universidade.
23. Bolsa família não tira ninguém da miséria, cotas para entrar na universidade não resolve problema da educação, mais médicos é eleitoreiro.
24. Um chupaa pra fiscalização do sistema de cotas em universidades. A menina é mais branca que eu e entrou na universidade pelas cotas.
25. A questão é Educação, sobre COTAS: Pergunte P sua faxineira negra se o filho está na Universidade, a Resp. provável será NÃO
26. Professora é contra as cotas pq seus alunos tiram notas baixas, mas ñ sabe se os alunos com notas baixas são cotistas

27. To vendo aqui, uns 70% dos jogados de futebol americano sao negros, e tipo, todos eles saíram de uma universidade. Sera que la tem cotas?
28. Nem todos tem as mesmas possibilidades. Estudei Universidade paga e msm assim sou favor cotas
29. essas cotas não atingem o negro pq o mesmo sequer chega a Universidade. O problema tá lá no ensino básico
30. claro q o sist. de cotas ã é bem elaborado uma coisa é jogar o cara na universidade outra é dar recursos p/ ele concluir o curso
31. Tirar as cotas da UEPG é um retrocesso, não é com a eletização da universidade que vamos diminuir as desiguales, pelo contrário.
32. Edu sou branco e considero as pessoas pelo caráter não pela cor. parabéns. cotas é racismo decretado por lei
33. "Não preciso de cotas, eu estudei" então quer dizer q a maioria nas universidades é branca pq negros são todos preguiçosos
34. por isso tem tantas cotas em universidade e tal, pra tentar trazer mais pessoas assim pra um nível superior de ensino
35. A vaga que você perde em uma Universidade os cursos elitistas colocam os burgueses nela! Cotas para pobre, para negro, índio e deficientes!
36. Não concordo com as cotas, vejo como preconceito disfarçado. Como se não tivessem competência para chegar na universidade pelos seus méritos.
37. Vou falar q eu sou parda pq ta foda entrar em universidade essas cotas
38. em função das cotas que os negros de renda baixa têm oportunidade e condição de entrar na universidade.
39. 50% de cotas para estudantes de escola pública até 2016 + % cotas para negros na universidade. Logo, só negro e pobre poderá se formar.
40. Cotas garantem o acesso de determinados grupos à universidade, mas reduzem o acesso dos demais.
41. Sim! Querem as universidades federais pra poucos e não aceitam programa de cotas. Que se lasquem os pobres.
42. Outra coisa absurda e isso de cotas, a pessoa têm que entrar na universidade pela inteligencia, não por ser negro
43. O Pobre não entrava em Universidade. O q o PT fez? Investiu em Educação? Não. Tornou as provas mais fáceis, e cotas p/tornar + fáceis ainda.
44. coisa que te irritaria: perder a vaga em uma universidade para um negro por motivos de: cotas.
45. Uma senhora de classe alta disse: minha filha não consegue entrar na universidade pública por conta desse negócio de cotas
46. Sem as cotas eu não estaria na Universidade
47. Como disse Xande Gracinha, as cotas implantaram o racismo no Brasil. Colocar negros na universidade é muito mais nocivo que séculos de açoite
48. #LugarDoNegro é na universidade. Em 3 anos a lei de cotas garantiu 150 mil jovens negros nas universidades públicas.
49. A pessoa crítica dia e noite os governos do PT e se usa do sistema de cotas para universidade
50. Quer maior preconceito que as cotas na Universidade? Isso é que é preconceito. Chamou-os de incapazes.
51. Brasileiro é um bicho tão inútil e imundo que se matam por "igualdade", mas na hora de entrar na universidade nas cotas aí não tem igualdade?
52. Universidade pública sem cotas aumenta desigualdade social tão acentuada em SP, onde o PSDB quer criar o Tucanistão!

53. Isso mudou a cor da nossa universidade pública e tornou-a mais democrática
54. Cotas para negros na universidade? Só pq seus ascendentes foram escravos da elite senhorial branca? Absurdo. E o mérito? Impeachment já!
55. Teoria: esquerda defende mensalidade em universidade pública porque "só rico entra" e pobres seriam ajudados por cotas ou programas de bolsa
56. Se você olha pra sua turma de universidade e só tem um ou dois negros, já é motivo suficiente para defender as cotas.
57. A pessoa paga 400 mil pra conseguir uma vaga em uma universidade de renome, mas é contra o sistema de cotas por se sentir injustiçado.
58. Holliday quirido, cotas é inclusão, segregação é quando só tem branco na universidade.
59. o cara não sabe nem como funciona o sistema de cotas, mas ele fica tão puto vendo negros conseguindo lugar na universidade que ele inventa uma história sem fundamento
60. Bom dia, Brasil, que luta pela educação na base de um projeto de desenvolvimento e luta por cotas na universidade para democratizar o País.
61. Cotas: uma universidade que não dá conta disso não pode reivindicar excelência
62. Galera caga e anda para o nível da universidade, mas é só aprovarem cotas que vem com papo de competência e meritocracia
63. o melhor é que foi um dia depois de postarem no grupo da unicamp que harvard sem cotas tem 150 nobels e universidade com cotas tem greve
64. USP, a universidade que já foi orgulho para o Brasil, hoje ajuda na institucionalização do #racismo
65. Agora a USP carrega sozinha o chapeuzinho da vergonha de ser a única\* universidade brasileira sem alguma política de cotas étnico-raciais
66. Não. As cotas são feitas pra que pessoas com menos chance de entrar em uma universidade tenham mais oportunidades.
67. unicamp aprova cotas raciais para ingresso. baita conquista do movimento estudantil! enegrecer a universidade e aquilombar as lutas!
68. Uma vez eu disse que era contra as cotas em universidade. Adivinha? Fui taxado como "preconceituoso", puta que pario
69. O Fernando Holiday é a incoerência em pessoa: É negro, mas é contra cotas raciais. Defende o Estado mínimo, mas trabalho para o estado. É gay, mas não transa por respeito a Bíblia. É a favor de privatizações, mas estuda em universidade pública.
70. Algo que chamou a atenção na entrevista de Bolsonaro foi seu posicionamento contra cotas.
71. A Universidade Federal do ABC aprovou a implantação de cotas para transexuais e transgêneros nos cursos de graduação a partir de 2019. A universidade serve a população... por que não fizeram uma votação para ver o que acham? Por que privilégios para uma minoria?
72. Esse argumento de que "devemos cobrar pela Universidade Pública porque ela tem muita gente rica" é absurdamente falacioso. Especialmente hoje em dia, com cotas
73. #meubolsominionsecreto entrou na universidade federal pelo sistema de cotas e quer eleger um presidente contra o sistema de cotas
74. A revolução que as cotas proporcionaram foi incrível. Em 17 anos quadruplicou o número o ingresso de negros na Universidade.

75. "Antes do Lula não tinha pobre nas universidades. Com as cotas nós criamos condições para que o filho do trabalhador entrasse na universidade" - @Haddad\_Fernando, durante ato em Campo Grande, Rio de Janeiro.
76. Aguardem pq o STF vai obrigar empresas a contratar os profissionais que foram enfiados nas universidades por cotas! á temos os embargos dos embargos e vamos ter as cotas das cotas! Compromisso ZERO com a competência profissional!
77. Inconstitucional, ilegal, absurdo! Universidade Federal do Cariri quer criar cotas para transexuais e transgêneros
78. Eles não querem que a gente volte porque nós conseguimos aprovar as cotas para que negros e negras pudessem entrar na universidade.
79. COTAS PARA TRANSEXUAIS SÃO INCONSTITUCIONAIS Desrespeitando a Constituição, Universidade federal cria sistema de cotas para transexuais. Para concorrer por esse sistema, bastará a autodeclaração. É inconstitucional, mas vai impondo-se como fato.
80. MAIS COTAS?? MAS NÓS NÃO SOMOS IGUAIS PERANTE A LEI??? Universidade da Bahia estabelece cotas para travestis, ciganos e quilombolas
81. "Universidade do Estado da Bahia terá cotas para transexuais" Transexualismo causa déficit cognitivo, pobreza, deficiência física? Alguém explica?
82. ABSURDO! Ciep Mestre Marçal, em Rio das Ostras. Parabéns ao Professor, pela calma e tranquilidade! É essa geração VITIMISTA q daqui uns anos vai estar reclamando do nível de ensino q tiveram, exigindo COTAS pra passar pra universidade. Coitados, foram VÍTIMAS desse sistema...
83. Cotas pra mim não é inclusão, acho que uma pessoa pobre tem muito mais direito de entrar numa universidade do que um negro só por ser negro
84. Universidade da Bahia, que já possui 40% de cotas para negros, agora cria cota para transgêneros, transexuais e CIGANOS. Já estou até vendo, vai ter uma galera mudando de sexo e aprendendo a ler mão para ter uma vaguinha...
85. a galera não ler sobre as cotas e já vem com várias pedras nas mãos parece que são doentes acham que todo negro que entra na faculdade é cotista e que só basta ser negro não precisa se esforçar em nada p tá dentro de uma universidade e que é super fácil
86. Boas notícias estão sendo escritas todos os dias. Parabéns ao Coletivo LGBT Prisma - Dandara dos Santos e toda a comunidade universitária da UFABC pela aprovação de cotas para pessoas transgêneras na universidade. O amor e o respeito à diversidade vencerão!
87. Alguém pode me dizer o que tem a ver a preferência de uso do órgão sexual com a desvantagem ou não imposta pela vida que justifique isso? #Bolsonaro2018
88. Bolsonaro perguntou como fica a cabeça de quem perde vaga por causa das cotas. Em mtos casos, fica pensando numa boa universidade particular ou cursinho. Para quem perderia a vaga se acabassem as cotas, as alternativas são bem piores. Eis um bom motivo pra defendê-las.
89. ô coitada da branquela de classe média que teve seus sonhos destruídos pelas cotas raciais 🤔 tirem os negros da universidade pq a classe alta chora por seu povo oprimido!!!!!!!!!!



90. A implementação das cotas foi a transformação mais importante pela qual a universidade brasileira passou nos últimos anos. O resultado foi uma universidade mais diversa, mais popular e mais dinâmica.
91. O perfil dos estudantes das uf's mudaram muito ao longo desses últimos anos, principalmente pelo sistema de cotas. Mas mesmo assim ainda tem gente que não termina o curso por não ter dinheiro pra passagem de ônibus ou um RU. Pagar uf é retirar o povo da universidade.
92. Sou totalmente contra cotas raciais. Tenho 3 filhos um e negro e os outros dois brancos, puxaram ao pai. Pq os três tendo a mesma condição social o meu filho negro teria ingresso facilitado numa universidade e os meus outros filhos não.
93. As fraudes no vestibular e a falta de bolsas de permanência ameaçam a política de cotas raciais
94. Essa notícia só pode ser alguma SACANAGEM de mau gosto! Vai ter COTAS para moribundos, almas penadas, presidiários, traficantes e para aqueles que não sabem ler e escrever? Falta COTA para o "DIABO", também quer estudar na universidade federal!
95. Em breve isto ocorrerá em concursos públicos. Isso desmotiva completamente o estudo. Estudar pra quê? Se sei que ficarei atrás de um mar de cotistas que, mesmo tirando notas inferiores irão ficar com meu lugar
96. Eles falam de cotas como se a universidade estivesse cheia de preto, eu sou a ÚNICA negra da minha turma e eu nem entrei por cota
97. A universidade tem que privilegiar o mérito, o conhecimento do aluno e não se envolver em questão de cotas para as questões de gênero. Estudem! E consigam, com louvor e orgulho, uma vaga em qualquer universidade!
98. A menina dizendo no Facebook que entrou por cotas na universidade e continua sendo antipetista, porque o governo tem obrigação de criar projetos pro povo. É muita ignorância mesmo. Eu teria vergonha.
99. Fora as questões de chamar de vagabunda por entrar na universidade por cotas de escola pública e as piadinhas do pão com mortadela.
100. sim, tem mta gente rica em universidade. a melhor forma de botar pobre la dentro é melhorando o ensino q ele recebe, n pedindo atestado de pobreza DEPOIS q q ele ja entrou
101. Para mim beira o fanatismo sim. Sou o primeiro da minha família a entrar numa universidade, consegui isso graças a política de cotas implantada durante o governo do PT e serei muito grato a eles por isso
102. Aula com gente branca dizendo que é contra vaga por cotas e dizendo que iria levar a facada por isso, sério que esse povo tem maturidade de estar em uma Universidade?
103. Calando a boca de uma deputada idiota. Sou negro e descendente indigena e escravo e contra o sistema de cotas em universidade. Meu filho hoje está fazendo terceiro para vestibular.
104. Uma idéia seria obrigar as escolas privadas a darem bolsas às pessoas carentes em troca de benefícios. Aí esses alunos entrariam na universidade por mérito e não por cotas.
105. “Negros são maioria na universidade pública”. Foi a grande notícia da semana, sem o devido crédito para as cotas raciais, para não ter que conferir o mérito devido aos governos do PT. Querem fazer crer que essa conquista social foi por “combustão espontânea”

106. Os liberais querem universidade paga com o argumento que é a classe média que estuda lá. Mas não querem cotas para pobres e negros, nem reforma tributária que aumente a progressividade. O problema não é acesso ou financiamento. É a rejeição ideológica à educação pública.
107. A UERJ é a universidade pioneira no sistema de cotas raciais e que sempre foi linha de frente, com o seu corpo estudantil, na luta política no RJ. O nível de excelência educacional da instituição é inegável e o desempenho dos alunos cotistas é um dos grandes fatores pra isso.
108. o homem que foi racista com a professora e alunos negros na universidade tentou entrar pelo sistema de cotas. e depois agt que tem que ter pena de branco se passando por preto por aí.
109. O triste sou eu que meu marido está desempregado e meu filho ainda tem que disputar seu mérito com as cotas. Me poupe, universidade é pra quem tem mérito, não é justo alguém que se dedicou e ficar de fora.
110. Lembro do meu avô falando do Lula, falando que ele era o cara. Meu avô morreu, eu entrei na universidade por cotas e prouni. Hoje eu sou o cara. Só quem viveu uma mudança social e cultural tão forte em pouco tempo entende.
111. E a USP que cancelou a matrícula de alunos oriundos de escolas militares que foram aprovados no SISU, em vagas destinadas a cotas. No entendimento da Universidade, colégio militar não é uma escola pública
112. "Muita gente não sabe, mas os negros tiveram a EDUCAÇÃO PÚBLICA negada até a DÉCADA de 50." "MULHERES NEGRAS que tiveram acesso à Universidade explicam como a EDUCAÇÃO para os NEGROS sempre foi pautada como lugar de virada."
113. Acredito q cotas n façam sentido. O sujeito q n teve educação básica decente vai pra universidade e consegue sair de lá mais burro q entrou. Basta ver a qntd de profissionais MEDÍOCRES q têm no mercado de trabalho. N adianta mandá-lo p faculdade se ele nem interpretar texto sabe
114. Mérito... Estudei em escolas particulares, não precisei trabalhar durante a adolescência, tive tudo do bom e do melhor. Gente como eu tem que ser muito cega para se opor à política de cotas. Exigir que uma família pobre tenha o mesmo "mérito" da minha para chegar à universidade.
115. bom se você ataca as cotas raciais, já sabemos que defende a meritocracia; mas se você acha que elas são válidas somente quando são sociais, você esquece que as pessoas brancas têm mais chance de "merecer" a universidade somente por serem brancas.
116. A adoção das cotas fez pessoas negras tornarem-se produtoras de conhecimento, e não objetos de estudo, impulsionando pesquisas que desafiam o olhar colonizador, a centralidade da produção europeia, e ampliando os horizontes transformadores da Universidade
117. Cara, eu queria muito jogar minhas notas na cara de gente racista q acha q quem entra na universidade por cotas raciais tem rendimento inferior doq os não-cotistas.
118. Minha nota como cotista na USP é de 9.8, ocupo a 12 colocação de 127 alunos do meu curso.
119. O deputado que quebrou a placa de Marielle Franco agora quer acabar com as cotas raciais nas Universidades do Rio de Janeiro. A pergunta é: vai existir Universidade?

120. A gente não precisa mentir e fingir que a universidade pública não tem representação dos mais ricos para reconhecer que houve avanços na última década. Cotas e aumento da educação de base dos mais pobres ajudaram muito, mas a univ pub ainda é muito elitizada.
121. Educação verdadeira é aquela que gera capacidade de produzir e não a que inclui na universidade com cotas
122. eu não to falando mal das cotas, aliás sou a favor, o que sou contra é gente que tem boas condições de vida entrarem por cota na universidade só pq é mais fácil, pq isso tira oportunidade de quem realmente precisa, e onde mais acontece isso é no CPM, só os fatos
123. Deputados contrários às cotas raciais tentam impedir a audiência pública e o livre debate, inclusive através de gritos e murros na mesa. Não entendem que o espaço da universidade pública não permite autoritarismo. Aceitem que não tem mais volta: a UERJ é nossa!
124. Lutamos por cotas nas universidades, porque queremos cada vez mais pretas e pretos nesses espaços. Torço para que entrem e não reproduzam o discurso da meritocracia e saibam da luta coletiva para que isso fosse possível. Sonho tbm uma universidade pública para todos, sem provas!
125. Lembrando que pra oferecer uma denúncia de fraude nas cotas raciais é necessário que você tenha os prints com o nome do fraudador, modalidade da cota e o curso/universidade pra qual a pessoa se inscreveu e fotos da pessoa (pra ajudar a comprovar a fraude)
126. Qualquer um de Brasília sabe quem é Marcelo Hermes Lima, um dos maiores opositores dentro da universidade à política de cotas, o homem que trata indígenas como incapazes de uma carreira acadêmica. Um boçal recebido por outro boçal.
127. Mano porque existe gente que estuda em colégio particular a vida inteira e que tem estudo integral, todos os recursos que precisam, provas aos sábados e etc e que tem a CORAGEM de ir prestar vestibular em UNIVERSIDADE PÚBLICA e reclamar que existe cotas p aluno de ensino público?
128. Tenho 27 anos e sou uma jornalista formada na Universidade Federal do RS pela política de cotas. Minha mãe –mãe solteira e empregada doméstica – teve a alegria de ir ao salão de atos da UFRGS por duas vezes para ver suas filhas receberem seus diplomas
129. Graças em parte às cotas, a universidade já tem mais da metade de seus alunos afrodescendentes, mas não cuidamos de “cotas de 100%” dos brasileiros, de todas raças e rendas, alfabetizados e terminando o ensino médio com qualidade.
130. Mano, tem gente que precisa das cotas de verdade pra ingressar na universidade, se você tá se declarando negro sem ser, com todo respeito, vai tomar no seu cú.
131. Ponto importantíssimo! Política de cotas não é somente uma questão de justiça distributiva, como também é fundamental para ampliar o próprio conhecimento produzido pela universidade. Incorporar sujeitos passa por colocar novas questões que irão orientar a produção de conhecimento
132. Fico me perguntando como essa galera que acha que a meritocracia funciona integralmente só para quem é branco, rico e hetero, chegou onde está hj em dia. Até em cotas raciais de universidade existe a bendita meritocracia.

133. "Cotas são privilégios" Falou o infeliz que sempre estudou em escola particular, fez cursinho caríssimo, ganhou um carro
134. Mas vocês vão para a Universidade estudar e trabalhar para ter um futuro melhor? Ou vão estourar o dinheiro todo às cotas?
135. Um absurdo! Isso tem que acabar. Meu marido é angolano e nossa filha não se intitulou parda ou negra pra entrar na Universidade. Ela estudou e passou. Sou a favor de boas escolas para pobres. Cotas estimulam o racismo. Sou CONTRA.
136. Tb sou cotista (escola pública + baixa renda) e rapaz, escutamos cada coisa. Acham que cotas são vagas que eles dão para pessoas que se inscrevem primeiro. Ah, vão cagar. Em pleno 2019 ter que ficar explicando como funciona o sistema de cotas para esse bando de imbecis. Socorro!
137. Vocês que entraram na universidade graças a vagas direcionadas a pessoas com renda menor que 1,5 salário-mínimo, pessoas que cursaram o ensino médio em escola pública, pessoas afrodescendentes e outras, sabem que em 2022 a lei de cotas acaba?
138. Se precisarem de ajuda pra desenhar pra esses escrotos que eles não são donos de vaga nenhuma de universidade e que cota é totalmente constitucional, pode contar comigo. Tenho anos de experiência discutindo isso em relação as cotas raciais
139. Promoção de igualdade por meios desiguais. Até quando? Já são várias Universidades públicas pelo país com cotas para grupos do LGBT. Universidade federal lança vestibular específico para transgêneros, travestis e intersexuais
140. "Nossas pautas [do movimento negro], que são sangradas, são realmente abraçadas pela chamada esquerda? Quem vai pra rua por universidade está junto nas cotas? A esquerda está junto contra o genocídio?"
141. O problema desse tipo de questão é que deslegirima o acesso d negros claros, e a função das cotas. Se só negros escuros (9% da pop) acessassem a universidade o gap de pessoas negras com acesso ainda não estaria resolvido. Pq a nossa população negra não é escura em sua maioria
142. A universidade pública não doutrina, mas ensina. Te tira do seu mundo de escola particular e te joga em um universo com gente de todas as classes, cores, opiniões, gostos. Você passa a entender porque as cotas e os programas sociais são importantes. É um tapa de realidade.
143. Mais um ano não consigo entrar na universidade por causa das cotas para negros e travestis! É escancarado o preconceito por ser hetero e branco nesse país!
144. O ensino público é defasado, fraco. Pedem cotas pq aluno oriundo da rede pública não passa em universidade federal. Governo propõe inserir aluno carente na rede privada, às custas do Estado. Equiparação do ensino.
145. Ao invés de ficar reclamando no tt dizendo que cota prejudica os da escola particular, meu sério eles têm todo o direito de ter cotas por terem aguentado tudo isso e eles provavelmente não tem a mesma oportunidade que tu de pagar uma universidade então eles se viram com as
146. A única coisa que funcionou minimamente para as pessoas negras e pobres do Rio de Janeiro são as cotas na UERJ. Os deputados fascistas do PSL querem acabar com elas. No debate na universidade sobre cotas dão socos e apontam armas para alunos. Isso aqui é o fim do mundo.

147. "Agora não é só o filho da doméstica que entrou na universidade. A minha mãe, empregada doméstica, aos 42 anos também entrou. Os deputados anti cotas estão irritados porque agora nós falamos e eles ouvem".
148. Vai ter homem e mulher negrx na USP sim! Com cotas, aulas da USP começam a perder 'brancocentrismo.' Total de negros na universidade cresceu de 17% a 25% em cinco anos; cotistas trazem à pauta vivência de periferia e racismo
149. As cotas mudaram radicalmente a função social da universidade pública. Hoje, elas são objetos de desdém das classes altas, mas são um horizonte de possibilidades importante para a classe trabalhadora. São esses que precisam ser chamados para a defesa da universidade pública
150. ficamos brincando o ano todo porque temos cotas, a gente sofre as mesmas coisas que vocês, somos pressionadas a passar em uma universidade, ficamos ansiosos e muita das vezes passamos noites sem dormir por causa de uma simples prova, ENTÃO NÃO ME VENHA FALAR QUE A GENTE BRINCA
151. O problema da Educação no Brasil começa no ensino básico, em que o Estado tem "oferece" um péssimo serviço, aí depois ele "corrige" na Universidade com a política medíocre de cotas, para os sobreviventes que chegam até lá
152. A inteligência de uma pessoa não é medida pela BIOLOGIA. Se a pessoa trans é inteligente, faça o vestibular, se passar, entra na universidade, se não, tenta de novo, quem sabe na próxima vez consiga. Agora, COTAS é demais. Olhando direitinho: VOCÊS GOSTAM DE USAR AS PESSOAS.
153. Se decidam. Uma hora dizem que os mais pobres e negros não entram na universidade federal, daí dão cotas. Pois apenas os brancos, privilegiados e de classe alta conseguem. Depois vem dizer que a maioria que está lá é justamente a de renda baixa, negra e de escola pública?
154. Ontem fui ao HU aqui de Cascavel. Lá tem fotos das turmas de medicina na Unioeste. Eu olhei todas as turmas desde 2003. Nunca vi uma universidade tão BRANCA como a Unioeste. Cotas raciais não são necessárias, disse a turma de 40 médicos brancos.
155. Muito boa a matéria da Folha. Realmente a mudança na Universidade é perceptível, mas ainda há muito o que fazer, destaque para a permanência estudantil. Com cotas, aulas da USP começam a perder 'brancocentrismo' <https://t.co/Yt041skDeu>
156. Eu debati aqui no Twitter com o Paulo sobre cotas. Ele falou que as cotas não têm o poder de melhorar a vida da maioria dos negros. Isso é lógico, já que universidade no Brasil é para uma minoria, mas pelo menos insere mais negros na universidade. O que já é válido.
157. Tarso Genro você é um canalha que deixa os meninos brancos pobres fora da Universidade porque não há cota para eles. Os Trabalhadores acreditamos que as cotas são atos facistas-nazistas ao contrário. Igual de ruim. O ingresso deveria ser por mérito não por raça ou cor. PT não!
158. Desculpa, mas quem rouba vagas em cotas são os alunos de escola particular, os alunos de escola pública precisam das cotas pra entrarem na Universidade pública, mas tem aluno de escola particular que rouba as vagas até nas cotas, sei disso pq já vi acontecer
159. História da África nas escolas -Cotas nas universidades federais (SiSU) -Cotas no serviço público -Criação da Universidade da Integração

- Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira Honremos a memória das vítimas do racismo. É possível avançar muito mais. Alie-se ao antirracismo!
160. Muita gente tem chilikos quando vê um pobre roubar um sanduíche ou um bombom, mas acha normal pegar o auxílio emergencial do governo, mesmo não estando no rol dos que precisam dele, fraudar cotas raciais pra entrar numa universidade pública, vender combustível adulterado.etc.
161. Estudante ruivo afirma ser pardo e entra por cotas raciais em medicina em universidade da Bahia
162. 25 alunos foram expulsos da UnB por fraude nas cotas raciais. A responsabilidade desses estudantes é dupla. Fraude ao sistema, mas também prejuízo a cada estudante negro que deixou de ocupar a vaga usurpada pelo fraudador.
163. ISSO É HISTÓRICO! Ganhamos as cotas etno raciais na USP faz pouco tempo, as denúncias de fraudes só foram crescendo. O que o coletivo negro de RI fez foi ser precursor! que possa haver mais expulsão de fraudadores por vias legais
164. Weintraub é a cara do retrocesso, mas ainda não conseguiu destruir tudo que o PT fez pela Educação neste país. Diógenes, filho de empregada doméstica, entrou na universidade pública graças, também, ao sistema de cotas.
165. A Universidade Federal do Tocantins retificou o edital e retirou a previsão de cotas LGBTI. A medida recebeu várias críticas e chegou até a ser questionada judicialmente.
166. Mérito... Estudei em escolas particulares, não precisei trabalhar durante a adolescência, tive tudo do bom e do melhor. Gente como eu tem que ser muito cega para se opor à política de cotas. Exigir que uma família pobre tenha o mesmo "mérito" da minha para chegar à universidade.
167. Tio de Damares, pastor diz a fiéis que não voaria em avião com piloto que entrou por cotas na universidade (vídeo)
168. "pra quê cotas? universidade tem que ser pra todo mundo", disse o ator thiago martins. eu fiquei em dúvida se ele tá sendo burro ou só respondendo a própria pergunta
169. É o que defende o @sergiodireita1, da @PalmaresGovBr. Para ele, políticas de cotas deveriam ser baseadas em condições econômicas e sociais. <https://t.co/fhgrGcnlst>
170. Gente que pensa em educação a sério está preocupado principalmente com a básica, que é de longe a mais importante, com mais impacto na riqueza do país. Preocupação com cotas em universidade, para maquiar os resultados para agradar senso estético de progressistas, é outra coisa.
171. negar o racismo fazia parte do pacote "combater o PT". era preciso vociferar contra as cotas, que incluíram negros na universidade como nunca antes na história, para "combater o PT". esta foi o embrião para termos hoje um presidente que nega o racismo
172. A Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) vem se posicionar sobre a circulação de denúncias no Twitter que envolvem possíveis casos de fraude no sistema de cotas em Minas Gerais
173. As cotas não impactam o desempenho relativo dos alunos negros e brancos, mesmo depois da política aumentar a proporção de negros e pobres na Universidade! Nada de achar que a entrada desses alunos jogou o ensino pra baixo. É mentira! (9/n)

174. VITÓRIA! Em seu último ato como ministro da educação, Weintraub assinou uma portaria que acabava com o incentivo de cotas raciais, indígenas e para pessoas com deficiência nas pós-graduações do país. O MEC acaba revogar essa portaria. Queremos a universidade pintada de povo!
175. COMPROVADO! (MAIS UMA VEZ) vai ter negro e negra na universidade sim! Porque é justo, porque essa reparação é necessária e porque funcionam!
176. A Folha de São Paulo estampa: "Década colocou os negros na faculdade, e não (só) para fazer faxina". Não foi a década, foi Lula e Dilma. O governo do PT foi o que mais criou universidade pública em toda a história do Brasil, foi o que implantou as cotas, foi quem criou o ProUni.
177. Quem defende o sistema de cotas provavelmente pensa que os negros pobres são incapazes de ingressar na universidade por méritos próprios e que, portanto, precisam de ajuda. Tal sistema aparentemente bom é, na verdade, uma maneira velada de chamá-los de inferiores. Cotas = racismo
178. Na Universidade que estudo, o impacto das cotas é extremamente positivo. Os cotistas, em geral, se saem melhores que os não cotistas, possuem nota maior, menos reprovações e menor evasão.
179. Divulgando esta importante informação das cotas para pessoas trans que já estão valendo na Universidade Federal do ABC (@ufabc).
180. Quando a gente fala de racismo estrutural a gente tá falando disso aqui. De uma realidade em que o povo questiona a validade das cotas quando nem um cara que faz uso delas consegue entrar ou se manter na universidade por uma série de questões financeiras que vêm com a cor da pele
181. A branquitude não tem limites quando o assunto é transformar privilégios em direitos. A universidade é de todos e as cotas são uma das políticas mais democráticas da sociedade brasileira.
182. Sim, essa notícia é histórica! Vocês não têm ideia da dificuldade que foi a luta por cotas sociais e raciais na USP. Muitos de nós fomos perseguidos, eu cheguei a ser detida, e tantos ficaram malvistos por anos. Racistas NÃO passarão!
183. Não pq eu acho que não deveria existir cotas pq todos temos os mesmos direitos de entrar para uma universidade. Eu estudei e passei, se eu consegui, todos conseguem
184. engraçado como tem gente com coragem de fazer malabarismos para defender fraudador de cotas raciais, mas não tem um pinga de sensibilidade pelas pessoas pretas que adiaram seus planos e outras que até abandonaram o sonho de ingressar na universidade por conta do criminoso rs
185. a classe média é a classe mais ingrata, esses sim se incomodam com a melhora na vida da empregada, com as cotas na universidade...
186. Não não, tá errado isso. Mudar as regras no meio do jogo não pode. Se o critério é AUTODECLARAÇÃO então tem que ser respeitado. Nada de "pardos socialmente brancos".
187. Quando estamos falando de política pública é muito importante conferir se ela está efetivamente servindo a sua finalidade. As cotas só serão eficientes se forem destinadas a pessoas LIDAS como negras pela sociedade.

188. a unb cassou o diploma de duas pessoas que tinham se formado em direito, mas tinham ingressado fraudando cota racial grande diaaaaaaa  
 e fogo nos racistas e nos bandidos fraudadores de cotas que tiram o direito de uma pessoa ppi ingressar na universidade pública
189. 202. Pera ae, mas TODOS os argumentos que são dados na defesa de cota pra universidade é que os alunos de cotas são tão competentes quanto os de ampla concorrência. Cota de pós pra que então...? Qual o motivo?
190. Todos que se utilizam de cotas raciais são unicamente INCAPAZES.
191. Tem universidade pública que não apenas reserva cotas para minorias na pós-graduação (lembre-se, pra tentar ingressar na pós a pessoa já tem diploma universitário), como também tem cotas em concurso de professor (que só pode ser disputado por DOUTORES).
192. Se o sistema de cotas PPI engloba pessoas pardas, pq vcs estão denunciando pessoas pardas por fraude em seu ingresso a universidade?  
 Scrrr
193. Acho bem errado essa parada aí de expor as pessoas que fraudaram o sistema de cotas pra entrar na universidade. Hoje em dia tudo tá sendo resolvido na base do linchamento, divulgar uma parada desse jeito pode ter consequências beeeem pesadas
194. Os corredores brancos da unifesp me levavam o ar embora. Na universidade me vi adoecer e vi minhas amigas afundando no mesmo barco. As cotas facilitam o acesso dos pretos, mas, permanecer lá dentro é outra batalha.
195. Entrei na universidade sem cotas, passei nas 11 matérias mesmo trabalhando e fazendo os correis e nem por isso to me achando por aí
196. 209. nem passando pano eu tô. só queria q as políticas de cotas fossem corrigidas e funcionassem como realmente deveria ser, abrindo a universidade p as minorias. o que a gente ver na realidade é MUITO diferente.
197. são as mesmas que acham que cotas são injustas pq a Maria, negra e com renda familiar menor que 2 salários estudando num colegio público na zona leste tem as mesmas condições de passar numa universidade
198. Vamo destruir o sonho dessa gente escrota e branca que odeia o sistema de cotas, mas só entra na Universidade pública com elas sendo que não fazem o requisito?
199. Temos que entender as cotas como ações imediatas, porém visando sempre a construção de uma educação e universidade POPULAR.
200. a universidade federal é pública, ou seja: para todos. O que deve ser incentivado é o investimento nas escolas públicas, é a ampliação das políticas públicas no ingresso da federal, aumentar as vagas por cotas, mas não condenar uma pessoa por buscar uma educação de qualidade.
201. no final das contas a universidade não vai fazer nada, vai ficar por isso msm até quando chegar ao ponto de as vagas para cotas raciais serem preenchidas majoritariamente por pessoas brancas e vamos de pesquisas dizer que a universidade está mais ocupada por negros
202. “universidade têm que ser para todo mundo...” E É EXATAMENTE POR ISSO QUE AS COTAS EXISTEM IMBECIL
203. Sou totalmente contra cotas. Sou pela meritocracia. Quem tem condições q seja contemplado. Depois sai um monte de abobados dentro de



- universidades sem nenhum conhecimento. Universidade é para gente q tenha condições de desenvolver e ampliar seus conhecimentos e não para agradar.
204. Comece sempre com a realidade: se as cotas raciais estão indo para negros ricos, por que elas fizeram aumentar o número de negros nas universidades? O que fazia os seus negros ricos antes não entrarem na universidade e agora entrarem com as cotas raciais?
205. As cotas raciais não vão diminuir a desigualdade social vão aumentar, por que branco e negro dividem a mesma escola pública e por que na hora de entrar na Universidade existe esse favorecimento? E o negro não tem capacidade de passar, sem cotas?
206. Mas o acesso à educação básica limita o conhecimento. E para acabar com a desigualdade entre as raças é necessário colocar pessoas negras nas universidades. E tbm existem cotas sociais, não só raciais.
207. Explique o do porquê? Cotas raciais são preconceituosas e a mesma coisa que falar que a pessoa precisa que o estado garanta para ele uma vaga na universidade por que ele não tem competência de conseguir por si so, e não é a cor da pele que define suas capacidades
208. Engraçado que ninguém, 19839 negro eram impedidos de frequentar escola pública, lei 9.081 cotas para brancos e a lei do boi 1968 a lei do boi que dava 50% das vagas da Universidade para os filhos de donos de fazenda, isso ninguém fala agora quando e para o negro, aí a coisa é outr
209. "Eu sou contra cota" Disseram as pessoas brancas, héteros, acima da classe média. "Não existe desigualdade social" Disseram as pessoas que se beneficiam dela "As pessoas chegam lá por mérito" Disseram as pessoas com privilégios
210. Vaga em universidade. Eu sei o que representa as cotas e acho importante. Mas acho que o governo tenta com as cotas abafar o descaso com educação básica. É isso que sou contra, não as cotas em si.
211. Eu entrei na discussão pelo fato de você ã entender pq políticos são contra as cotas raciais. Eu te disse o motivo da injustiça c/o branco pobre que seria, praticamente, excluído da universidade pública. E temos negros que estudaram em escolas particulares, vantagens a eles pq?
212. Eu nem acredito, mas qd falam a maioria dos alunos aprovados em tal universidade são do ensino público. Já que desde a instauração das cotas houve essa migração
213. uma vez uma professora em uma das escolas que dei aula me usou como exemplo pros alunos por ser negro e não ter precisado usar de cotas pra estudar em uma universidade pública eu não tive nenhuma reação além de sair da sala naquele momento
214. Como é que a UERJ deixou várias pessoas ingressarem na universidade por meio de cotas raciais e não fez nada a respeito? cadê alguma lei sobre as fiscalizações do uso de cota? Brasil sendo Brasil, foda!
215. Tem que expor esses filha da puta fraudando o sistema de cotas pra entrar na universidade SIM!!! vão se lascas lixo
216. Exatamente! E com isso quem realmente não teve a educação de qualidade que deveria ter tido num colégio municipal/estadual continua não tendo acesso à universidade pública através das cotas
217. Aliás, como diz o Nildo Ouriques, "a universidade brasileira, hoje, como está, é indefensável". E este sistema de cotas (principalmente as raciais)

- atual é um dos problemas, a meu ver (não é o pilar, portanto). Se eu não faço a crítica, a direita a monopoliza. Então aí está.
218. O tanta gente fraudando cotas é um absurdo, e ainda por cima tudo gente branco e loiro com cara de classe média. Enquanto os que realmente tinham direito a cota não conseguiram entrar na universidade. Mas do outro lado, eu não sei essa exposição toda é correto
219. Tava vendo um post sobre os caras fraudar as cotas, e os branco achando q tão abalando entrando na Universidade FRAUDANDO AS COTAS, UM MURRO BEM DADO NA CARA RESOLVERIA, CERTEZA!
220. A pessoa com sobre nome Schmidt Schneider, deve ter nascido falando Guten Morgen pra mãe e ainda tem a capacidade de marcar cotas pra entrar em universidade
221. Essas ações são irrelevantes. Explico na universidade que estudo existe cotas, mas muitos entram sem conceitos básicos, pois tiveram uma educação de base até o médio péssima. O que ocorre dentro da universidade, a evasão é 60% - 70% e não é obrigação da universidade ensinar
222. Assim como nas cotas de universidade teremos a partir de agora apenas negros concorrendo às eleições, pois o critério qual seria? declarar se negro. O STF já não tem legitimidade, está agredindo a CF/88 com suas decisões absurdas. E nesta consolidam o nós e eles.
223. Entrar na Universidade através de cotas, não quer dizer q o estudante vai ser um mau aluno, afinal ele vai ter q estudar pra se formar, e muitas vezes vai ser mais bem sucedido dq um filho de rico q estudou nas melhores escolas particulares!...
224. . ainda em choque q estou no meio de um dilema retrógrado desses na uerj, achei q era óbvio q ensino remoto n é uma opção viável pra uma universidade pioneira na implantação de cotas
225. Nem sei quem é essas pessoas, a manipulação desonesta é algo repugnante. As COTAS colocam dentro das universidades. A universidade formara o profissional. Canalha... o mais impressionante é ver negro e pobre contra cota!
226. Talvez? Particularmente, só acredito q esse País vira essa vergonhosa página, qdo a educação básica e média forem proj. da União. O filho do pedreiro tem q sentar-se no mesmo banco do filho do eng. Separamos na formação do cidadão, e depois tentamos juntar c/ cotas na universidade.
227. Você concorda que retirar a miséria que é o bolsa família vai adiantar? Ou investir na educação das crianças e jovens? Acabar com Universidade Pública é a solução? Ou aumentar as cotas e levar ainda mais o jovem da periferia para as Universidades?
228. Quando é que vai ter cotas para pobre nas vagas da universidade para beneficiar não a cor, mas quem não tem oportunidade de estudar em escolas particulares e fazer cursinhos! tá tudo invertido filhos de ricos nas UF e dos pobres pagando e - obviamente - desistindo! sem grana!
229. Desde que as cotas passaram a fazer parte dos vestibulares, há uma classe que espuma de ódio. Quer de volta a Universidade só para quem já é privilegiado economicamente. Com o ENEM e 6 milhões de alunos sem internet, é a oportunidade para esta gente mesquinha ter o que deseja.
230. É nítido q as políticas de "inclusão" da USP são só p/ inglês ver. Tanto as cotas qto o SISU, pra universidade, não significa nada. As aulas

- começaram só com os calouros da Fuvest, ignorando totalmente os q vão entrar pelo SISU. Isso é mto vergonhoso
231. É isso gente, virei médico! Oficialmente o primeiro da minha família e da minha comunidade. Obrigado Sistema de Cotas por pintar a universidade da cor de povo. Obrigado Ensino Público. Obrigado Lula.
232. O PT fez PROUNI, SISU, REUNI, FIES, Universidade Aberta, cotas, novo ENEM e criou várias novas universidades. Já o Bolsonaro fez... cortes na educação, destruiu a pesquisa e criticou o "excesso de universidades". Para quem é honesto intelectualmente, a escolha é muito fácil.
233. Universidade Federal terá cotas para transexuais, travestis e ciganos na prós graduação strictu sensu. O que você acha dessa medida?
234. Em 2003, a UERJ foi a primeira universidade a adotar o sistema de cotas raciais e sociais, importante política de reparação e combate ao racismo. A partir daí, as cotas foram adotadas por diversas outras universidades.
235. Esse mês fez 4 anos da aprovação de cotas étnico raciais na universidade de São Paulo Na base de muita luta, tocada por muita gente e intensificada numa jornada gigante da juventude que radicalizou para arrancar essa vitória. Última universidade a aderir as cotas.
236. O 'exposed' nas redes sociais de alunos da @UFAM\_ acusados de fraudar o sistema de cotas teve desdobramento. A universidade publicou um comunicado informando 35 alunos que eles estão sendo investigados oficialmente sobre o caso.
237. Antes do sistema de cotas, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) era exclusiva para alunos brancos, classe média alta e ricos. Hoje, o abismo entre brancos, negros e pobres diminuiu. A política de cotas foi uma revolução na universidade. Viva a igualdade e a inclusão!
238. A universidade pública precisa encontrar mecanismo de permanência da classe trabalhadora em seus cursos, se é que realmente tem interesse na democratização deste espaço. Não adianta a lei de cotas se ela não é acompanhada de políticas de permanência e uma mudança de postura.
239. Começaram falando contra cotas, vieram com o discurso de meritocracia, mas agora o ministro da educação falou o que eles realmente pensam: "A universidade deve ser para poucos". Para poucos = Brancos do Leblon e similares. Os outros são a carne para eles continuarem a moer.
240. A elite branca conservadora sempre teve espaço na USP. Essa foi uma das últimas universidades a instituir cotas raciais. Foi criada pra servir a elite cafeeira paulista. A narrativa de Douglas Garcia é daqueles que se incomodam de ver a universidade se popularizar.
241. APROVADAS AS COTAS POR RENDA NA FEA-USP Vivemos um dia histórico hoje! A partir do vestibular de 2022 teremos vagas exclusivas para estudantes de escolas públicas e PPI que possuírem renda menor q 1,5 salários-mínimos! É um marco na luta pela democratização da nossa universidade!
242. Espero te eleger de novo em 2022, pois @LulaOficial vc é responsável pelo filho da Lusenni e do João Martinho estar na Universidade Federal do Maranhão, pelo Sistema de Cotas, do Sisu, no curso de Medicina de interiorização dos Mais Médicos. O PT destruiu racistas! #Lula2022

243. Alvo histórico de propostas de privatização, a universidade foi bastião da luta pela democratização e pioneira na implementação de cotas.  
<https://t.co/EPKEuYH8c1>
244. As cotas sociais e as políticas de acesso à universidade não beneficiam apenas os estudantes que ingressam através delas, mas toda a sociedade porque precisamos de uma academia plural que produza uma ciência plural e profissionais conscientes da realidade em que vão atuar.
245. AFROFUTURISMO JÁ | Perto de completar 10 anos, lei de cotas depende de ajustes para democratizar mais a universidade
246. chocada com a galera descobrindo agora que a universidade pública não foi feita pra pobre. pq será que cotas sociais e raciais incomodou e incomoda tanto a elite?! não é à toa que o paulo guedes reclamou do filho do pedreiro ocupando a universidade
247. Focamos apenas em garantir que eles tenham acesso à universidade, mesmo mal preparados, através de cotas. O problema não é a existência de cotas. O problema é não melhorar a qualidade da educação básica.
248. A questão básica para entender se o método Paulo Freire funcionou ou não, é simples. Basta saber a resposta para a pergunta: Qual grupo de estudantes precisa do sistema de cotas para entrar na universidade? ( ) Os q usaram o método Paulo Freire. ( ) Os q não usaram. Pois é...
249. Com ações assistencialistas desse tipo é que deixa a nossa educação paupérrima, sem perspectivas de qualidades!!! Universidade estabelece cotas para trans e travestis na pós-graduação
250. Perfil da Universidade Pública. Concordo. Há dez anos, qdo a USP somente tinha o bônus p/a alunos de escola pública, eu ouvi de pessoa que foi de esquerda nos anos 70, lamentar-se que as "cotas tiraram a USP" de seus filhos. E, nem eram cotas, ainda.
251. Cota para brancos porque negro não recebeu terra. Mas essa é uma constatação que a universidade brasileira sempre foi um espaço de cotas para brancos, especialmente da classe média. O que não gostam é da cota para negros
252. não tem como uma pessoa q não teve educação de qualidade ir bem no Enem, até o jeito q escrevem o título contribui pra segregação social  
Resultado: população mais pobre raramente vai ter acesso a uma universidade, msm com cotas ainda é mto difícil
253. Exato, a cor da pele é um mero detalhe. Independente disso, somos todos igualmente capazes física e intelectualmente. Negro não precisa de cotas pra entrar na Universidade, basta estudar o suficiente e disputar em igualdade com qualquer pessoa.
254. Se dez negros tirarem nota máxima no ENEM, só quatro deles entram nas cotas raciais. Para as cotas os outros 6 negros não podem entrar na universidade. A cota racial é para humilhar um negro e fazê-lo pensar que ele não tem capacidade de competir com um branco.
255. VAI TOMAR NO CU, quando eu digo que favelados e jovens pretos lutam duas vezes mais pra entrar na universidade pública, tenho que ouvir que cotas raciais nem deveriam existir. Vai se fuder porra, vazou a porra da prova pros filhos desses arrombados ricos entrarem com notão.
256. Eu filho de uma dona de casa órfã de pai e mãe nordestina, um pai serralheiro surdo de nascença, com um irmão autista, uma irmã engenheira

- civil aprovada nas cotas em universidade federal por cotas de escola pública e eu vireia adm e advogada por prouni e fies, servidora pública.
257. eu sou filha de porteiro e apesar de não estar fazendo faculdade pelo fies, graças aos programas de cotas eu tive acesso à universidade pública, e eu sei o quanto isso irrita a elite brasileira.
258. Enquanto cotas são preenchidas por alunos que abandonam o curso pq não tem preparo básico para entrar numa universidade. Isso é uma crueldade. Está tudo errado nas universidades. Tu és seu irmão colocaram o dedo no tumor.
259. EU ESTUDEI EM ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE PÚBLICA. NÃO HAVIA COTAS. E NUNCA FUI CONSIDERADA MÁ ALUNA. PASSEI EM CONCURSO E TRABALHO COM ESFORÇO. SEM ESSA DE ENSINO PARTICULAR. CASO NÃO ESTUDE NUNCA TERÁ SUCESSO! JU TAMBÉM É PÚBLICA. BBB NÃO É ASSISTÊNCIA SOCIAL.
260. Desculpa, mas me dá raiva isso. Como se as cotas por deficiência facilitassem tanto a vida assim. Facilita tanto que na minha universidade inteira tem só mais um autista.
261. Como o PT destruiu a vida de vocês? A minha vida foi destruída com o acesso ao extinto PRONATEC, no qual pude estudar na instituição do SENAC e ainda tinha uma ajuda de custo. Além de obter uma vaga numa universidade pública através de cotas p/ rede pública.
262. Se é igual o desempenho na Universidade porque então continuam com cotas nos concursos públicos? Não estão os conhecimentos iguais nesse estágio?
263. O Brasil ainda está longe de erradicar o racismo das relações sociais, mas é inegável a importância das cotas raciais no combate ao racismo.  
#racismo #antiracismo #universidade #cotas #cotasraciais #forabolsonaro #paracegover #acc
264. Exatamente. Pq não fazem cotas na pré-escola? No fundamental? No ensino médio? Ninguém é obrigado a fazer faculdade... Ensino de qualidade é obrigação ANTES da faculdade. Cota em universidade é DEMAGOGIA!!!!
265. Cara, eu tive q invadir salão da UFRJ, c/ jovens da Educafro, p/ q a universidade tivesse cotas. Parte da esquerda na época era contra. Mas eu vi essa gente mudar de posição. Eu ainda acho q o passado dos evangélicos - q eles mesmo ignoram, os condena
266. tb não sei, complementando o q eu disse acima, Na MiNhA oPiNião, eu acho que as cotas deveriam ser sociais se a universidade é pública 50% das vagas deveriam ser para alunos de escola pública lá estarão os negros e os brancos pobres tb
267. que garante condições para que quem ingressa na UNEB, sobretudo pelo Sistema de Cotas, possa permanecer nela, ter o seu estudo de forma digna e concluí-lo. E que também prima por uma Universidade que, de fato, seja democrática, participativa
268. No meu tempo de Mapofei, não existia cotas, não existia vitimismo dessa esquerda suja e predadora, tínhamos que encarar desafios e vencer, essa era a vida das pessoas. E pode ter certeza, sabíamos escrever um texto com início, meio e fim e ainda passar em universidade federal!
269. A cotista escola pública passa na universidade, mas não tem dinheiro nem para os ônibus. Seria interessante abolir as cotas - em vez disso, criar-se

bolsas para os mais pobres e restaurantes universitários grandes e bons com preços bem baixos para todo mundo poder se alimentar.

270. Isso é culpa da própria universidade, desde abril nós estudantes estamos nos movimentando contra esse edital errôneo que tirou cotas importantes e ainda colocou a sorte como forma de aprovação com essa escolha de semestre

271. são sim, tanto que essas cotas raciais criam divisões. Ford bate palmas quando alguém que se diz revolucionário defende cotas raciais. quando eu fazia universidade era comum que a sala era dividida e quando alguém cotista tinha nota baixa os outros ficavam falando que era cotista

272. A formação do jovem deve ser primorosa, baseada em muito estudo, muita pesquisa e muita reflexão. Quem entra na universidade, por cotas ou não, tem que ter condições de acompanhar esse ritmo de formação. Dele depende nossa sociedade futura.

## ANEXO A – SCRIPT DO PROGRAMA DE COLETA DE DADOS DO TWITTER

```
#*****
#
#DADOS DO PROGRAMA

#Informações de atualização:
#TOKEN: quando o token expirar, é preciso apenas apagar o arquivo do token e mandar
rodar de novo. O próprio programa
# vai gerar uma nova autorização para isso. No entanto, é preciso ter acesso a conta para
autorizar a geração do novo
#token. LEMBRAR DISSO QUANDO REPASSAR O CÓDIGO PARA ALGUÉM USAR!

#*****

#*****
#
#
# Seção de IMPORTs e definição de bibliotecas que serão usadas pelo código
#
#
#*****

from IPython.display import display
from ipywidgets import Button
import ipywidgets as widgets
import os.path
import pandas as pd
from google.auth.transport.requests import Request
from google.oauth2.credentials import Credentials
from google_auth_oauthlib.flow import InstalledAppFlow
from googleapiclient.discovery import build
from googleapiclient.errors import HttpError
import requests # For sending GET requests from the API
import os # For saving access tokens and for file management when creating and adding to
the dataset
import json # For dealing with json responses we receive from the API
import csv # For saving the response data in CSV format
#import datetime # For parsing the dates received from twitter in readable formats
import dateutil.parser
import unicodedata
import time #To add wait time between requests
import googleapiclient.discovery
from datetime import datetime
```

```

import sys
#*****
#
#
# FIM DA Seção de IMPORTs e definição de bibliotecas que serão usadas pelo código
#
#
#*****

#*****
#
#
# Seção de formatação da interface gráfica
#
#
#*****
#define as características do botão "Twitter"
twitter = widgets.Button(description='Twitter', style=dict(
    font_weight='bold',
    button_color = 'lightblue'
))
#define as características do botão "Youtube"
youtube = widgets.Button(description='Youtube', style=dict(
    font_weight='bold',
    button_color = 'red'
))

#Define texto do rótulo inicial
rotulo=widgets.HTMLMath(
    value=r"<h1> Coletador de conteúdos temáticos de mídias sociais<br><h3>Laboratório
de Inteligência de Redes<br><h4>Universidade de Brasília",
    placeholder='Some HTML',
)

#Define datas de início e fim do período de coleta de dados
datainicio=widgets.DatePicker(
    description='Início',
    disabled=False
)

datafim=widgets.DatePicker(

```



```

        description='Fim',
        disabled=False
    )

    # exibe os conteúdos na tela
    outputrotulo = widgets.Output()
    display(rotulo, outputrotulo)
    display(datainicio, outputrotulo)
    display(datafim, outputrotulo)

    outputtwitter = widgets.Output()
    display(twitter, outputtwitter)

    outputyoutube = widgets.Output()
    display(youtube, outputyoutube)

    #*****
    #
    #
    # FIM DA SEÇÃO DE FORMATAÇÃO DA INTERFACE GRÁFICA
    #
    #
    #*****

    #*****
    #
    #
    # SEÇÃO DE TRATAMENTO DE ACESSO E PROCESSAMENTO DE DADOS DO
    # GOOGLE SHEETS
    #
    #
    #*****
    #*****
    # FUNÇÃO COLETAGSHEETS
    # Objetivo: conectar com o Google Drive e com uma planilha específica do Gsheets
    # determinada pelo ID.
    # Coleta os descritores que podem ser atualizados dinamicamente pelos curadores do
    # projeto direto no Google Drive
    #*****
    def coletagsheets():
        # If modifying these scopes, delete the file token.json.
        SCOPES = ['https://www.googleapis.com/auth/spreadsheets']

```

```

# The ID and range of a sample spreadsheet.
SAMPLE_SPREADSHEET_ID = '1DG7f9Hgohj1tEjpKIsjO-vQc3wtadrmJg_--XZF-G8w'
SAMPLE_RANGE_NAME = 'Sheet1!A:B'

#*****
#CONFIGURA PERMISSÃO DE ACESSO
creds = None
if os.path.exists('token.json'):
    creds = Credentials.from_authorized_user_file('token.json', SCOPES)
# If there are no (valid) credentials available, let the user log in.
if not creds or not creds.valid:
    if creds and creds.expired and creds.refresh_token:
        creds.refresh(Request())
    else:
        flow = InstalledAppFlow.from_client_secrets_file('client_secret_sheets.json',
SCOPES)
        creds = flow.run_local_server(port=0)
# Save the credentials for the next run
with open('token.json', 'w') as token:
    token.write(creds.to_json())
#*****

#Faz a leitura dos dados da planilha
try:
    service = build('sheets', 'v4', credentials=creds)

# Call the Sheets API
    sheet = service.spreadsheets()
    result = sheet.values().get(spreadsheetId=SAMPLE_SPREADSHEET_ID,
                                range=SAMPLE_RANGE_NAME).execute()
    values = result.get('values', [])

#Transforma os dados lidos em um dataframe
    df = pd.DataFrame.from_dict(values)
    df.columns=['Temáticos', 'Território']
    df.drop([0],inplace=True)
    return df

except HttpError as err:
    print(err)
#*****

```

```

#*****
# FUNÇÃO appendtwitter_to_gsheets - TWITTER
# Objetivo: utilizada para gravar os dados dos tweets no GSheets
#*****
def appendtwitter_to_gsheets(json_response,tema,territorio):

    #*****
    # Bloco para acesso ao GSHEETS.
    #*****
    SCOPES = ['https://www.googleapis.com/auth/spreadsheets']

    # The ID and range of a sample spreadsheet.
    SAMPLE_SPREADSHEET_ID = '1DG7f9Hgohj1tEjpKIsjO-vQc3wtadrmJg--XZF-G8w'
    SAMPLE_RANGE_NAME = 'Tweets!A:K'

    #CONFIGURA PERMISSÃO DE ACESSO
    creds = None
    if os.path.exists('token.json'):
        creds = Credentials.from_authorized_user_file('token.json', SCOPES)
    # If there are no (valid) credentials available, let the user log in.
    if not creds or not creds.valid:
        if creds and creds.expired and creds.refresh_token:
            creds.refresh(Request())
        else:
            flow = InstalledAppFlow.from_client_secrets_file('client_secret_sheets.json',
SCOPES)
            creds = flow.run_local_server(port=0)
    # Save the credentials for the next run
    with open('token.json', 'w') as token:
        token.write(creds.to_json())
    #*****

    usuarios=json_response['includes']['users'] #coleta a lista de informações dos usuários
    para essa quantidade de respostas

    #Loop through each tweet
    for tweet in json_response['data']:

        # 1. Author ID
        author_id = tweet['author_id']

        #1.1 Nome do usuário
        for usuario in usuarios:
            iduser=usuario['id']

```

```

    if (iduser==author_id):
        nomeuser=usuario['name']

# 2. Time created
#created_at = str (dateutil. parser. parse(tweet['created_at']))
created_at = tweet['created_at']

# 3. Geolocation
if ('geo' in tweet):
    geo = tweet['geo'] ['place_id']
else:
    geo = " "

# 4. Tweet ID
tweet_id = tweet['id']

# 5. Language
lang = tweet['lang']

# 6. Tweet metrics
retweet_count = tweet['public_metrics'] ['retweet_count']
reply_count = tweet['public_metrics'] ['reply_count']
like_count = tweet['public_metrics'] ['like_count']
quote_count = tweet['public_metrics']['quote_count']

# 7. source
if ('source' in tweet):
    source = tweet['source']
else:
    source = " "

# 8. Tweet text
text = tweet['text']

#monta as URLs
author_url="https://twitter.com/i/user/"+author_id
tweet_url="https://twitter.com/"+author_id+"/statuses/"+tweet_id

# Assemble all data in a list
res = list([tema,territorio,author_id,nomeuser, author_url, created_at, geo, tweet_id,
lang, like_count, quote_count, reply_count, retweet_count, source, tweet_url,text])
registro=[]
registro.append(res)

```

```

# Append the result to the CSV file
#Grava os dados no Gsheets
try:
    service = build('sheets', 'v4', credentials=creds)

    # Call the Sheets API
    sheet = service.spreadsheets()
    body = {
        'values': registro
    }

    result =
service.spreadsheets().values().append(spreadsheetId=SAMPLE_SPREADSHEET_ID,
        range=SAMPLE_RANGE_NAME,valueInputOption="RAW",insertDataOptio
n="INSERT_ROWS", body=body).execute()
    print('.',end = " ")
except HttpError as err:
    print(err)

time.sleep(0.5)

#*****

#*****
#
#
# SEÇÃO API TWITTER
#
#
#*****

#*****
# FUNÇÃO connect_to_endpoint
# Objetivo: utilizada para apoio a conexão na API do Twitter
#*****
def connect_to_endpoint(url, headers, params, next_token = None):
    params['next_token'] = next_token #params object received from create_url function
    response = requests.request("GET", url, headers = headers, params = params)
    #print("Endpoint Response Code: " + str(response.status_code))
    if response.status_code != 200:
        raise Exception(response.status_code, response.text)
    return response.json()

```

```

#*****

#*****
# FUNÇÃO COLETATWEETS
# Objetivo: coleta Tweets no período de tempo especificado e para cada descritor
# temático e territorial enviado
#*****
def coletatweets(datainicio, datafim,temas,territorios):
    os.environ['TOKEN'] =
'AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAADQoaAEAAAAAs4OB93wELin7VfbMMIjOs00gV5I
%3DkF6XI662FKbMXcbsx6YQLI81XkeaTvEZlPggnYKhwtgmA3Ghie'
    bearer_token = os.getenv('TOKEN')
    headers = {"Authorization": "Bearer {}".format(bearer_token)}

    max_results = 100
    #ajusta o formato de datas para o padrão da API do Twitter
    datainicio=str(datainicio)+'T00:00:00.000Z'
    datafim=str(datafim)+'T00:00:00.000Z'

    #faz o loop pela lista de temas
    for tema in temas:

        print("Coletando o tema: ",tema)

        #testa para verificar se existem territórios
        if len(territorios)>0:

            #faz o loop pela lista de territórios
            for territorio in territorios:
                termobusca=tema+" "+territorio

                #Total number of tweets we collected from the loop
                total_tweets = 0

                #csvWriter.writerow(['author id', 'created_at', 'geo', 'id','lang', 'like_count',
'quote_count', 'reply_count','retweet_count','source','tweet'])

            # Inputs
            count = 0 # Counting tweets per time period
            max_count = 10000 # Max tweets per time period
            flag = True
            next_token = None

```

```

# Check if flag is true
while flag:
    # Check if max_count reached
    if count >= max_count:
        break

    search_url = "https://api.twitter.com/2/tweets/search/all" #Change to the
endpoint you want to collect data from

    #change params based on the endpoint you are using
    query_params = {'query': termobusca,
                    'start_time': datainicio,
                    'end_time': datafim,
                    'max_results': max_results,
                    'expansions': 'author_id,in_reply_to_user_id,geo.place_id',
                    'tweet.fields':
'id,text,author_id,in_reply_to_user_id,geo,conversation_id,created_at,lang,public_metrics,
referenced_tweets,reply_settings,source',
                    'user.fields':
'id,name,username,created_at,description,public_metrics,verified',
                    'place.fields':
'full_name,id,country,country_code,geo,name,place_type',
                    'next_token': {}}

    json_response = connect_to_endpoint(search_url, headers, query_params,
next_token)
    result_count = json_response['meta']['result_count']

    if 'next_token' in json_response['meta']:
        # Save the token to use for next call
        next_token = json_response['meta']['next_token']
        if result_count is not None and result_count > 0 and next_token is not
None:
            appendtwitter_to_gsheets(json_response,tema,territorio)
            count += result_count
            total_tweets += result_count
            time.sleep(1)
        # If no next token exists
    else:
        if result_count is not None and result_count > 0:
            appendtwitter_to_gsheets(json_response,tema,territorio)
            count += result_count
            total_tweets += result_count
            time.sleep(1)

```

```

        #Since this is the final request, turn flag to false to move to the next time
period.
        flag = False
        next_token = None
        time.sleep(5)
    #coleta somente os temas
    else:
        termobusca=tema
        territorio=""

    #Total number of tweets we collected from the loop
    total_tweets = 0

    #csvWriter.writerow(['author id', 'created_at', 'geo', 'id','lang', 'like_count',
'quote_count', 'reply_count','retweet_count','source','tweet'])

    # Inputs
    count = 0 # Counting tweets per time period
    max_count = 10000 # Max tweets per time period
    flag = True
    next_token = None

    # Check if flag is true
    while flag:
        # Check if max_count reached
        if count >= max_count:
            break

    search_url = "https://api.twitter.com/2/tweets/search/all" #Change to the
endpoint you want to collect data from

    #change params based on the endpoint you are using
    query_params = {'query': termobusca,
                    'start_time': datainicio,
                    'end_time': datafim,
                    'max_results': max_results,
                    'expansions': 'author_id,in_reply_to_user_id,geo.place_id',
                    'tweet.fields':
'id,text,author_id,in_reply_to_user_id,geo,conversation_id,created_at,lang,public_metrics,
referenced_tweets,reply_settings,source',
                    'user.fields':
'id,name,username,created_at,description,public_metrics,verified',
                    'place.fields':

```



```

'full_name,id,country,country_code,geo,name,place_type',
    'next_token': {}

    json_response = connect_to_endpoint(search_url, headers, query_params,
next_token)
    result_count = json_response['meta']['result_count']

    if 'next_token' in json_response['meta']:
        # Save the token to use for next call
        next_token = json_response['meta']['next_token']
        if result_count is not None and result_count > 0 and next_token is not None:
            appendtwitter_to_gsheets(json_response,tema,territorio)
            count += result_count
            total_tweets += result_count
            time.sleep(1)
        # If no next token exists
    else:
        if result_count is not None and result_count > 0:
            appendtwitter_to_gsheets(json_response,tema,territorio)
            count += result_count
            total_tweets += result_count
            time.sleep(1)

    #Since this is the final request, turn flag to false to move to the next time
period.
    flag = False
    next_token = None
    time.sleep(5)

#*****
#*****
#
#
# FIM DA SEÇÃO API TWITTER
#
#
#*****

#*****
#*
#* ÁREA DE CÓDIGO DE ATIVAÇÃO DOS EVENTOS DA INTERFACE
#*
#* *****

```

```

# define as funções para tratar cada evento para cada botão
def on_button_twitter(b):
    with outputtwitter:
        if (datainicio.value and datafim.value):
            descritores=coletagsheets()

            listadescritorestematicos=descritores['Temáticos'].values.tolist()
            listadescritoresterritorio=descritores['Território'].values.tolist()

            #limpa os "nones" da lista de territorios e temas. Tem que fazer quando o tamanho
            das colunas não for igual
            #no dataframe.
            listadescritoresterritorio = list(filter(None, listadescritoresterritorio))
            listadescritorestematicos=list(filter(None, listadescritorestematicos))

            print("Iniciando coleta de Tweets")
            coletatweets(datainicio.value,datafim.value,listadescritorestematicos,listadescritore
            sterritorio)
            print("Fim da coleta de Tweets")
        else:
            outputtwitter.clear_output()
            print("Verificar data de início e fim foram definidas!")
def on_button_youtube(b):
    with outputyoutube:
        if (datainicio.value and datafim.value):
            descritores=coletagsheets()
            listadescritorestematicos=descritores['Temáticos'].values.tolist()
            listadescritoresterritorio=descritores['Território'].values.tolist()

            #limpa os "nones" da lista de territorios e temas. Tem que fazer quando o tamanho
            das colunas não for igual
            #no dataframe.
            listadescritoresterritorio = list(filter(None, listadescritoresterritorio))
            listadescritorestematicos=list(filter(None, listadescritorestematicos))

            print("Iniciando coleta do Youtube")
            coletayoutube(datainicio.value,datafim.value,listadescritorestematicos,listadescritor
            esterritorio)
            print("Fim da coleta do Youtube")
        else:
            outputyoutube.clear_output()
            print("Verificar data de início e fim foram definidas!")

```

```
# ativa os eventos para os botões  
twitter.on_click(on_button_twitter)  
youtube.on_click(on_button_youtube)
```